



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO
E MEIO AMBIENTE – PRODEMA**

**MUDANÇAS NO PERFIL SOCIOECONÔMICO E
AMBIENTAL PROVOCADAS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA
NO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE**

Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira

FORTALEZA, 2005

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**MUDANÇAS NO PERFIL SOCIOECONÔMICO E
AMBIENTAL PROVOCADAS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA
NO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA-CE**

Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado
em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA,
para obtenção do grau de Mestre.
Orientador: Prof. Doutor José Newton Pires Reis

**FORTALEZA – CE
2005**

Esta Dissertação de Mestrado foi submetida ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta Dissertação de Mestrado é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira

Dissertação de Mestrado aprovada em ____/____/____.

Prof. Doutor José Newton Pires Reis
(Orientador)

Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia Dantas
Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral
Membro da Banca Examinadora

As minhas filhas Natália e Luciana e esposo
Selmo, razão pela qual valem todos os meus
esforços.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu vida, a inteligência, e me supriu, de energia para a contínua caminhada em busca das minhas metas.

À minha família e amigos que pacientemente respeitaram minha aparente ausência, durante a realização deste estudo.

Ao professor José Newton Pires Reis pela acolhida como sua orientanda em meio ao processo de realização da dissertação, que sem a sua paciência e valiosa orientação não teria sido concretizada.

Ao professor Eustógio Wanderlei Correia Dantas pelos incentivos e sugestões dadas para a realização deste trabalho e, a professora Nájila Rejanne Alencar Julião Cabral, ambos por fazerem parte tão entusiasticamente de minha banca examinadora.

A minha colega e grande amiga Inah Abreu Hissa com quem compartilhei todos os momentos fáceis e difíceis desta trajetória.

Ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará e a todos que o fazem, professores e colaboradores, em especial ao Paulo Emérson, por sua constante presteza e atenção.

A todos os órgãos que contribuíram no levantamento das informações, dados e pesquisas bibliográficas, de maneira formal e informalmente.

E a todos os entrevistados que participaram e deram grande contribuição na elaboração deste trabalho.

RESUMO

Esta dissertação, cujo título é “Mudanças no perfil socioeconômico e ambiental provocadas pela atividade turística no município de Guaramiranga-Ce”, tem como objetivo principal realizar um estudo sobre as mudanças no perfil socioeconômico e ambiental causadas pelas ações da atividade turística em Guaramiranga. Utiliza-se como método para obtenção de dados, entrevistas individuais, sigilosas e anônimas, por meio de questionário com perguntas fechadas e abertas, realizadas no município, acompanhadas de observação participante em referida localidade. A análise e interpretação dos dados primários e secundários demonstram que o turismo tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico do município de forma gradativa. Guaramiranga ainda resguarda tradicionais processos de produção que se baseiam no cultivo de flores, hortaliças, frutas e artesanato. Atualmente, dá-se início a um novo formato em seu modo de produção com o incremento da atividade turística, gerando ocupação e renda para a população e o comércio local. Conseqüentemente surgem os especuladores, edificações de residências e de equipamentos de meios de hospedagem e de infraestrutura. Na maioria dos casos, esta especulação propicia ações antrópicas causadoras de danos significativos ao meio ambiente natural, comprometendo a sustentabilidade do turismo na cidade de Guaramiranga.

Palavras-chave: turismo, socioeconômico, ambiental, políticas públicas.

ABSTRACT

This M-Sc Thesis, whose title is “Changes in the socioeconomic and environmental profile from tourist activity in the municipal district of Guaramiranga-Ce”, has main objective to accomplish a study about changes in the socioeconomic and environmental profile caused by the actions tourist activities in Guaramiranga. It is used as method for obtaining data, individual, secret and anonymous, through questionnaire with closed and open questions, accomplished in the municipal, accompanied of participant observation in having referred place. The analysis and interpretation of the primary and secondary data demonstrate that the tourism has been contributing to the socioeconomic development of the municipal in a gradual way. Guaramiranga still protects traditional production processes that base on flowers, vegetables, fruits and craft. Now, beginning to a new format in their production way with the increment of the tourist activity, generating occupation and income for the population and the local trade. Consequently the speculators appear, constructions of residences and of equipments of lodging means and of infrastructure. In most of cases, speculation propitiates actions causads antropc of significant damages to the natural environment, committing the sustainability of the tourism in the city of Guaramiranga.

Key Word: tourism, socioeconomic, environmental, public politics.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	08
LISTA DE FIGURAS	09
LISTA DE GRÁFICOS	10
LISTA DE ABREVIATURAS	11
1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Considerações gerais	12
1.2. Objetivos	16
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	17
3. ASPECTOS HISTÓRICOS, FÍSICOS, DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA	20
3.1. Aspectos históricos e físicos	23
3.2. Aspectos demográficos e socioeconômicos	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1. Políticas de Turismo no Estado do Ceará	38
4.1.1. O turismo no mundo e no Brasil	40
4.1.2. A Política Pública de Turismo no Brasil	57
4.2. Propostas e ações governamentais para a área	79
4.3. Papel dos Atores sociais na atividade turística	81
4.4. Mudanças socioeconômicas e ambientais	90
5. CONCLUSÃO	99
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
7. APÊNDICE	111
8. ANEXO	114

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Evolução da População de Guaramiranga, por Área Urbana e Rural	26
TABELA 2 – Distribuição de alunos na rede de ensino de Guaramiranga	30
TABELA 3 – Grau de formação dos professores da rede municipal de ensino de Guaramiranga	31
TABELA 4 – Principais indicadores de saúde	31
TABELA 5 – Unidades de Saúde ligadas ao SUS	32
TABELA 6 – Impactos socioeconômicos junto a comunidade de Guaramiranga	32
TABELA 7 – Estimativa de empregos gerados durante o Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga de 2003	33
TABELA 8 – Estimativa de receita durante o Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga	33
TABELA 9 – Total de receitas geradas pelo setor de serviços de 2004	34
TABELA 10 – Oferta de leitos nos meios de hospedagem em 2004	34
TABELA 11 – Número de leitos ocupados durante os festivais	92

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa do Maciço de Baturité	20
FIGURA 2 – Mapa do Maciço de Baturité	21
FIGURA 3 – O Maciço de Baturité	22
FIGURA 4 – Vista aérea de Guaramiranga	27
FIGURA 5 – Mapa turístico do município de Guaramiranga	28
FIGURA 6 – Convento dos Capuchnos de Guaramiranga	29
FIGURA 7 – Pólo Ceará Costa do Sol	70
FIGURA 8 – Teatro Raquel de Queiroz	76
FIGURA 9 – Cascata de Guaramiranga	77
FIGURA 10 – Vista da zona rural de guia	78
FIGURA 11 – Desmatamento em Guaramiranga	98

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Tempo de residência	88
GRÁFICO 2. Condições de receber turistas	88
GRÁFICO 3. Benefícios	89
GRÁFICO 4. Melhorias nos serviços públicos	89
GRÁFICO 5. Desenvolvimento turístico de Guaramiranga	90
GRÁFICO 6. Número de Leitos durante os Festivais	93

LISTA DE ABREVIATURAS

AGUA – Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga
AMAB – Associação dos Municípios do Maciço de Baturité
APA – Área de Proteção Ambiental do Maciço de Baturité
CPMA – Comissão Permanente de Meio Ambiente
CTL – Centro de Treinamento e Lazer
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo
FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IPLANCE – Instituto de Pesquisa e Informação do Estado do Ceará
PATs – Planos de Ações Turísticas
PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODETUR – Projeto de Desenvolvimento do Turismo
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEINFRA – Secretaria da Infra-estrutura do Ceará
SEMACE – Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETUR – Secretaria do Turismo do Estado do Ceará
UHS – Unidades Habitacionais

1 INTRODUÇÃO

1.1. Considerações gerais

O planeta inteiro está passando por transformações. Os modos de produção, as diferenças étnicas e culturais, as fontes de riqueza, os valores, os sistemas de poder, tudo está se alterando de forma radical, conjunta e abrangente. O processo de globalização, em andamento, é irreversível e tem acarretado mudanças radicais em todos os campos da vida social, com implicações sobre o meio ambiente, tornando importante o engajamento de toda a sociedade no processo de definição de estratégias para diminuir as conseqüências adversas desses impactos.

Vivencia-se um momento particularmente de grande valor na história humana, no qual o antigo e o novo, passado e futuro estão ligados, competindo e agindo sinergicamente. A circunstância é complexa e exige soluções criativas e empenhadas na construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente sustentável, resgatando a dimensão humana do trabalho e uma vida digna para todos. Este empenho está colimado na procura constante de se colocar o desenvolvimento a serviço da sociedade, na qual os frutos e benefícios do trabalho humano sejam equitativamente distribuídos.

O desenvolvimento aspirado só será adquirido, à proporção que, dentre outras coisas, o governo gere uma política de desenvolvimento que contemple uma extensa reestruturação nos diversos setores e segmentos da economia, em regiões específicas.

O Estado do Ceará de reconhecido potencial turístico firma-se como um dos Estados mais procurados por quem visita o país, em qualquer época do ano e por razões diversas. A trabalho ou em férias, as belezas naturais disponíveis no Estado, o clima e o povo despertam o interesse dos turistas. Também despertam bastante interesse dos visitantes o artesanato, a arte, a dança, os shows e as festas de um modo geral. Além do belo e vasto litoral, cujo turismo já é consolidado, despontam também as serras e o sertão.

Embora o Ceará localize-se, em grande parte no semi-árido, o litoral e a serra são ambientes naturais significativos da paisagem cearense. As macro-regiões do Estado apresentam atividades industriais, porém a maioria tem como economia básica a agricultura, pecuária e o pequeno comércio. Nos últimos anos, porém, o setor turístico vem aparecendo com um peso bastante significativo para a economia de diversos municípios. (SETUR, 1999).

Implementa-se a criação e a exploração de roteiros turísticos diversificados, interiorizando o turismo, para que as cidades que não pertençam ao litoral sejam também beneficiadas por meio de diversas modalidades de turismo. Guaramiranga representa esta interiorização, embora seja reconhecida pelos seus diversos potenciais ecológico, cultural, religioso, esportivo, entre outros.

A interiorização é viabilizada por intermédio da determinação de vários incentivos à instalação de novas empresas, não só de ordem fiscal, mas de garantias de infra-estrutura básica como acesso à água, energia, comunicação, além de terrenos para localização. O governo atua como fomentador também no treinamento e formação da mão-de-obra, através de parcerias com instituições formadoras de profissionais trabalhadores como SEBRAE, SENAI, Escolas Técnicas etc. O redimensionamento das políticas públicas para o desenvolvimento industrial, via atração de empresas, funcionou de forma instantânea. Em 1998, o Ceará já havia atraído 426 indústrias, que somaram um investimento de 4,7 bilhões de dólares distribuídos por 55 dos 184 municípios cearenses. Podem ser mencionados, como exemplos, a indústria de calçados Grendene, que instalou duas unidades de produção no Ceará: uma em Sobral e outra em Crato, a Dakota, instalada em Iguatu, e a Singer, em Juazeiro do Norte. (COREOLANO, 1996).

O Plano de Desenvolvimento Sustentável oferece alguns aspectos desafiadores que compõem realidade do Ceará: degradação ambiental, em face de desmatamentos indiscriminados; o desperdício no uso dos recursos hídricos e nas suas fontes; o processo de desertificação. Esses fatores ocasionam a vulnerabilidade da economia rural e o desequilíbrio ocupacional, incidindo uma grande concentração de ocupação no litoral, nas serras e vales úmidos – áreas privilegiadas. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1997).

No entanto, as propostas de modificações, concebidas no Plano Desenvolvimento Sustentável, apresentam como objetivo o desenvolvimento sustentável, tendo como metas a proteção do meio ambiente, a reordenação do espaço, a capacitação da população, o crescimento da economia, a geração de empregos, a redução da desigualdade, investimento em ciência e em tecnologia, desenvolvimento da cultura e melhoria da gestão pública. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1997).

Atualmente encontra-se um Ceará sendo pensado à luz de um Plano de Desenvolvimento Sustentável, cujas primazias são: meio ambiente; educação; saúde; saneamento; segurança; agricultura e emprego. Porém, a “sustentabilidade do desenvolvimento perseguido por este Plano só ocorrerá se houver mudança cultural e avanço científico e tecnológico”. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1997).

Neste contexto, as práticas sócio-educativas locais adquirem um especial significado e inspiram a pesquisa acadêmica para a contextualização da complexidade do real. Aqui, elas adquirem nuances específicas e desafiam a investigação, produzindo conhecimentos que possibilitem articular teoria e prática, transformando, qualitativamente a realidade.

A realidade do Ceará precisa ser pesquisada para compreensão de sua complexidade e busca de soluções. O Ceará apresenta muitas limitações que podem ser superadas pela cooperação dos vários setores da comunidade. Fato confirmado desde a década de 60, por Koontz e O'Donnel (1964), que consideram a cooperação uma necessidade para que as pessoas façam o que deve ser feito, uma vez que o homem coopera para superar suas limitações pessoais.

Observam-se duas características no Ceará: 1- o meio ambiente no Ceará não facilita nem contribui para o processo de desenvolvimento econômico, social e ambiental; 2- o cearense herdou um traço cultural alicerçado no comodismo e conformismo com o quadro de rispidez do ambiente no qual está inserido (Coreolano, 1996). Tais características, por si sós, são suficientes para perpetuarem o ciclo vicioso da pobreza. É difícil responder a questão: Como se desenvolver em um mercado globalizado e exigente da responsabilidade ecológica de seus atores, a partir do quadro de poucos empreendimentos, baixa capacitação da população e recursos escassos?

No bojo desse processo de rápidas transformações nas relações de produção que foram reforçados pelas inovações tecnológicas e a reprodução ampliada do capital – agora se dando em escala mundial – surge a luta ambientalista¹, que iniciou em esferas locais, passou para as regionais (com as estratégias de preservação de ecossistemas ameaçados), se ampliou para o nacional e alcançou o internacional, com as coalizões, redes, fóruns e chegando as conferências com chefes de Estado, como as promovidas pela ONU.

A preocupação ambiental tem sido cada vez mais, exigida das empresas, das autoridades, tanto por parte dos órgãos de controle ambiental do governo, quanto por parte dos próprios agentes do mercado, progressivamente mais conscientes da questão do desenvolvimento sustentável. A consciência dessa cobrança não tem sido acompanhada na mesma proporção da disposição a pagar por isso, no que diz respeito aos consumidores e da

¹ O conceito de luta ambientalista variou bastante no século XX. Transitou entre proteção à flora, fauna e sítios de beleza natural até os ecossocialistas. O movimento ambiental está inserido neste contexto. O entendimento comum da expressão significa um agrupamento de pessoas unidas em torno de alguns objetivos comuns envolvendo a conservação da natureza ou o desenvolvimento ecologicamente sustentado das comunidades em que vivem. (LAGE e MILONE, 1998)

disposição de bancar os custos, em alguns casos elevados, da aplicação de tecnologias limpas que respondam a essas cobranças da comunidade.

A correta apropriação da natureza em áreas serranas é fundamental na busca pelo desenvolvimento e à prática do turismo sustentável. Como principais atores dessas zonas serranas, destacam-se as comunidades nativas diretamente atingidas com a produção da atividade turística. Comunidades que ainda não atingiram um grau de consciência do seu papel na criação e utilização dos espaços públicos, culturas e meios de produção que podem resultar em desastres para sua população em áreas de preservação. Dessa forma é necessário investigar: que mudanças ocorrem na localidade com o incremento da atividade turística?

A presente pesquisa nasceu da necessidade de analisar os impactos socioeconômicos e ambientais da atividade turística em Guaramiranga, e o desenvolvimento das relações sociais do habitante no uso do lugar e seus costumes na cidade.

O campo de observação desse trabalho foi o entorno da cidade de Guaramiranga, no estado do Ceará, principalmente as áreas de interseção do espaço natural, a malha urbana e o espaço construído dentro das faixas de proteção dos recursos hídricos.

Como já foi referido, até alguns anos atrás, Guaramiranga limitava-se a ser apenas uma estância com um clima ameno, povoada por chácaras pertencentes a habitantes de Fortaleza, utilizadas como lazer para finais de semana, e com uma economia voltada apenas para a agricultura de subsistência.

A beleza natural da serra e sua associação a eventos culturais contribuem para a qualidade dos serviços oferecidos pelo Município de Guaramiranga, o qual por sua vez vem ampliando o desenvolvimento econômico local, tendo em vista o aumento da demanda de trabalho e o acréscimo da acessibilidade de sua população a novos produtos e serviços. Por outro lado, percebe-se a melhoria dos indicadores das condições ambientais, condições essenciais para o desenvolvimento de um turismo de qualidade.

O estudo está organizado em quatro partes, na seguinte ordem:

- A introdução apresenta o projeto da pesquisa, destacando sua motivação, seus objetivos e a organização do trabalho;
- A parte 2 refere-se a metodologia adotada para a realização deste trabalho;
- Na parte 3 discute-se os aspectos históricos, físicos, demográficos e socioeconômicos do Município de Guaramiranga;
- A parte 4 trata-se das análises dos resultados e discussão, onde abrange os aspectos relacionados à Guaramiranga como um núcleo receptor de turismo, analisando-se os resultados da pesquisa e objetiva levar a um melhor

entendimento das condições ambientais e da realidade do turismo nessa comunidade;

- Como encerramento são expostas as conclusões sobre os impactos socioeconômicos e ambientais da atividade turística em Guaramiranga.

1.2. Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é estudar as mudanças no perfil socioeconômicos e ambientais provocados pela atividade turística em Guaramiranga-CE. Como objetivo específico elegeram-se:

- fazer levantamento das políticas de turismo no Estado do Ceará;
- identificar os agentes sociais envolvidos na realização da atividade turística de Guaramiranga;
- avaliar os indicadores de impactos socioeconômico e ambiental na evolução turística no município de Guaramiranga.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia partiu das concepções teóricas, portanto, da base conceitual para as concepções técnicas e empíricas da área. Os estudos foram voltados à análise das mudanças socioeconômicas e ambientais provocadas pela atividade turística em Guaramiranga.

No contexto da realidade social, existem os mais variados tipos de pesquisa. Esse trabalho interdisciplinar do tipo descritivo concilia pesquisa primária de campo em caráter exploratório, com pesquisa secundária bibliográfica.

Segundo Fachin (1993, p.102):

[...] a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

A metodologia qualitativa é o caminho adequado para penetrar e compreender o significado e a intencionalidade das falas, vivências, valores, percepções, desejos, necessidades e atitudes dos moradores e empresários locais.

Segundo Minayo (1992, p.10):

[...] a metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade.

Para Barbosa (1999, p.58) esta metodologia "pressupõe que um número limitado de casos é expressivo de uma situação social mais abrangente. Portanto, a lógica da pesquisa qualitativa é diferente dos métodos quantitativos".

Segundo Babbie (1989) a pesquisa é de caráter descritivo, quando o pesquisador observa e então descreve o que observou, medindo e relatando as características de uma população ou fenômeno em estudo.

Entre as diversas técnicas do trabalho de campo, foram empregados questionários, além da observação direta participante, por serem de suma importância para realização deste estudo. Segundo Cruz Neto (2003, p.59),

Nesse procedimento metodológico, destaca-se a noção de entrevista em profundidade que possibilita um diálogo intensamente correspondido entre entrevistador e informante [...] A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa de caráter exploratório, pois existe carência de trabalhos a respeito do assunto em função da dificuldade em se estabelecer medidas quantitativas capazes de descrever os indicadores de impactos. Além disso, não é possível separar o fenômeno descrito neste estudo do contexto no qual o mesmo está inserido (YIN, 1993).

Bruyne et al (1994) afirmam que o estudo de caso reúne informações tão numerosas e tão detalhadas quanto o possível com vistas a apreender a totalidade de uma situação. Por isso ele recorre a técnicas de coleta das informações igualmente variadas (observações, entrevistas, documentos) e, aliás, freqüentemente refinadas: observação participante, sociometria aplicada aos moradores do município, pesquisa de tipo etnográfico. Ainda segundo os autores, alguns estudos têm um intento de exploração e tentam descobrir problemáticas novas, renovar perspectivas existentes ou sugerir hipóteses fecundas, preparando assim o caminho para pesquisas ulteriores. Outros são essencialmente descritivos e tomam a forma de dissertação, empenhando-se em descrever toda a complexidade de um caso concreto sem absolutamente pretender obter o geral.

Quanto às fontes secundárias, citam-se que são: IBGE, SETUR, IPLANCE, SEMACE, AGUA, IBAMA e Secretaria da Cultura e Turismo de Guaramiranga.

Os indicadores de impactos socioeconômicos e ambientais foram considerados no período de 2000 à 2004, onde percebe-se o “boom” turístico para a região. As variáveis observadas foram:

- nível de educação e saúde;
- renda “per capita”;
- desmatamento em área urbana.

A amostra não-probabilística intencional constituiu-se de 60 (sessenta) pessoas, entre veranistas, turistas, moradores, empresários locais e gestores do município, respondendo o questionário no período de 15 a 30 de março de 2005.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica consistiu das seguintes etapas:

- Identificação do material bibliográfico e/ou fontes de informação: efetivada por meio do levantamento em consulta na Internet e pesquisa local.

- Análise e seleção da documentação bibliográfica dos assuntos estudados no decorrer da elaboração do trabalho intelectual: levantamento bibliográfico, por meio de livros, revistas, consulta na Internet e jornais.
- Leitura das fontes informativas e fichamento: optou-se, após leituras seletiva e analítica das fontes, pelo fichamento automático em computador, o que facilitou a produção final do relatório de pesquisa.

Nesse contexto, a pesquisa exploratória consistiu das seguintes etapas:

- Observação dos moradores, turistas, veranistas, empresários locais e secretário de cultura e turismo do município: A metodologia da observação participante, na qual se inscreve a postura etnográfica, interessa-se por certos objetos da mesma forma que é por eles legitimada, através de gravador. A observação participante se justifica para que o pesquisador possa coletar dados por meio da participação na vida cotidiana do grupo em questão por um período de tempo determinado. O pesquisador observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre as situações vividas, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes situações;
- Aplicação de questionários com os empresários locais, turistas, veranistas, habitantes locais e com o secretário de cultura e turismo do município: que têm por objetivo estudar as seguintes características: sua distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, nível de renda, identificar os indicadores de impactos socioeconômico e ambientais.
- Coleta e análise dos dados: a coleta feita por intermédio das transcrições das fitas gravadas, juntamente com a observação etnográfica e resultados dos questionários aplicados em moradores, turistas, veranistas, empresários locais e secretário de cultura e turismo do município, tabulados em planilha eletrônica Excel.

Utiliza-se como método para obtenção de dados, entrevistas individuais, sigilosas e anônimas através de um questionário com perguntas fechadas e abertas (com gravação), realizadas no município de Guaramiranga, acompanhadas de observação participante no local.

A análise dos dados consiste no exame, na categorização e na tabulação para dirigir às proposições iniciais do estudo (YIN, 1993).

Os questionários aplicados constituem-se de 10 (dez) questões, entre elas 5 (cinco) abertas e 5 (cinco) fechadas, onde interferem nos impactos socioeconômico e ambientais, indicando desde o tempo de residência fixa no local aos impactos estudados, e que serviram de base para o aprofundamento das questões de interesse deste estudo.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS, FÍSICOS, DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA

O Estado do Ceará é formado por litoral, serras e sertão. A presença do Homem branco no maciço de Baturité aconteceu somente em 1680, dois séculos após o descobrimento do Brasil, quando a região foi alcançada pelo Rio Choró, com Estevan Velho de Moura. Conseguiram com o Capitão-mor, Sebastião Sá, uma sesmaria, cuja extensão abrangia mais de três léguas e compreendia quase todo curso do Rio Choró, alcançando grande parte da atual macroregião de Baturité. Porém, apenas em 1841, foi criada a comarca com a Lei nº. 226, sendo adotado o nome Baturité. (GUIA TURÍSTICO, 2003).

Localizado no nordeste do sertão central do Estado, o Maciço do Baturité é geomorfologicamente composto por um Complexo Cristalino, marcado por Maciços Residuais dissecados em cristas e colinas e Depressão Sertaneja submetida a processos de sedimentação, conforme Figura 1.



FIGURA 1 – Mapa do Maciço de Baturité

Fonte: Secretária de Turismo do Ceará, 2005.

O Maciço do Baturité está dividido, politicamente, em 13 municípios, que compõem a 8ª Região Administrativa, conforme a Fundação Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2004, on line), sendo eles: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano,

Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção, citados aqui em ordem alfabética.

Os 13 municípios do Maciço do Baturité uniram-se em uma associação denominada AMAB – Associação dos Municípios do Maciço de Baturité, que tem como finalidade resolver seus problemas comuns e defender os interesses da região, conforme Figura 2.

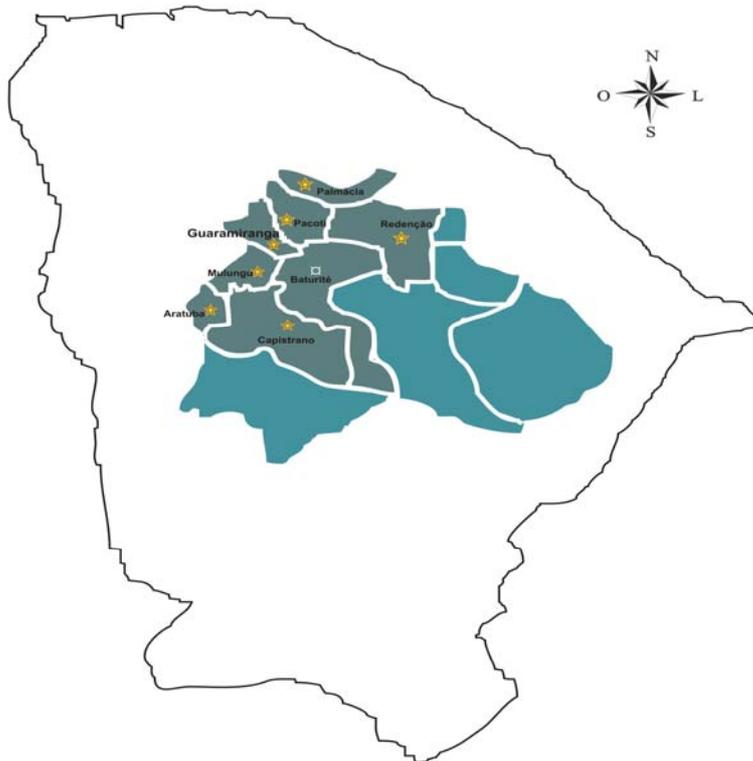


FIGURA 2 – Mapa do Maciço de Baturité

Fonte: Secretária de Turismo do Ceará, 2005.

O Maciço é uma região interligada com a região metropolitana de Fortaleza que se torna um fato positivo para o desenvolvimento futuro e expansão das atividades econômicas. Além disso, é uma região de importância no ponto de vista ambiental formada em parte de seu território por uma região montanhosa com cobertura vegetal com característica de mata atlântica, uma região de alta pluviosidade, porém extremamente frágil (CARVALHO FILHO, 2001). Essa região pode e deve ser ocupada, pode e deve ser explorada economicamente, mas com adequado critério, pois uma ocupação predatória, que não respeite as condições topográficas, condições de cobertura vegetal, limitações impostas pelas condições do solo, pela oferta de água, entre outros, pode transformar aquela região de rara beleza em uma região desprovida de atrativos. Um outro ponto importante nesse diagnóstico é que existe um conjunto de configurações de infraestrutura de localização de centros urbano, tornando a região com uma característica peculiar (Figura 3).



FIGURA 3 – O Maciço de Baturité

Fonte: Estação do Turismo, 2005.

A principal potencialidade da serra é o uso sustentável desse ecossistema, seja por meio da agricultura orgânica integrada à floresta, ao turismo, aos esportes ou extrativismo e manejo sustentável dos recursos naturais. Todas as alternativas de desenvolvimento se entrelaçam a uma integração com a montanha e suas características.

A importância de estimar os aspectos naturais, reconhecer e propalar as características típicas do município é um dos meios de concretizar uma marca que congregue a beleza do lugar e natureza. Agregar a natureza como uma riqueza a ser compartilhada e usufruída pela população e pelo turismo, direciona o desenvolvimento para a sustentabilidade.

Guaramiranga é uma cidade serrana que está situada no maciço de Baturité, região montanhosa que se destaca o ano todo pelas atividades culturais, como o festival de jazz e blues no período do carnaval, o festival de teatro nordestino em novembro, e sempre aos finais de semana há apresentações de grupos folclóricos e culturais da região do maciço. Apresentações que são realizadas no teatro Rachel de Queiroz e ao ar livre, na principal praça do município, em meio à floresta exuberante da região e ao clima ameno o ano todo.

3.1. Aspectos históricos e físicos

Guaramiranga foi fundada em 01 de setembro de 1890, cuja toponímia significa “Guará - Pássaro e Piranga - Vermelho, Pássaro Vermelho”. Sua padroeira é N^a. S^a. da Conceição, comemorada no dia 08 de dezembro.

No início do Século XIX, logo após as primeiras investidas de desbravadores, famílias com propriedades no sertão de Quixadá, Quixeramobim, Pirangi, Canindé e no vale do Jaguaribe começam a procurar as melhores condições de sobrevivência da serra durante os meses quentes e secos do ano: “As primeiras propriedades foram adquiridas de antigos exploradores que, vendo a oportunidade de um bom negócio, abriam picadas na mata virgem determinando as extremas de uns pequenos lotes, para venderem aos fazendeiros que chegavam do sertão” (CARVALHO FILHO, 2001, p. 25). Com o passar do tempo torna-se comum que essas famílias tenham duas residências, uma de “inverno” (meses de fevereiro a maio aproximadamente) no sertão e uma de “verão” (meses de junho a janeiro) na serra. Em muitos casos também havia a mudança completa nos períodos de grande estiagem (como a seca de 1845) quando os sertanejos de verão se viram forçados a deixar as áreas estéreis e fixar-se de vez em seus sítios em Baturité.

Desde seu início, historicamente esse processo esteve interligado ao cultivo do café, que, segundo consta foi inserido no Sítio Munguaípe, em Guaramiranga, em 1822 pelo português Antônio Pereira de Queiroz Sobrinho. Na metade do século XIX essa cultura já teria grande valor estadual, voltada à exportação, sendo considerada entre os melhores do país. O café torna-se então o segundo produto agrícola cearense juntamente com o algodão. A sua representatividade econômica chega a ser tal que em 1870 é criada a S. A. Companhia Cearense da Via – Férrea de Baturité, tendo como um dos principais motivos a escoação dos grãos para o porto de Fortaleza, até ali realizada com animais de carga (CARVALHO FILHO, 2001).

Entretanto a vinculação do mercado externo e a falta de manejo afligiram a atividade cafeeira cearense. Já no século XIX acontecem as primeiras crises, devido à queda de fertilidade do solo e às secas. Ainda hoje os habitantes guardam a memória de que praticamente toda a mata da Serra foi derrubada para dar lugar à agricultura, e, com isso, fragilizou-se o equilíbrio natural a ponto de as próprias lavouras não suportarem. Conforme nos contou Franzé Linhares, proprietário do Sítio Venezuela, conforme o que se soube por sua família, em 1888, com a safra destruída pela seca, os fazendeiros reuniram-se e chegaram à conclusão que o café só resistia em áreas sombreadas e com maior umidade. Foram então

introduzidas espécies de árvores para a proteção dos roçados, entre as quais se destacam o Ingá do Pará e o Ingá Vermelho. Os altos dos morros foram preservados para a proteção contra o vento, e assim foi que, com espécies exóticas e pouca diversidade, se replantou a serra chegando-se à paisagem conhecida atualmente.

Guaramiranga é um dos municípios da Serra de Baturité, com não mais de dois séculos e meio de história desde as primeiras penetrações do Homem branco. Faz parte da Região Administrativa nº 08 da SEINFRA. A cidade tem pequeno acervo erguido relativo ao seu principal período de expansão (meados do século XIX a início do século XX) e várias construções rurais distribuídas em uma paisagem exótica e verde neste Estado em que predominam as grandes planícies do sertão. Com uma importância histórica, política e econômica quase sempre restringida ao ambiente regional.

Conhecida como a Cidade das flores ou a Suíça Cearense, devido à natureza vivaz e ao clima serrano, Guaramiranga abriga a faixa de 0,1% de mata Atlântica ainda existente no Ceará, transformada em Área de Proteção Ambiental (LUCHIARI, 1998).

Ocupa uma área de 107,6 Km² (0,07% da área do Estado). O município é constituído de 02 distritos, a Sede e Pernambuco. Posicionando-se entre as cidades de maiores altitudes do Estado do Ceará 865,24m e detentora da maior oferta de leitos da Região (750) Guaramiranga é uma referência na Serra de Baturité. Destaca-se por sua localização com o segundo ponto mais elevado do Estado, o Pico Alto com 1.115m de altitude. Toda a área do município se encontra na Área de Proteção Ambiental de Baturité, estando legalmente protegida (CEARÁ, 1991).

O clima apresenta temperatura média que varia entre a máxima de 22 e a mínima de 17 °C, sendo os meses de novembro a fevereiro mais quentes e junho a agosto os meses mais frios, e uma pluviometria média anual de 1.737mm. Sua cobertura vegetal é composta basicamente de Mata seca e Mata Úmida 74,95%. Os solos maciços residuais dissecados em cristais e colinas são mais adequados à floricultura e cultura de hortaliças. O município apresenta relevo ondulado em função de sua localização em área de serra.

Guaramiranga dista 104 Km. de Fortaleza e tem como principal acesso a CE 060 (via Baturité) e a CE 065 (via Palmácia). A toponímia do município significa Pássaro Vermelho no idioma tupi-guarani. A população local é de 5.712 habitantes (contagem populacional 2000 IBGE), sendo 2.331 habitantes urbanos e 3.381 rurais. Suas coordenadas geográficas são: 4°13' latitude sul e 38°56' longitude WGR.

Seus limites são: Norte: Pacoti, Palmácia e Caridade; Sul: Mulungu e Baturité; Leste: Baturité e Pacoti; Oeste: Caridade e Mulungu.

Na APA da Serra de Baturité, a principal atividade de fixação do Homem tem sido a agricultura, que apesar da diversidade natural e de possibilidades de outras atividades agrícolas, se concentrou ao longo do tempo em monoculturas. Na área serrana, o café, e nas planícies alveolares, a cana de açúcar foram as principais culturas que moldaram a formação dos núcleos urbanos e de trabalho. Considerando sua extensão territorial, os aspectos históricos da colonização e ao fato de ser composta por 8 municípios, a APA da Serra de Baturité, abriga em seu território as mais diversas comunidades, com diferentes origens e etnias, totalizando um contingente populacional relativamente alto se comparado com outras regiões serranas do Estado.

A APA – Área de Proteção Ambiental do Maciço de Baturité envolve todo o município de Guaramiranga. A Área de Proteção Ambiental é uma unidade de conservação de uso direto, ou seja, criada para compatibilizar o uso, a ocupação humana com a conservação e preservação do meio ambiente.

A Área de Proteção Ambiental no Maciço de Baturité tem como objetivos, na Instrução Normativa n. 01/91 (CEARÁ, 1991):

- Proteger as comunidades bióticas nativas, as nascentes dos rios, as vertentes e os solos;
- Proporcionar a população regional, métodos e técnicas apropriadas ao uso do solo, de maneira a não interferir no funcionamento dos refúgios ecológicos.
- Desenvolver na população regional uma consciência ecológica e conservacionista.

A APA da Serra de Baturité, a primeira e mais extensa Área de Proteção Ambiental criada pelo Governo do Estado do Ceará, estabelecida por meio do Decreto Estadual Nº 20.956, de 18 de Setembro de 1990, compreende uma área de 32.690 hectares e localiza-se na porção Nordeste do Estado, na região serrana do Maciço de Baturité.

Delimitada pela cota 600 (seiscentos) metros é composta pelos municípios de Aratuba, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti, Palmácia e Redenção. Está situada a 90 Km de Fortaleza e tem como principais acessos, partindo de Fortaleza, a Rodovia CE-060, sentido Pacatuba-Baturité e a Rodovia CE-065, sentido Maranguape-Palmácia.

Possuindo características climáticas excepcionais, a APA da Serra de Baturité resguarda uma cobertura vegetal complexa, a qual serve de refúgio ecológico para uma fauna e flora diversificada, e se projeta como condição necessária na formação e manutenção da bacia hidrográfica, cuja importância é indiscutível tanto para região como para o abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza.

Baseados em informações técnicas da SETUR (2000) que demonstraram o valor e vulnerabilidade do Maciço de Baturité, e com a finalidade de proteger esse ecossistema, o Governo do Estado do Ceará declarou como Área de Proteção Ambiental a Serra de Baturité, intervindo no processo de degradação ambiental, evidenciado por mudanças nas condições geoambientais da área.

O Maciço Residual de Baturité (popularmente conhecido como Serra de Baturité) configura-se como um território de exceção no contexto da quase absoluta semi-aridez do Ceará. Sob o aspecto climático, na área serrana, a incidência de totais pluviométricos elevados (média de 1500 mm anuais) permite incluí-la como uma das mais úmidas do Estado. Esse fato é oriundo da ação combinada da altitude e exposição do relevo face aos deslocamentos de massas de ar úmidas. De modo geral a temperatura é atenuada pelos efeitos da altitude, com variações térmicas não significativas ao longo do ano. (SETUR, 2000)

3.2. Aspectos demográficos e socioeconômicos

Segundo dados do IBGE (2000) a população total de Guaramiranga é de 5.712 habitantes, o que representa 0,08% da população do Estado do Ceará. Desse total 40,8% são urbanos e 59,2% rurais (Tabela 1).

TABELA 1
Evolução da População de Guaramiranga, por Área Urbana e Rural
1998/2000

Discriminação	1998	1999	2000
	Quant.	Quant.	Quant.
Urbana	1.572	1.654	2.331
Rural	3.721	3.841	3.381
TOTAL	5.293	5.495	5.712

FONTE: IBGE, 2001

Em 1999, Guaramiranga contava com 5.495 habitantes, enquanto em 2000, registrou uma população de 5.712 pessoas, refletindo um aumento populacional.

O Município passa simultaneamente por um processo de crescimento positivo da população e por um intenso esvaziamento do meio rural, com a sua população direcionando-se para a Sede de Guaramiranga ou para outras cidades no Estado e fora deste.

A densidade demográfica de Guaramiranga cresceu 49,20 para 52,5 habitantes por quilômetro quadrado.

Na realidade, o Município ganha progressivamente expressão relativa no Ceará e na sua própria região, possivelmente, resultante da maior atração da população, onde grandes projetos privados e públicos estão em implantação e/ou em operação, como os festivais.

Guaramiranga apresenta um desenho urbano linear ao longo da CE-356. Está localizada em um pequeno vale nas encostas do Maciço de Baturité em um dos pontos mais altos do Estado (Figura 4 e 5). O uso de predomínio na cidade é o residencial, com tipologias de construções térreas, baixas densidades, onde a faixa de transição do centro urbano o parcelamento tende a lotes maiores, assemelhando-se a sítios. A atividade comercial é rudimentar, principalmente aquelas voltadas para alimentação. Não existem casas comerciais do tipo atacadista para suprir a demanda da população. Toda a demanda de comércio, serviços e equipamentos mais especializados é suprida por Pacoti e Baturité.



FIGURA 4 – Vista aérea de Guaramiranga

Fonte: SEMACE

Mapa Turístico do Município de Guaramiranga

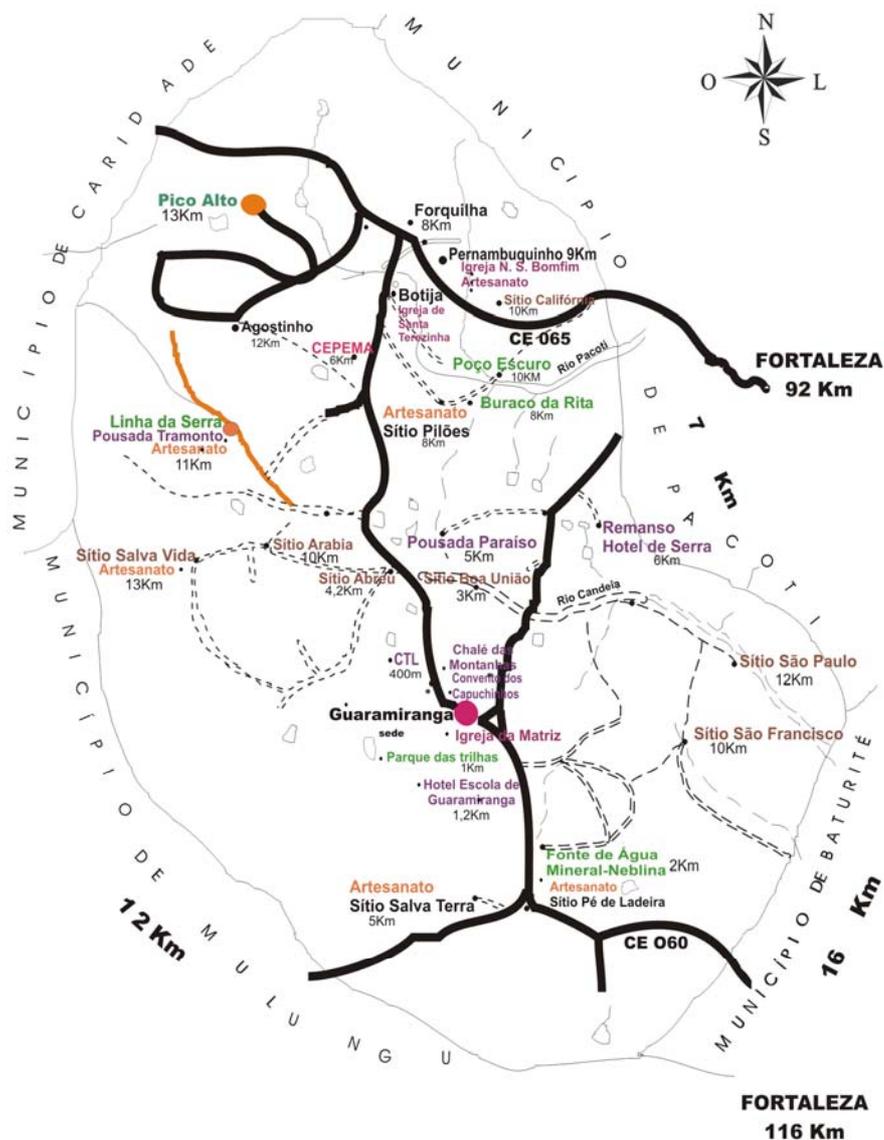


FIGURA 5 – Mapa turístico do Município de Guaramiranga

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga, 2003.

Guaramiranga, segundo Linhares (2001), é constituída por duas ruas que se entrelaçam na forma de uma cruz, com a bênção de dois templos, erguidos no cimo de morros que protegem a bela paisagem e sua população, a igreja de N^a. S^a. da Conceição e a capela N^a. S^a. de Lourdes. Ao lado fica o Convento dos Capuchinhos (Figura 6), que tem parte das instalações destinada à hospedagem e restaurante aberto ao público. O convento tem, na sua área interna, um imenso e sempre florido jardim, e as paredes são decoradas com pinturas sacras.



FIGURA 6 - Convento dos Capuchinhos de Guaramiranga

Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

A paisagem urbana é formada por edificações de pequeno porte na área central com destaque para a beleza do contorno da serra e prédios de valor histórico e cultural. As edificações que se destacam por sua maior escala e belezas arquitetônicas são: A Igreja Matriz (Igreja de Nossa Senhora da Conceição em estilo colonial); O Convento da Gruta; A Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, com imagem de Lourdes trazida de Portugal; O Teatro Raquel de Queiroz; (capacidade para 400 lugares); O Teatro Raquel de Queiroz (pequeno 150 lugares); O antigo palácio do governo; O casario de fachadas antigas, formado pelo conjunto de casas térreas situadas na entrada da cidade e na área central.

Além dos prédios que ressaltam as características aconchegantes, alguns locais merecem ênfase por seu atrativo turístico ou histórico, o Remanso Hotel de Serra foi um dos primeiros locais a atrair visitantes a Guaramiranga, a Pousada Logradouro por sua beleza arquitetônica, o Pico Alto marco geográfico do Estado, a Linha da Serra por sua beleza paisagística, e as cachoeiras e rios da região.

Guaramiranga é dominada por sítios, pequenos núcleos comunitários e fazendas. Os sítiantes que escolheram a serra como local de segunda moradia são responsáveis pela conservação da floresta, pois não aceitam, em sua maioria as atividades da agricultura. Os

maiores valores a serem conservados na serra de Guaramiranga são a paisagem, o clima e a diversidade biológica, além da riqueza cultural e artística de seus habitantes.

Guaramiranga, atualmente é reconhecida em meio a outras serras no Estado pelos seus eventos culturais, o turismo ecológico, de aventura e de lazer. Estruturada com uma diversidade gastronômica proposta por bons restaurantes e com uma rede hoteleira bem dimensionada, hoje possui diversos produtos culturais que contribuem para a consolidação do seu destino (LINHARES, 2001).

A taxa de alfabetização no município de Guaramiranga com crianças a partir de 10 anos de idade é de 71,80% (IBGE, 2000). O município conta com três redes de ensino (estadual, municipal e particular), mas a rede municipal lidera em matricular alunos com 1.496, onde 342 são alunos do pré-escolar e 1.154 do ensino fundamental, conforme Tabela 2.

TABELA 2

Distribuição de alunos na rede de ensino de Guaramiranga

	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Particular
Pré-escolar	342	0	24
Ensino Fundamental	1.154	114	59
Ensino Médio	0	207	0
Total	1.496	321	83

Fonte: Secretaria de Educação de Guaramiranga/Senso Escolar de 2004.

Ainda em relação a educação de Guaramiranga, a formação dos professores da rede municipal tem sido uma das grandes preocupações da Secretaria de Educação do município, querendo assim qualifica-los para se ter um nível de ensino elevado. A Tabela 3, mostra a evolução do nível dos professores, onde a maioria (32) dos professores tem nível superior completo em 2004, ficando somente acima dos que estão cursando o nível superior (31).

TABELA 3**Grau de formação dos professores da rede municipal de ensino de Guaramiranga**

Ano	FC	FI	MC	MI	CS	SC	ESP	Total
1997	7	1	59	4	-	1	-	72
1998	-	-	61	-	-	1	-	62
1999	-	-	60	-	-	3	-	63
2000	-	-	64	-	-	3	-	67
2001	-	-	64	-	-	5	-	69
2002	-	-	69	-	-	9	-	78
2003	-	-	25	-	29	30	-	84
2004	-	-	18	-	31	32	2	83

Fonte: Secretaria de Educação de Guaramiranga, 2004.

Legenda: (FC) Fundamental Completo; (FI) Fundamental Incompleto; (MC) Magistério Completo; (MI) Magistério Incompleto; (CS) Curso Nível Superior; (SC) Superior Completo e (ESP) Especialização.

A Tabela 4 mostra os principais indicadores de saúde em Guaramiranga. O município possui uma unidade hospitalar com 11 leitos, ou seja, 1,5 leitos por mil habitantes, que é considerada baixa taxa em relação à média estadual. Em relação aos médicos, 0,12 médicos por cem habitantes, também considerada baixa taxa em relação à média estadual.

TABELA 4**Principais indicadores de saúde**

Indicadores	Município	Estado
Médicos/100 hab.	0,12	0,16
Dentistas/100 hab.	0,05	0,03
Leitos/1.000 hab.	1,5	2,17
Unidades de saúde/1.000 hab.	0,83	0,47
Nascidos vivos	122	104.864
Taxa de mortalidade infantil/1.000 nascidos vivos	-	25,21

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2002.

O Conselho Municipal de Saúde possui postos de saúde e atendimento ambulatorial e hospitalar totalizando 06 (seis) unidade de saúde, mostrando certa precariedade dos equipamentos, o que pode ocasionar em casos de doenças mais graves, doenças, e outros problemas de maior complexidade clínica, recorrendo assim para Fortaleza (Tabela 5).

TABELA 5
Unidades de saúde ligadas ao SUS

	Quantidade
Postos de saúde	1
Centro de saúde	0
Ambulatório	0
Consultório médico/odontológico	0
Policlínica	1
Unidade mista	1
Unidade móvel	0
Unidade de vigilância sanitária	0
Unidade de saúde da família	2
Outras	0
Hospitais	1
Total	6

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), 2002.

Observa-se, por meio das Tabelas 6 e 7, que a oferta de trabalho durante o Festival Nordestino de Teatro e de Jazz e Blues, onde concentra-se principalmente no Festival de Jazz e Blues que utiliza a mão de obra local e na área de alimentos e bebidas.

Vale salientar que a rede hoteleira local, mesmo com as taxas de ocupação de 100% durante os finais de semana, a mesma manteve seu quadro de pessoal efetivo, sem ofertar novos postos de serviços temporários.

TABELA 6
Impactos socioeconômicos junto a comunidade de Guaramiranga

TIPOLOGIA	No. PESSOAS OCUPADAS	RECEITA GERADA R\$
Equipe de trabalho oriunda de Guaramiranga ligada diretamente ao Festival	85	16.000,00
Equipe de funcionários extras junto aos Restaurantes da Praça de Alimentação (foram considerados 09 estabelecimentos de A & B)	66	8.120,00
Associação dos Empreendedores de Guaramiranga	18	1.200,00
Receitas Geradas na Locação de espaços públicos		278,00
Receitas Geradas pelo Festival por contratação de serviços junto aos restaurantes locais		12.982,00
Receitas geradas e contratadas pelo Festival com serviços de meios de hospedagem		55.245,00
TOTAL	169	93.825,00

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga, 2003.

TABELA 7
Estimativa de empregos gerados durante o Festival de Jazz e Blues
de Guaramiranga de 2003

DESCRIÇÃO	Nº DE EMPREGOS	RECEITA GERADA (R\$)
Equipe local contratada durante o evento	60	7.000,00
Contratos temporários junto à rede hoteleira	60	4.080,00
Contratos temporários junto à rede de alimentos e bebidas	87	7.940,00
Contratos para serviços extras em casas de veraneio	222	13.320,00
Contratos para serviços extras em casas de aluguel	120	7.200,00
Empregos temporários gerados no comércio informal	40	2.400,00
Empregos gerados junto às empresas de ecoturismo	44	2.880,00
Empregos gerados em áreas de camping	06	320,00
Outros	30	1.800,00
Total	669	46.940,00

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga, 2003.

Em relação ao Festival de Jazz e Blues, o crescimento da economia deu-se de modo gradativo, intensificando-se a partir do segundo trimestre do ano de 2004. Isto refletiu no aumento do emprego, que foi outra característica bastante significativa, conforme as Tabelas 8 e 9.

TABELA 8
Estimativa de receita durante o Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga, 2003

Descrição	Valor (R\$)
Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas	231.200,00
Comércio informal (artesanato, plantas ornamentais, frutas, doces e licores)	10.000,00
Comércio varejista	60.000,00
Público pagante dos shows do teatro	60.000,00

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga, 2003.

TABELA 9**Total de receitas geradas pelo setor de serviços de 2004**

SERVIÇO	QUANTITATIVO	MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA
Empregos diretos	669	46.940,00
Hospedagem	9.562 leitos	224.340,00
Comércio		301.200,00
TOTAL GERAL	-	572.480,00

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga, 2003.

Em Guaramiranga, o turismo também promove uma grande transformação na economia e cultura locais. Interessante focar o fato de Guaramiranga ter hoje uma economia que cresce baseada no turismo, incentivando o surgimento da construção civil e dos serviços, minimizando a prática de atividades ligadas ao setor primário da economia (Tabela 10). As preocupações a cerca da especulação imobiliária na região são evidentes, ocasionando a retirada de cobertura vegetal possibilitando ações indiscriminadas. Com o desmatamento, os processos erosivos podem adquirir maior potência, acionando a mobilização dos solos e fragilizando o ambiente. Daí a necessidade de fiscalização e monitoramento no local por parte do IBAMA e SEMACE para que sejam evitados maiores danos contra o meio ambiente do Maciço de Baturité.

TABELA 10**Oferta de leitos nos meios de hospedagem em 2004**

SERVIÇO	QUANTITATIVO	MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA
Hotéis e Pousadas	1.117 leitos	159.900,00
Casas de aluguel	600 leitos	60.000,00
Casas de veraneio	3.064 leitos	-
Camping	4.781 leitos	4.440,00
SUB-TOTAL	9.562 leitos	224.340,00

Fonte: Secretaria da Cultura e Turismo de Guaramiranga, 2004.

O uso dos recursos naturais implica um processo social de transformação da matéria e da energia acumuladas no planeta. A utilização destes recursos pelas diferentes formações sociais depende da distribuição geográfica das estruturas geológicas e ecológicas do planeta, assim como das suas transformações históricas apoiadas nas formas culturais econômicas de

usufruto e exploração. Este processo de formação, acumulação, distribuição e utilização dos recursos naturais, evoluíram por etapas, as quais partindo de uma história natural desembocam numa história social da apropriação da natureza (LEFF, 2000).

O Maciço de Baturité abriga um dos mais importantes ecossistemas brasileiros, a Mata Atlântica, a qual se encontra ameaçada. Apenas 7% da extensão original desta mata sobrevivem até os nossos dias, apesar de sua riquíssima biodiversidade, clima ameno, diversidade de cenários e importância na conservação dos recursos hídricos e ambientais (CEARÁ, 1998).

Com o aumento do turismo local, incentivado pela vivacidade e belezas da paisagem serrana, aos poucos as comunidades vêm se adequando a chegada dos visitantes temporários, havendo um crescimento significativo dos seguimentos econômicos ligados à hospedagem, artesanato e alimentação, acendendo-se uma nova expectativa de emprego e renda para a população local.

Atividades proibidas

São proibidas as seguintes atividades, segundo a Lei nº 9.608/98:

A implantação ou ampliação de quaisquer tipos de construção civil sem o devido licenciamento ambiental; supressão de vegetação e uso do fogo sem a autorização da SEMACE; atividades que possam poluir ou degradar os recursos hídricos abrangidos pela APA, como também o despejo de efluentes, resíduos ou detritos capazes de provocar danos ao meio ambiente; intervenção em áreas de preservação permanente, como: margens de rios, barragens e açudes, olhos d'água e aluviões, áreas íngremes e matas virgens ou em avançado processo de regeneração; demais atividades danosas previstas na legislação ambiental.

Problemas ambientais

Os principais problemas existentes na APA de Guaramiranga são decorrentes da ação antrópica, como: a caça e captura de animais silvestres; desmatamentos e queimadas; o uso de agrotóxicos; destinação inadequada dos resíduos sólidos; poluição hídrica; falta de saneamento básico; especulação imobiliária; turismo de massa; modelo agrário inadequado; falta de alternativas sustentáveis de renda para a população.

A importância de valorizar os aspectos naturais, reconhecer e divulgar as características peculiares do município é um dos meios de consolidar uma marca que congregue a beleza do lugar e natureza. Associar a natureza como uma riqueza a ser compartilhada e usufruída pela população e pelo turismo direciona o desenvolvimento para a sustentabilidade.

Presentemente as flores, as frutas e o turismo são os principais motivadores da economia. Guaramiranga acolhe importantes eventos culturais e turísticos a exemplo dos eventos: Festival Nordestino de Teatro e Festival de Jazz e Blues, que reúnem pessoas da Região Nordeste e outros Estados brasileiros. A qualidade de alguns restaurantes em Guaramiranga é destaque, incluindo comida portuguesa, especialidades como *fondue*, queijos e vinhos são sofisticações gastronômicas combinadas com o público que se quer atingir durante os festivais. Atualmente são implementadas ações no sentido de fortalecer a gastronomia local, como doces caseiros, licores e frutas.

O município de Guaramiranga também dispõe da maior e mais diversificada oferta em meios de alimentação na região, com aproximadamente 30% de toda oferta da região. Além de restaurantes que dispõem de cozinhas regionais, existem, também, restaurantes com cozinha internacional, como o restaurante Alemão (comida alemã), a Taberna Portuguesa (comida portuguesa), o restaurante Lautrec (comida Francesa). Em função do clima aprazível, são muitos utilizados *os fondues* e, como bebida, os vinhos (SETUR, 2004).

Os sítios de veraneios são considerados alojamentos turísticos particulares. Durante o ano, são utilizados como veraneio para finais de semana, sendo classificados como residências secundárias. Na região, o município de Guaramiranga aparece com o maior número de sítios, com aproximadamente 600, e também os mais aprazíveis. Os proprietários de sítios, em Guaramiranga, em sua grande maioria, são pessoas influentes na política e na economia do estado, e trazem benefícios ao local para valorizar seu imóvel e em função do vínculo afetivo com o lugar. Porém, não existe uma integração entre os sítiantes e a população local.

Com a decadência da atividade cafeeira no Maciço de Baturité, onde Guaramiranga centralizava o beneficiamento desse produto, a atividade turística torna-se a principal atividade econômica do município, tendo a Cidade de Guaramiranga como foco principal. Quase toda a população vive em função dessa atividade, tanto do turismo de veraneio, com volumoso número de sítios de recreio, como do turismo convencional. Essa atividade requer um intenso desenvolvimento dos meios de hospedagem e alimentação.

Em relação aos meios de hospedagem, segundo a Secretaria da Cultura e Turismo de Guaramiranga, observa-se que a maior oferta de leitos em hotéis e pousadas localiza-se em área rural. É habitual o aluguel de quartos, e algumas vezes das próprias casas, por parte das famílias residentes na cidade e dos proprietários de sítios.

Os recursos culturais que se destacam são: os casarios urbanos e rurais; os engenhos de cana, casas de farinha e alambiques; as antigas fazendas de café; as edificações públicas e

religiosas; o artesanato em trançado de palha, taboca, cipó, bambu, bordado, tricô, crochê, madeira, flores desidratadas, palha de bananeira; a culinária destacando-se os doces caseiros, mel biscoitos e licores; eventos consolidados como o Festival Nordestino de Teatro; Festival de Gastronomia; Festival de Jazz & Blues; os trabalhos desenvolvidos pela iniciativa pública, ONG'S, artistas e grupos locais na área de música, dança, artes plásticas e Teatro.

Tem-se como atrativos histórico-culturais: Igreja de Nossa Senhora da Conceição – 1873 – sede, Igreja de Nossa Senhora de Lourdes – 1892 – sede, Igreja Nosso Senhor do Bomfim – 9 Km da sede, Igreja de Santa Terezinha – 1871- 8 Km da sede, Igreja de Santo Agostinho – 12 Km da sede, Convento dos Capuchinhos, Grupos de teatro, Corais e Música, e Chácaras e Sobrados.

Tem-se como hotéis e pousadas: Hotel Escola de Guaramiranga, C.T.L (Centro de Treinamento e Lazer), Convento dos Capuchinhos, Chalé Alto da Serra, Pousada Tramonto, Pousada Logradouro, Remanso Hotel de Serra, Pousada Paraíso, Chácara dos Cedros, Chalés das Montanhas e Hotel Cantinho das Flores.

Tem-se como principais eventos: Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga, Mostra Junina, Mostra do Teatro de Guaramiranga, Festival Nordestino de Teatro, Festival de Gastronomia e Reveillon nas Ruas de Guaramiranga.

Tem-se grupos folclóricos: Bumba Meu Boi, Dramas e Reisado.

Tem-se grupos de teatro: Cia Fabril de Teatro, Grupo Florart, Grupo Dialética, Grupo + ou –, Grupo IN Cena e Artimanha.

Tem-se na Escola de Música de Guaramiranga: Grupo de Tambores, Grupo de Flautas Coral Mina de Voz, Grupo de Violões e Banda de Música.

Durante a realização dos festivais em Guaramiranga (onde ocorre o maior fluxo de turistas durante o ano) além da ocupação de toda rede hoteleira, ainda são utilizados sítios e casas alugadas e inúmeras pessoas acampam em barracas, sem a menor infra-estrutura para camping, no entorno da cidade, o que potencializa a provocação de problemas ambientais para o município.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Políticas de Turismo no Estado do Ceará

O turismo é uma das atividades socioeconômicas de maior importância em vários países do mundo, às vezes de maior ênfase em muitos deles. Então, pode-se afirmar que esse fenômeno de deslocamento voluntário e temporário deve ser visto e estudado com muita atenção para que não ocorram choques culturais, naturais, políticos, sociais e econômicos nos centros receptores.

Por meio do “movimento de pessoas, por tempo determinado, para destinações fora de seu local de residência, e as atividades realizadas durante o tempo de permanência nas localidades visitadas”, o turismo constitui uma das atividades econômicas mais importantes da atualidade. Ocupa milhões de pessoas, injetando, assim, um volume expressivo de recursos na economia mundial, revalorizando e requalificando espaços e, como tal, criando e remodelando paisagens (BARROS JÚNIOR, 2002, p. 15).

Praticado por motivações diversas, segundo a EMBRATUR (2000), o turismo compreende várias modalidades, dentre as quais, sobressaem:

Turismo convencional - realizado sem um interesse específico, tendo como intuito maior descanso, lazer, entretenimento e conhecimento sobre a realidade visitada. Inclui-se nessa modalidade o turismo balneário que tem como destinação principal as praias (marítimas e fluviais) das regiões tropicais;

Turismo cultural – o que visa à visitação a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, museus, pinacotecas, assistência a concertos musicais;

Turismo da terceira idade - destinado à melhoria da qualidade de vida das pessoas maiores de cinquenta anos;

Turismo de aventura – modalidade em que predominam a busca do desconhecido, as aventuras românticas, de caça e pesca, conquista de acidentes geomorfológicos e assemelhados, tendo o turista como protagonista;

Turismo de congresso e eventos promocionais – conjunto de atividades exercidas por pessoas que viajam a fim de participarem de congressos, convenções, assembleias, simpósio, seminários etc.;

Turismo de negócios – conjunto de atividades destinadas a pessoas que viajam a negócio, incluindo viagem, hospedagem, alimentação e lazer;

Turismo de saúde - praticado por pessoas que se deslocam em busca de climas ou estações de tratamento, onde possam recuperar a saúde;

Turismo religioso - motivado pela fé ou pela necessidade de cultura religiosa, seja através de visitação a igrejas e santuários, seja por meio de peregrinação, romarias ou de participação em congressos eucarísticos;

Turismo ecológico ou ecoturismo – também denominado turismo verde, consiste no deslocamento de pessoas para espaços naturais, motivadas pelo desejo de observação passiva da flora, da fauna e da paisagem bem como dos aspectos cênicos do entorno;

Turismo náutico – aquele voltado às atividades e esportes náuticos praticados no mar, em rios, lagos e lagoas;

Turismo rural ou agroturismo – atividade turística praticada no espaço rural, envolvendo, usualmente, o acompanhamento da rotina de trabalho das propriedades rurais (EMBRATUR, 2000, p. 25-28).

Quaisquer que sejam as motivações do deslocamento turístico, implica na relação entre o visitante e os recursos naturais e culturais dos lugares visitados e entre aquele e a comunidade receptora, o que resulta em alterações, em geral, significativas do patrimônio natural e sociocultural desses lugares expressas sob a forma de impactos positivos e/ou negativos.

Em se tratando de ecoturismo, Ruschmann (1994, p. 35) considera como sendo estruturais para o desenvolvimento sustentável dos recursos ou localidades turísticas, as seguintes medidas, "[...] determinar restrições de acesso e desenvolvimento; impor cotas ou custos extras que limitem a instalação de equipamentos receptivos; delegar poder de decisão às autoridades competentes, responsabilizando-as [...] pelas decisões que envolvem o desenvolvimento".

A demanda de Turismo para áreas naturais e selvagens é grande, e continua a crescer, porém, os empresários que exploram a atividade do Turismo nessas áreas, não se preocupam em incluir no planejamento das atividades, a comunidade local. O ideal seria que as comunidades dos locais explorados tivessem participação efetiva do desenvolvimento da atividade. Isso devido na maioria das vezes, haver o perigo da imposição cultural dos turistas que irão freqüentar o local das atividades turísticas.

Para se buscar uma nova abordagem da atividade turística, o ecoturismo é de fundamental importância, já que oferece um meio alternativo às práticas operacionais do

Turismo. O ecoturismo não será uma nova "indústria" praticada na natureza, mas sim uma forma de dar vivência ao indivíduo ou grupo, afetando suas atitudes, valores e ações nesse ambiente. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a manterem os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos.

4.1.1. O turismo no mundo e no Brasil

O turismo assinala, a partir desse terceiro milênio, como um dos acessos para aqueles países que confiam e investem em tal atividade, o que se esclarece pelo título que lhe foi atribuído enquanto instrumento de geração de emprego, renda e divisas.

A prática do turismo pressupõe de início a existência das liberdades públicas essenciais, peculiarmente o direito de ir e vir. O Estado, exercendo sua soberania, é quem limita as possibilidades de acesso a certas partes de seu território.

De acordo com Castelli (1991), a compreensão do fenômeno turístico atual deve necessariamente passar por uma análise sobre o significado das viagens no decorrer da história. Estas, quase sempre, foram movidas por interesses econômicos, políticos e militares. Viagens com estes mesmos objetivos continuam hoje a movimentar pessoas de uma região para outra.

No entanto, ao longo da história, paralelamente às viagens realizadas com os objetivos anteriormente mencionados, registram-se também aquelas movidas por outros interesses, tais como: curiosidade, saúde, cultura, religião, descanso e, finalmente, viagens verdadeiramente turísticas.

A viagem turística tornou-se, na era moderna, uma realidade econômica, social, cultural e política incontestável. O aparecimento, no século XX, das inúmeras organizações de turismo, decorre do surgimento e prática das viagens em grande escala. Tais viagens são uma consequência das necessidades geradas pela sociedade industrial (ARRILLAGA, 1976).

Conforme Salah & Abdel (1991), a anatomia do fenômeno turístico seria basicamente composta de 3 elementos, a saber: o Homem (elemento humano como autor do ato de turismo), o espaço (elemento físico, coberto pelo próprio ato) e o tempo (elemento temporal que é consumido pela própria viagem e pela estada no local de destino). Estes são os elementos representativos das condições de existência do fenômeno.

Sob esse aspecto, a ação dos profissionais do turismo é determinante, uma vez que estão comprometidos com o planejamento da atividade e acompanhamento de seu desenvolvimento. Além de considerar todos os aspectos que devem ser abordados para que

haja um desenvolvimento harmonioso, os profissionais da área ainda encontram-se permanentemente desafiados a conseguir encantar a sua clientela pela excelência dos serviços. O perfil do consumidor, no cenário globalizado, é marcado pela consciência e postura de fazer valer seus direitos. Nesse contexto, a competitividade que se faz presente na conjuntura mundial contribui para o atendimento das exigências dos consumidores, no que se refere à qualidade do produto/serviço e à prática de preços compatíveis. Além disso, a intensidade e velocidade das mudanças que ocorrem no mercado desafiam as destinações a tomar posicionamentos adequados aos novos momentos, de forma a continuar atendendo às expectativas de suas demandas.

Como afirma Salah & Abdel (1991, p.23), o turismo "é muito mais do que uma indústria de serviços, pois o "produto turístico" é a composição de uma base cultural com herança histórica, meio ambiente diverso, beleza natural, paisagens atraentes, boa hospitalidade, acomodações confortáveis e uma boa cozinha".

O produto turístico possui características muito próprias, como o consumo, que apenas pode ser feito onde está localizada geograficamente a atração turística. Algumas características do produto turístico, apresentadas por Bonald (1984), podem ser apontadas: é baseado no tempo de permanência; é perecível; é inexportável; é dinâmico e substituível.

A maior parte dos autores, e assim como Bonald (1984), Salah & Abdel (1991), Andrade (1995) e Angeli (1996) dividem a oferta turística em dois grupos, que podem até ter nomes variados, mas correspondem aos mesmos itens: a oferta natural e a oferta artificial.

A oferta natural compõe-se daquelas que se encontram presentes na natureza e que não foram alteradas pelo Homem. Pode-se considerar, então: o clima, a conformação geográfica e as paisagens, os elementos silvestres, a flora e a fauna nativas e as estações de saúde (tipo águas termais).

As obras criadas pelo Homem, a partir, ou não, da natureza são as chamadas de oferta artificial. Seus elementos são classificados em cinco categorias, a seguir:

- **Bens históricos, culturais e religiosos:** são as manifestações populares, como o carnaval, as construções antigas, os museus, as procissões entre outros.
- **Bens e serviços de infra-estrutura:** são equipamentos utilizados pela comunidade, mas que também são imprescindíveis aos turistas. Dentre os serviços pode-se destacar a assistência médica, bombeiros, mecânico; dentre os equipamentos estão presentes os postos de gasolina, bancos; e por fim, dentre a estrutura básica urbana estão itens importantíssimos como água, luz, saneamento básico e telefone.

- **Vias de acesso:** a infra-estrutura de acesso é aquela que permite que os turistas cheguem ao núcleo receptor, como as estradas, os aeroportos, os portos, linhas de ônibus entre outros.
- **Superestruturas:** são os equipamentos turísticos, que são as instalações concebidas especialmente para atender ao turismo, como os hotéis, os parques temáticos, as agências de turismo, os cassinos.
- **Comportamento dos habitantes:** são os costumes, os hábitos e a hospitalidade do núcleo receptor.

Na década de 90 tem surgido, com mais evidência, a preocupação com as conseqüências negativas de um turismo de massa, especialmente sobre as comunidades mais frágeis, menos desenvolvidas. Antes disso, o enfoque ficava concentrado nas vantagens dos ganhos financeiros e do incremento na oferta de empregos para a população local. Por outro lado, tal atividade também ameaça com o estrago do meio-ambiente, a segregação dos nativos, a exclusão dos mesmos de todo o processo de planejamento e, em longo prazo, um amplo confisco sobre a população local (KRIPPENDORF et al., 1989; ROBINSON, 1999).

“Alguns autores mostram que quanto menor for o desenvolvimento da região receptora, maior será a intensidade dos efeitos negativos socioculturais resultantes do fluxo turístico sobre a população local” (KRIPPENDORF et al., 1989, p. 99).

Há uma disposição mundial, esboçada em fóruns e encontros de cúpula, em que se demonstra a necessidade de desenvolver o turismo com sustentabilidade. O Código Mundial de Ética do Turismo em seu artigo 4 citado por Herculano (1992): Turismo, fator de aproveitamento e enriquecimento do Patrimônio Cultural da Humanidade, reafirma que a "atividade turística deve ser concebida de forma a permitir a sobrevivência e o desenvolvimento de produções culturais e artesanais tradicionais, bem como do folclore, e que não provoque a sua padronização e empobrecimento".

Enquanto produtor e consumidor do espaço, o turismo pode ‘mercantilizar’ as culturas locais, tornando-as objeto de consumo, causando dessa forma danos irreversíveis à identidade da comunidade anfitriã. Daí a importância de se criar uma harmonia entre as atitudes dos turistas e o comportamento da população local (HAZIN; OLIVEIRA; MEDEIROS, 2000, p. 7).

Trabalhos de Hazin, Oliveira e Medeiros (2000), que abordam sobre turismo e meio ambiente recorrem a diferentes visões para melhor compreender a relação entre a atividade turística e as manifestações culturais dos nativos. Figueiredo (1999, p. 213), por exemplo, recorre a Canclini – "cultura diz respeito a todas as práticas e instituições dedicadas à

administração, renovação e reestruturação do sentido" – para, junto com Bourdieu e suas idéias acerca dos habitus, iniciar uma análise do que seja cultura local.

Cultura pode ser entendida, ainda, como "o complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade". Esta é apenas uma das definições, elaborada quando a Antropologia iniciava um caminho em busca da cientifização da cultura enquanto objeto de estudo (TAYLOR apud GONÇALVES, 1998, p. 2).

Para Amaral e Vila Nova (1993, p.187), a cultura, enquanto:

um processo de transmissão de significados, valores, conhecimentos, crenças e atitudes, é usada em diferentes sociedades para a manutenção e a transmissão de poder dentro de determinados grupos e categorias sociais, assim como para segregar tais grupos do resto da sociedade, de modo a reter o conhecimento nas mãos de uns poucos.

Referidos autores completam a análise com foco na questão da mutabilidade da cultura e, por conseguinte, do estilo de vida das pessoas: maneiras de conviver, de pensar e de organizar a sociedade.

Essa dinamicidade é apresentada por Mara Lago, por meio do conceito retirado do pensamento de Gilberto Velho: "A cultura não é, em nenhum momento, uma entidade acabada, mas sim uma linguagem permanentemente acionada e modificada por pessoas que não só desempenham 'papéis' específicos mas que têm experiências existenciais particulares" (VELHO apud LAGO, 1996, p. 17).

Segundo Gastal (2001) é preciso que a cultura deixe de ser apresentada, exclusivamente, do ponto de vista do lugar, do sedentário, como algo acabado, como produto a ser assimilado / consumido.

Cultura é um insumo turístico importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus dos visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. Quando os visitantes chegarem, eles serão bem vindos e convidados a juntos dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista (GASTAL, 2001, p. 129).

Com o advento do turismo, seja por meio das intensas propagandas oficiais ou pelo aparecimento natural de destinos que se tornam atração aos olhos dos turistas. As pequenas localidades, povoados, vilas são invadidos e o seu dia-a-dia é moldado, muitas vezes, pela vinda dos viajantes com seus hábitos, costumes e tradições. O crescimento do turismo tem vitimado, em variados graus, os recursos naturais, culturais e sociais das regiões receptoras.

Segundo Payés (1999), tal fato acontece uma vez que essa atividade segue a mesma lógica do mercado capitalista, ou seja,

o mercado turístico guia-se pela valorização patrimonial, pela busca da maior rentabilidade no menor prazo possível, deixando em regra, em segundo plano, qualquer preocupação com a preservação dos recursos ambientais (PAYÉS, 1999, p. 131).

A massificação do turismo coopera para a divulgação de estereótipos que tentam representar a riqueza cultural de cada região e de cada povo escolhido como destino turístico. Escolha que pode fazer desaparecer, com o tempo, peculiaridades essenciais de uma comunidade, na medida em que os anfitriões, para acolher à demanda turística, vão, pouco a pouco, adaptando o seu cotidiano às necessidades dos grupos visitantes, a ponto de deteriorar seus referenciais. E assim, buscando atender o cliente, são deixando-as de lado as, suas próprias necessidades ou desejos simbólicos.

Porém, a realidade pode ser outra. A submissão do anfitrião à cultura e gostos dos visitantes não é regra geral. Quando há um programa adequado e participação da comunidade local durante a ação de preparação de uma região para o desenvolvimento de atividades turísticas, o efeito final pode ser positivo. Os resultados socioculturais sobre as pessoas residentes na área podem se manifestar, entre outros aspectos, em melhores condições de vida e enriquecimento cultural.

“A cultura passará a ser veículo de socialização entre visitantes e visitados, quando ela for um processo vivo de um fazer de uma determinada comunidade” (GASTAL, 2001, p. 127)

Segundo EMBRATUR (2000), o Brasil ocupa a 29^a posição no "ranking" mundial de visitantes. Em 2000, o Nordeste recebeu 14.500.000 turistas, representando 27,41% do total dos que entram no país. No caso do Ceará, no período 1995/2000, a demanda (fluxo turístico) via Fortaleza aumentou de 762 mil para 1.508 mil turistas, registrando um crescimento médio anual de 14,6%. Segundo a Secretaria do Turismo do Estado do Ceará, SETUR (2002), do fluxo de demanda via Fortaleza de 1,5 milhões de turistas, registrados em 2000, a demanda de origem internacional foi de 121 mil turistas, correspondendo R\$ 939,8 milhões, gerando uma renda agregada (direta e indireta) de R\$ 1.259,3 milhões, correspondendo a 7,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Entretanto, até que ponto não estará ocorrendo, em algum local, a sobreposição da cultura do visitante sobre a comunidade receptora?

Como se poderia cifrar a influência do turismo sobre os hábitos, os costumes, as tradições, as normas locais, ou os atentados cometidos contra vida familiar e social

da comunidade, a degradação da língua do país, o declínio natural causado pela adaptação ao gosto estrangeiro, à comercialização do folclore e à prostituição cultural? (KRIPPENDORF et al., 1989, p. 89).

A biodiversidade existente hoje no mundo é em grande parte gerada e garantida pelas chamadas populações tradicionais. Nesse sentido, a conservação da diversidade biológica e a cultural devem caminhar juntas (DIEGUES, 1996, p. 21)

O turismo é uma das indústrias mundiais com um dos maiores e mais rápidos crescimentos. Desempenha grande impacto sobre o meio ambiente, tanto o construído como o natural, e o que é mais grave, sobre a paz dentro dele. Apesar disso ninguém pode negar o impacto positivo que têm causa aos lugares, intercâmbios e conhecimentos trans-culturais gerando interações de paz. O prejuízo maior tem incidido na homogeneização da cultura e no subjugo das tradições locais sob as demandas dos visitantes. Além do mais, o turismo ocasiona riscos, tais como: marginalizar as comunidades locais; descaracterizar a identidade cultural; danos significativos ao meio ambiente natural; aumento de uso de drogas e da prostituição.

Por outro lado, o turismo tem deixado benefícios financeiros ainda muito limitados, nas comunidades uma vez que tem contribuído, sobretudo, para ações destinadas a: pagamento de importação de material e equipamentos; importação de bens de consumo; pagamento de dívidas na construção de hotéis e centros turísticos; retribuição aos investidores estrangeiros (BENEVIDES, 1998).

Uma das causas pelo alto nível de impacto é o tipo de turismo que promove a indústria. Como exemplo pode-se citar dois tipos bem distintos, segundo Brito e Mendonça (2001, p.11), em primeiro lugar o turismo do tipo recreativo, que assegura mínima interação com a população local e um compartilhamento mínimo dos benefícios do turismo com esta mesma gente, uma vez que nesse caso, as necessidades do turista são impostas em lugares mais exóticos ou *in natura*, sem levar em conta a cultura local e as tradições populares. Alguns trabalhos são criados, mas em geral para ocupações de menor escalão e com pouca oportunidade de ascensão. Ao importar a maioria dos comestíveis, das bebidas e de outros produtos consumíveis no centro turístico, os produtores e artesãos locais pouco se beneficiam. A construção dos centros em geral têm pouco que ver com as tradições locais, importando-se numa mudança exigida pelas normas internacionais de desenho e de conforto.

Em segundo lugar se encontra o eco-turismo que remete ao outro lado da questão. Por meio de experiências positivas, os indivíduos ganham importantes percepções de outros meios ambientais e outras culturas.

O ecoturismo oferece ao viajante a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

O turismo é uma das poucas áreas que dependem, sobretudo, da manutenção do meio ambiente natural, e o certo é que alguns setores econômicos estão reconhecendo este acerto. Além disso, ao crescer a indústria turística serão maiores os riscos que alteram o mundo natural.

O turismo deveria não ser desenvolvido como uma atividade unicamente econômica, mas concretizado por intermédio de seu contexto mais amplo e mais realista, no que se referem os outros aspectos integrantes como desenvolvimento local, cultural e ambiental. Projetar para o desenvolvimento do turismo não só deve conter o desenvolvimento físico de seus centros, mas também como este pode afetar e encaixar-se nas vidas das comunidades locais de seu entorno. Tal planificação requer uma participação simultânea das populações e governos locais. Também tendem a apoiar o desenho da fala local refletindo suas condições e culturas.

A Revolução Industrial ocasionou as maiores mudanças no meio ambiente em todo o globo terrestre, acelerou a extração dos recursos naturais, para atender a demanda crescente das populações em desenvolvimento urbana, e principalmente incentivada pela cobiça humana, que visava à obtenção de poder a qualquer custo, e em curto prazo. O sonho da industrialização ser a grande oportunidade do século XIX que salvaria o mundo, foi por água abaixo. (GUERRA, & CUNHA, 2001)

Desse modo, o dano ambiental compôs alterações nocivas ao meio ambiente e as conseqüências que tal alteração provoca na saúde das pessoas são imensas. Na verdade é uma alteração indesejável ao conjunto de elementos denominados meio ambiente, como, por exemplo, a poluição atmosférica; seria, assim, a lesão ao direito fundamental que todos têm de gozar e aproveitar do meio ambiente apropriado. Dano ambiental em maior magnitude, *lato sensu*, ou seja, concernente aos interesses difusos da coletividade, abrangeria todos os componentes do meio ambiente, inclusive o patrimônio cultural. (GUERRA & CUNHA, 2001)

No dizer de Leite (2000, p. 100),

o dano ambiental é de responsabilidade indireta, quando diz respeito a interesses difusos, coletivos e eventualmente individuais de dimensão coletiva, concernentes à proteção do macrobem ambiental e relativos à proteção do meio ambiente como bem difuso, sendo que a responsabilidade é feita, indireta e preferencialmente ao bem ambiental de interesse coletivo e não objetivando ressarcir interesses próprios e pessoais.

O conceito de dano ambiental harmoniza-se com o disposto no art. 225, § 3º, da Constituição da República, segundo o qual as condições e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente, sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

Para compreender os impactos e tentar tornar mínimos seus efeitos sobre os recursos dos quais o turismo depende, desenvolveu-se a partir da década de 80, um conjunto de técnicas capazes de analisar e monitorar os impactos do turismo, objetivando oferecer soluções seja de controle da visitação, seja de minimização de riscos de danos aos recursos. (NARDELLI & GRIFFITH, 1999).

Precisa-se diferenciar um turismo de massa de um turismo ecológico, no contexto do turismo de massa, as formas alternativas não são mais que diversificações mercadológicas para garantir um amplo leque de consumidores. Partindo da suposição que a relação do turismo de massa com o meio é destrutiva, a indústria turística controla seus fluxos, fazendo a mediação entre o turista e o lugar. Neste caso, o turista não é livre para estabelecer seu próprio tempo e os seus itinerários no meio. Para a economia a gestão dos fluxos é uma mediação necessária legitimada pela necessidade de preservação. Benevides e Garcia (1977) acusam o turismo de massa de ser um destruidor de lugares. Multidões, edificações, barulho, crime, elementos de um cenário trivial dos destinos turísticos são apontados como os detonadores da aura do lugar.

Os impactos ambientais do turismo no Brasil têm sido muito estudados e analisados de forma ordenada. Os casos, aqui citados, são conseqüências de observações empíricas, relatórios de grupos de empresários que organizam viagens, de guias ecológicos e de ambientalistas. Desta maneira podem-se citar, a seguir, tanto os impactos ambientais, econômicos, quanto os sócio-culturais do ecoturismo.

Como impactos positivos aos ambientes naturais e culturais, podem-se citar: criação de áreas, programas e entidades (governamentais e não-governamentais) de proteção da fauna e flora. Ex.: Projeto TAMAR - Tartarugas Marinhas; Projeto Cetáceos - Golfinhos; Projeto Ecológico da Cesp - Movendo o futuro da nação com energia elétrica, mas também preservando a natureza.

Ambientalistas integram-se a programas de ecoturismo e atuam como guias e instrutores na orientação e educação ambiental das comunidades locais e educação dos visitantes, e, muitas vezes, tornam-se proprietários e administradores dos seus próprios negócios de turismo ambiental; campanhas e implementação de programas de educação

ambiental para crianças, adultos, turistas e moradores das localidades turísticas; a valorização dos interesses étnicos.

As comunidades receptoras do turismo passam a sentir orgulho das suas características culturais e da originalidade dos recursos naturais da sua localidade. Alistam-se nas campanhas preservacionistas, fiscalizam as ações devastadoras dos turistas e atuam como guias dos passeios pelas matas; as comunidades receptoras do turismo ecológico acabam sendo favorecidas com a atividade turística. Beneficiam-se, principalmente, no atendimento das suas necessidades básicas, utilizando os barcos que transportam os turistas para irem às cidades mais próximas em busca de alimentos, vestuário e medicamentos. Além de trabalharem nos equipamentos e de fornecerem alimentos da região aos hotéis ecológicos, tais como farinha e frutas.

Como impactos negativos nos meios ambientes naturais podem-se citar: descaracterização de paisagens pela construção de equipamentos cuja arquitetura, material e estilo contrastam com o meio natural; desmatamento para a construção de lodges² e de equipamentos de apoio; poluição sonora e ambiental provocadas pelos motores dos barcos, geradores e automóveis; contaminação das fontes e mananciais de água doce e do mar, perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e lixo “in natura” nos rios, lagos, lagoas e oceano; coleta e destruição da vegetação nas margens das trilhas e nos caminhos das florestas; erosão de encostas devido ao descuido e falta de drenagem nas trilhas; alargamento e pisoteio da vegetação das trilhas e caminhos; abandono de restos de alimentos ao ar livre, que atraem insetos e provocam mau cheiro; os visitantes alimentam os animais mais dóceis com produtos com conservantes que, constituindo uma dieta estranha à habitual, provocam doenças e até a sua morte; incêndio nas áreas mais secas, provocados por fogueiras ou faíscas de isqueiros, fósforos, ou cigarros; acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e das trilhas, nas praias, montanhas, nos rios e lagos.

Para as comunidades receptoras de turismo a diversidade de impactos compreende: migração de pessoas originárias de regiões economicamente debilitadas para os novos pólos turísticos, em busca de empregos, provocando excedente na oferta de mão-de-obra e escassez de moradias; aumento dos preços das mercadorias e dos terrenos; isolamento de prostitutas e mendigos das cidades próximas às áreas receptoras, para não causar um choque ou uma má impressão do local, perante os turistas, principalmente estrangeiros; descaracterização das tradições e costumes das comunidades receptoras, cujos ritos e mitos muitas vezes são

² Hotéis localizados em Selva.

transformados em shows para os turistas; sentimentos de inveja e ressentimento frente aos hábitos e comportamentos diferentes dos turistas e à ostentação de tempo livre e dinheiro - muitas vezes escassos para os moradores das localidades.

Há que se rever o sentido de turismo hoje. Muitas universidades, associações e profissionais envolvidos com o tema já iniciaram este trabalho. A análise do desempenho do mercado turístico cearense feita pela oferta e pela demanda aponta para um forte desenvolvimento deste setor, o que nos leva a afirmar a necessidade de um estudo sobre os impactos causados direta e indiretamente por esta atividade (CORIOLANO, 1996, p. 118).

Os impactos negativos do turismo ecológico sobre o meio ambiente natural, econômico, sociocultural superam os positivos. Este caso não pode ser ignorado pelos órgãos governamentais e pelos empresários do setor, pois alguns agravos são irreversíveis e afetam a característica natural desses meios - motivo principal da vinda dos turistas, que buscam uma viagem memorável junto aos ambientes ecologicamente conservados.

O turismo também tem seus aspectos negativos, o que permite se pensar quais são e em que podem afetar no centro receptor. Algumas das principais conseqüências negativas são: prostituição; destruição dos recursos naturais; concentração de fluxos turísticos. Vários autores (SACHS, 1986; LUCHIARI, 1998; LEITE, 2000) desenvolvem análise sob os refletores globalizantes nas atividades turísticas e o desenvolvimento local.

Historicamente, o principal foco inicial de atenção quanto aos impactos socioambientais causados foram as atividades industriais, agrícolas e extrativas. Contudo, na última década do século passado a preocupação ambiental começou a ser vista não apenas do ponto de vista absoluto em relação ao impacto ambiental isolado. Implicações sociais e políticas passaram a ser relacionadas à degradação ambiental iniciando-se uma tendência mais integrada e sistêmica de percepção das conseqüências da atividade humana na Terra.

Um argumento semelhante desenvolve-se em torno da idéia de um neo-colonialismo, referindo-se à relação primeiro mundo/terceiro mundo, na qual o primeiro impõe seus hábitos, necessidades e até perversidades (mercado de drogas, trabalho infantil, prostituição). A transferência de modelos de urbanização e de hábitos de consumo em lugares turísticos ainda provincianos, também é concebida como uma forma de colonialismo. Alguns autores chegam a lembrar que o turismo de massa emerge no período de decadência do modelo colonial, funcionando assim como uma substituição ao antigo modelo (AISNER e PLÜSS, 1983, apud LUCHIARI, 1998, p. 19).

Fatores como produtividade econômica, saúde, cultura e qualidade de vida, tanto atuais, como para as gerações futuras passaram a ser considerados conjuntamente com a preocupação relativa à preservação ambiental. Ainda de forma mais contemporânea, fatores

de segurança nacional e questões epidemiológicas também entraram na pauta de planejamentos globais.

Ressalta-se que, apesar da preocupação ambiental ter se iniciado no setor produtivo, o setor de prestação de serviços também começou a ser cobrado por seu desempenho ambiental.

Nesse contexto, as modificações ambientais e culturais decorrentes das atividades turísticas, sejam em áreas urbanas como em áreas rurais, passaram também a ser relacionadas com problemas socioambientais, uma vez que “subtrair a territorialidade do Homem do lugar em benefício de desconhecidos representa uma agressão às comunidades, aos que construíram e mantêm os valores necessários à dinâmica do próprio turismo” (LIMA, 1998, p. 285).

No âmbito urbano pode-se citar como exemplo a utilização de grandes áreas, o uso intensivo de recursos naturais como água e energia, a produção de grandes quantidades de resíduos e a concentração de trânsito que pode gerar poluição atmosférica e sonora.

No âmbito rural, a desestruturação de áreas naturais, o aterramento de mangues, o impacto social, a introdução de plantas exóticas, bem como, também a utilização intensiva de água e energia, são exemplos clássicos de problemas socioambientais.

No setor Turismo por todo o mundo, não acontece diferente. Ao longo das últimas cinco décadas, o turismo tem vivenciado momentos distintos, tendo passado pelo menos por 04 fases diferenciadas, denominadas de plataformas da defesa, da advertência, da adaptação e do conhecimento, ora reconhecendo os impactos positivos e negativos, ora defendendo a necessidade de se buscar a adequação e harmonia entre esses aspectos e aprofundar os estudos acerca da totalidade do turismo. (ANSARAH, 2001).

Entretanto, nem sempre todas as afirmativas que vão sendo cristalizadas ao longo dos anos, são verdades confiáveis e fundamentadas, ou ainda, podem com o tempo, serem modificadas na sua essência, a partir de novas circunstâncias, cenários e tendências advindos da manifestação da vontade do Homem em experimentar o novo. (THOMASI, 1993)

No Brasil, várias ongs, como o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Imaflora e Fundação SOS Mata Atlântica, estão se organizando em câmaras técnicas para debater padrões e sugerir projetos de turismo sustentável. O ano de 2002 foi o ano Internacional do Ecoturismo. Alguns princípios e indicadores, do turismo sustentável, foram definidos na reunião da OMT, em Cuiabá (2002), e contou com apoio da Embratur e do Ministério do Meio Ambiente.

A Globe 90 Conference definiu, assim, os benefícios do turismo sustentável: ‘o turismo sustentável constitui um modelo de desenvolvimento econômico que foi concebido para:

- Melhorar a qualidade de vida da comunidade visada;
- Oferecer ao visitante uma elevada qualidade de experiências;
- Manter a qualidade do ambiente que tanto a comunidade anfitriã como o visitante dependem’ (CUIABÁ, 2002).

O turismo sustentável procura democratizar a tomada de decisões em todos os segmentos da sociedade, incluindo as povoações locais, de modo a que os usuários do turismo e de outros recursos possam co-habitar. Inclui a planificação e a demarcação de áreas que assegurem um desenvolvimento apropriado do turismo face à capacidade de regeneração do ecossistema (LIMA; BRANDÃO, 1989, p.20).

Assim ele é mais do que a preocupação com a racionalização do uso de energia ou de técnicas que substituam a gradativa apropriação pelo Homem dos bens não renováveis, ou ainda, do manejo adequado dos resíduos. É também o reconhecimento de que a pobreza, a deterioração do meio ambiente e o crescimento populacional estão indissoluvelmente ligados, e que nenhum desses problemas fundamentais pode ser resolvido isoladamente. A busca dos parâmetros tidos como aceitáveis pelos mais de cem países signatários da Declaração do Rio, exige a convivência do ser humano em uma base mais justa e equilibrada.

Em 1980, O UNEP – United Nations Environmental Program (PNUMA no Brasil), num esforço conjunto com a IUCN – The World Wide Fund of Nature e, com apoio de especialistas em todo o mundo, publicou o documento a Estratégia Mundial para a Conservação dando ênfase ao fato de que a humanidade, que existe como parte integrante da natureza, caminhará para a extinção, caso a natureza e os recursos naturais não sejam conservados. Afirmava que a conservação não pode ser conseguida sem o desenvolvimento necessário para aliviar a pobreza de centenas de milhões de pessoas. Ao enfatizar a interdependência de conservação e desenvolvimento a Estratégia Mundial para a Conservação introduziu o termo “desenvolvimento sustentável” tendo como princípios básicos:

- Manutenção dos processos ecológicos essenciais dos sistemas de sustentação da vida;
- Preservação da diversidade genética;
- Utilização sustentada das espécies e dos ecossistemas (LIMA; BRANDÃO, 1989, p. 10).

Segundo Sachs (1986), três aspectos devem ser considerados na procura do desenvolvimento sustentável: justiça social, controle populacional e tecnologia apropriada. Sachs ainda estabelece uma estratégia de desenvolvimento sócio-econômico, a longo prazo ecologicamente consciente, de forma a minimizar a dilapidação de recursos não renováveis, e orientando-se para o aproveitamento de recursos renováveis. Esse compromisso exige mudança de mentalidade. Daí lembrar Coriolano (1996, p.120), que uma sociedade

sustentável deve se fundamentar na autoconfiança das comunidades locais, no valor do Homem. Faz-se, sobretudo, necessário mudar as bases da economia neoliberal. A concepção do ‘homem econômico’ e de ‘mão invisível’ não representaram grandes avanços na sociedade. O fundamento central da economia capitalista – a cobiça, precisa ser transformado em um novo fundamento – a justiça. A pobreza aumenta mesmo em países desenvolvidos, a concentração de riquezas aumenta e com ela a miséria geradora de poluição, no outro extremo, o consumo excessivo, com desperdício.

A idéia de desenvolvimento sustentável avança porque não separa o desenvolvimento da proteção ao meio ambiente, não separa o aspecto econômico do social. Em tese está corretíssima. A economia tem que crescer, mas as condições básicas da vida humana têm que melhorar. Portanto, sem uma redistribuição justa de renda, da riqueza, sem reforma agrária e urbana, sem participação popular, sem mudança estruturais o desenvolvimento não poderá ser sustentável. Faz-se necessário apontar algumas diretrizes que este desenvolvimento alternativo deverá seguir para poder gerar uma sociedade sustentável. Uma sociedade que tenha como perspectiva o desenvolvimento na escala humana que se concentra e se sustenta (CORIOLANO, 1996, p. 117).

Com o intuito de alcançar o desenvolvimento sustentável, a proteção ambiental deve compor uma parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser separada deste. Mas como proteger ecossistemas perante uma população que dobra de tamanho a cada quarenta anos? No aspecto populacional, encontra-se também uma história de fracassos na tentativa de controlar a população nos países em desenvolvimento. Programas como o da Índia, de esterilização em massa, ou da China de um único filho por mulher, não impediram que as duas maiores populações do planeta continuem a crescer. Mais de 60% do crescimento numérico da população mundial é registrado na Ásia, onde motivos culturais e religiosos tem sido mais fortes que as campanhas de educação para um planejamento familiar realista.

A apreciação e o encaminhamento das propostas para o futuro devem ser feitas dentro de uma abordagem integrada e sistêmica das dimensões econômica, social, ambiental e político-institucional. Em outras palavras, o esforço de planejar o futuro, com base nos princípios de Agenda 21, gera produtos concretos, praticáveis e mensuráveis derivados de compromissos pactuados entre todos os que agem ou agirão, fator esse, que garante a sustentabilidade dos resultados.

A Agenda 21 trata-se de um processo de planejamento participativo que avalia a situação atual de um país, Estado, município e/ou região, e projeta o futuro de forma sustentável. Esse processo de planejamento deve envolver todos os atores sociais no debate

dos principais problemas e na formação de parcerias e compromissos para a sua solução a curto, médio e longo prazo.

Agenda 21 Brasileira tem como finalidade definir uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o País, a partir de um processo de articulação e parceria entre o governo e a sociedade. Nessa acepção, o processo de elaboração da Agenda 21 Brasileira vem sendo dirigido pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 (CPDS), a partir de critérios e premissas específicas, que privilegiam uma abordagem multisetorial da realidade brasileira e um planejamento a longo prazo do desenvolvimento do País. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992)

Conforme a Agenda 21, os sinais que servem para indicar a presença ou a ausência de boas condições socioeconômico e ambiental refletem a situação de um sistema como um todo. Podemos usá-los como um retrato das condições do momento ou como instrumentos permanentes de monitoramento. Os principais indicadores são:

- Indicadores do meio ambiente natural: mudanças na qualidade do ar, da água, do solo, da flora e da fauna;
- Indicadores do desenvolvimento sustentável: medem a velocidade com a qual as atividades humanas pressionam os recursos naturais nas cidades, através do consumo e do tipo de destino final do lixo, das necessidades de transporte, dos processos industriais e do uso do espaço. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992).

As atuações pedagógicas e ações ambientais da Agenda 21 não são apenas orientadas para problemas ambientais, mas também orientadas para a solução.

Essa proposição vai ao encontro dos anseios daqueles que defendem a educação como um dos caminhos que poderá minimizar o impacto sobre o ambiente. Ela vem, por um lado, reforçar o efeito de transmissão de valores e atitudes de uma geração a outra e, por outro, postular a substituição do valor competitividade por solidariedade. É exatamente nesse ponto que a educação para o meio ambiente entra em conflito com os pontos de vista definidos pela educação voltada para objetivos essencialmente econômicos. Isso se deu, principalmente, em decorrência de alguns estudos no campo da economia, que passaram a valorizar a educação como um fator associado ao desenvolvimento econômico (LIMA, 1995, p. 134)

Nesta perspectiva, a educação então passou a ser tratada como um dos elementos principais do processo de desenvolvimento econômico, sendo vista como investimento, como meio de ascensão social e, sobretudo como um instrumento indispensável ao avanço tecnológico. Sob essa perspectiva, o Estado passou a orientar a educação para esses objetivos.

Desse modo, a educação ambiental caracteriza-se por ser uma proposta fundamentalmente comunitária, materializando-se por meio de uma prática cujo intento maior é a promoção de um comportamento adequado à proteção ambiental, aplicando ações “voltadas para o surgimento de novos valores, onde a participação é um princípio fundamental. Dessa forma, sua viabilização pode sofrer restrições, especialmente nas sociedades latino-americanas, que tendem a um tipo de sociedade dependente” (LIMA, 1995, p. 138).

Contudo, faz-se necessário pensar a respeito dos impactos sobre o meio ambiente direto ou indiretamente provocados pela ação humana. Existem evidências de que os efeitos futuros podem prejudicar até a existência da própria humanidade pelas modificações bio-abióticas na estrutura da Terra, inclusive causadas por alterações na cadeia alimentar.

Até a década de 70 a ecologia no Brasil era somente um tema de amantes da natureza, com uma visão mais preservacionista e meditativo. Paulatinamente, essa visão foi se alterando até a ECO-92, quando passou a ser assunto de discussões e questionamentos.

Portanto, a população em geral não é bastante consciente dos males passíveis de serem originados pelas agressões à natureza. Também não é possível um trabalho de educação ambiental, em curto e médio prazo, principalmente nos países em desenvolvimento. Portanto, o equilíbrio ambiental no Brasil é convencionalmente garantido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988):

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Além do texto constitucional da União, a legislação ambiental é complementada pelas Constituições dos Estados e Municípios, havendo ainda outros dispositivos específicos de proteção e defesa do meio ambiente nas esferas federal, estadual e municipal (CEARÁ, 1994). No entanto, embora componha a base jurídica para transformações e reformas estruturais, nenhuma legislação por si só é auto-suficiente para garantir a modificação ou manutenção de um quadro ambiental.

Portanto, para que o direito seja considerado, foram cunhados diversos mecanismos de interferência nas atividades que poderiam ser executadas em uma determinada região. Tais mecanismos resultam da criação formal de áreas com categorias de manejo diferenciado ou até mesmo de áreas intocáveis, para facilitar a proteção ambiental. Referida interferência assumiu "objetivos como a proteção dos recursos hídricos, manutenção do equilíbrio

climático e ecológico, preservação de recursos genéticos e, atualmente, constituem o eixo da estruturação da preservação *in situ* da biodiversidade como um todo" (IBAMA, 1993, p. 5).

A União Internacional para a Conservação da Natureza - IUCN (apud BRUCK et al, 1995) agrupa as categorias de manejo em três classes:

1. uso indireto dos recursos: exprime a não ocupação do espaço considerado com a finalidade de exploração direta;
2. uso direto dos recursos: exprime a ocupação pelo Homem, do espaço considerado, em sua plenitude racional;
3. reserva de destinação: implica "manter o espaço incólume, de maneira a ser definido, no futuro, seu uso racional." (BRUCK et al, 1995, p. 25).

O termo *unidades de conservação* é definido na Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, como sendo,

Art. 2º. Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção;

A resolução do CONAMA nº 011/87 estabeleceu legalmente esse termo e criou as categorias de Sítios Ecológicos e de Relevância Cultural criados pelo poder público. De acordo com Bruck et al (1995), os objetivos dessas Unidades de Conservação, por categorias, são os seguintes:

- USO INDIRETO: CATEGORIA I: Reserva científica: proteger a natureza e manter os processos naturais inalterados, para ter exemplos representativos de um ambiente natural disponível para estudos científicos, monitoria ambiental, educação e para manutenção de recursos genéticos em estado dinâmico evolutivo. Dentro dessa categoria se encontram: Estação Ecológica: preservar área que contém um ou vários ecossistemas e espécies da flora e da fauna, para garantir a pesquisa científica, podendo ser alterada em apenas 10% para estudos comparativos; Reserva Biológica: conservar e proteger integralmente fauna e flora, para fins científicos e educativos, sendo proibida qualquer exploração dos seus recursos naturais; Reserva Ecológica: preservar permanentemente florestas e demais formas de vegetação natural e os pousos das aves de arribação protegidas por convênios, acordos ou tratados assinados pelo Brasil com outros países. Podem ser públicas ou particulares, segundo sua situação dominial. CATEGORIA II: Parques: preservar permanentemente áreas

naturais que abrigam espécies da fauna e flora e sítios geomorfológicos, destinados a atividades científicas, educativas e culturais. CATEGORIA III: Monumento Natural: proteger e preservar ambientes naturais, devido a seu especial interesse ou características ímpares. CATEGORIA IV: Santuário de Vida Silvestre: proteger populações, sítios de alimentação e reprodução e habitats críticos, para proteção de espécies de flora ou fauna raras ou em perigo de extinção.

- USO DIRETO: CATEGORIA V: Paisagem Protegida - APA: manter as paisagens significativas características de interação harmoniosa homem-natureza, bem como possibilitar oportunidades de recreação e turismo públicos, no estilo de vida e atividade econômica normais destas áreas, além de administrar elementos da diversidade ecológica para fins científicos, culturais e educacionais. CATEGORIA VI: Áreas de Recursos Manejados: administrar elementos para a produção sustentada de água, madeira, vida silvestre, pastos e recreação ao ar livre, bem como prover elementos para satisfazer as necessidades econômicas, sociais e culturais, através de amplos períodos de tempo. CATEGORIA VII: Reserva de Destinação: restringir o uso dessas áreas, até que se completem os estudos adequados que mostrem o melhor uso dos recursos remanescentes.

Ressalte-se aqui que áreas de preservação permanente têm por objetivo maior manter os processos naturais inalterados, por serem áreas com

expressiva significação ambiental e fragilidade alta, incluídas como Reservas Ecológicas pela Resolução CONAMA no 004/85 e Preservação Permanente do Código Florestal (Lei Federal no 4.771/1965) correspondendo a manguezais, praias, manchas contínuas de matas, lagoas, áreas com declividade acima de 30%, falésias, mirantes com referencial para navegação e bancos de arenitos (SEMACE, 2004, p. 2).

Ainda, podem também ser considerados como áreas de preservação permanente "os ambientes constituídos por dunas móveis, dunas fixas, paleodunas com vegetação fixadora e eolianitos (dunas cimentadas)." (SEMACE, 2004, p. 2).

Em razão do acréscimo acelerado das atividades turísticas, e tencionando preservar o meio ambiente, presentemente um dos objetivos das Áreas de Proteção Ambiental é o de harmonizar as ações humanas com a preservação da vida silvestre e dos recursos naturais da área. Nessas unidades, segundo o IBAMA (1993), a atividade humana pode e deve existir, desde que orientada e regulada de forma a evitar a degradação ambiental e permitir o uso racional e sustentado do patrimônio natural.

4.1.2. A Política Pública de Turismo no Brasil

Uma política pública de turismo pode ser entendida como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, “no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território” (CRUZ, 2002, p. 40).

Segundo outro autor, a política de turismo pode ser definida da seguinte forma:

um conjunto de regulamentações, regras, diretrizes, diretivas, objetivos e estratégias de desenvolvimento e promoção que fornece uma estrutura na qual são tomadas as decisões coletivas e individuais que afetam diretamente o desenvolvimento turístico e as atividades diárias dentro de uma destinação (MCINTOSH, 2002, p. 294).

Ordenar, cunhar, coordenar e realizar uma política pública de turismo é uma empreitada muito difícil, pois devido à abrangência do setor, torna-se necessário ter especialistas da área atuando em entidades públicas. É importante destacar que estes especialistas sejam capazes de inovar e que principalmente tenham vontade política para fazê-las.

A história de como nasceu e de como foi desenvolvida a política pública de turismo no Brasil ainda não é muito conhecida. A partir do governo Getúlio Vargas aos dias de hoje ocorreram fatos importantes que modificaram o Brasil radicalmente. Avaliar o turismo historicamente é analisar como foi desenvolvida a política pública de turismo no contexto político, social, cultural e econômico em que o país viveu em cada período até os dias atuais.

Segundo Cruz (2002, p. 41), a história das políticas públicas de turismo é dividida em três períodos:

O primeiro período poderia ser chamado de “pré-história” jurídico-institucional das políticas nacionais de turismo, pois nessa fase, que vai até 1966, essas políticas eram resultantes de diplomas legais desconexos e restritos a aspectos parciais da atividade, fundamentalmente à regulamentação de agências de viagens e de turismo. A segunda fase inicia-se quando da promulgação do Decreto-lei 55 de 18 de novembro de 1966, que define e institui, pela primeira vez, uma política nacional de turismo e cria ainda os organismos oficiais para levar a cabo sua efetivação. Esse período vai até 1991, com a revogação daquele Decreto-lei, pela Lei 8.181 de 28 de março, que reestrutura a Embratur e dá início ao que consideramos o terceiro período da história das políticas nacionais de turismo do país, que se estende até o momento atual.

Acredita-se ser de vital importância fazer esta viagem através do tempo para aprofundar e fundamentar esta história, pois a mesma auxilia a mapear os acertos e falhas que

foram cometidos ao longo dos anos. A partir daí, pode-se pensar em arrumar os erros que foram praticados buscando desenvolver uma política pública de turismo que seja mais duradoura e justa com todos os envolvidos pela atividade do turismo no Brasil.

A importância do turismo resulta, portanto, de sua característica transcendental de ser verdadeiro fenômeno da civilização, ou seja, tão importante para a economia, quanto para a sociedade, para a política e para o direito em si. O turismo implica um encontro de povos e sociedades diferentes. Ele pode ser fator determinante de socialização, de mudança e paz, contudo, também traz consigo verdadeira fonte de problemas, temores e conflitos.

A zona costeira é um espaço privilegiado para se visualizar a transição entre dois padrões de desenvolvimento. A política federal expressa exatamente essa transição. A Constituição de 1988 delegou maior autonomia aos municípios, fortalecendo a descentralização. Em paralelo a esse movimento os financiamentos externos tornam-se mais escassos para investimentos "desenvolvimentistas", e direcionam-se para a conservação ambiental. No nível da formação de opinião, há forte pressão de organizações da sociedade civil no sentido ambientalista. Este quadro, no contexto de uma aguda crise financeira do Estado Nacional brasileiro, faz emergir uma geopolítica interna de aguçamento da competitividade entre os estados da federação.

Haverá alguma lógica nesta tentativa de política nacional de turismo? No nível federal a transição se manifesta no conflito entre as políticas setoriais, onde diretrizes desenvolvimentistas e ambientalistas por vezes se chocam. E a zona costeira é palco de tais choques. Por outro lado, as políticas em si mesmas são bastante ambíguas, e muitas vezes o discurso não corresponde à prática. Há também uma tentativa do Estado de definir seu papel numa estratégia de descentralização controlada ou seletiva. No nível dos parceiros, embora o discurso aponte para a iniciativa privada, os governos estaduais, municipais, a sociedade civil e a população em geral, no exercício da cidadania, a realidade dos fatos evidencia que os parceiros privilegiados nesta política são os governos estaduais. E os fatos também evidenciam que dentre as diversas regiões houve um privilegiamento do Nordeste. Esse quadro fica claro se considerarmos as iniciativas que o governo teve com relação aos financiamentos, dentro da estratégia de descentralização seletiva ou controlada.

Se os governos estaduais são os grandes parceiros do governo federal. Se são eles que fazem a articulação com o governo federal, e representam as demandas municipais.

No caso do Nordeste, falou-se muito que o que se visava reproduzir era o "modelo Cancun", com menor participação relativa estatal e maior aporte de recursos da parte do BID e da iniciativa privada, um modelo que levou cerca de sete anos para ser implementado

efetivamente. Mas não acho que o que ocorre ali seja muito parecido, porque o governo federal teve a iniciativa no sentido de obter os financiamentos. Os governos estaduais atuaram bastante e o resultado foi mais rápido. Tenho a impressão que a explosão do turismo no Nordeste foi muito mais rápida do que em Cancun.

É preciso também mencionar uma questão importante para a lógica desta política, a das agências de turismo, promotoras da liberalização comercial e da ruptura com os vínculos reguladores da Embratur. Essas agências são protagonistas da articulação direta local e internacional, realizando via redes informacionais um curto-circuito na relação centro - periferia tradicional. Há uma verdadeira guerra de marketing em processo. E a liberalização ainda é controlada e parcial. Assim, por exemplo, libera-se charter para certas áreas e para outras não. Vive-se ainda uma descentralização relativamente controlada.

O que se pode aprender sobre os prováveis impactos do turismo, é difícil, mas podemos tentar apontar para algumas probabilidades e tendências, tanto em termos de riscos como em termos de novas oportunidades. Do ponto de vista social, o risco maior um crescimento econômico nos moldes do velho modelo promotor de desigualdades, exclusão, poluição, degradação ambiental, enfim, trazendo apenas um consumo do espaço e uma circulação mercantil, sem trazer os benefícios para a região. Do ponto de vista territorial, a estratégia dos pólos mereceria uma avaliação muito mais cuidadosa por parte dos geógrafos. Tivemos grandes experiências com pólos de crescimento no passado, e seus supostos efeitos multiplicadores, na maioria das vezes não ocorreram de fato. Os novos pólos podem estar reproduzindo no Nordeste e no Sul, problemas que já existem em outras áreas, com grandes concentrações, saturação de saneamento, entre outros. Por outro lado, as estratégias dos governos estaduais, visando atrair dinheiro para o turismo nas grandes metrópoles centrais, poderia ser, na prática, uma estratégia para a regeneração das cidades, mas isso não é mais do que uma simples hipótese, não pode ser contado como um fato.

É certo que se luta politicamente pelo fim do regime autoritário e de seu centralismo, mas não se pode ignorar os riscos de uma diluição do poder numa descentralização desregrada, ampliando, estimulando uma competição agressiva entre os diversos lugares.

- O PRODETUR Nordeste

O PRODETUR faz parte da Política Nacional do Turismo, que vê o setor como importante ferramenta para alavancar o desenvolvimento, proporcionando crescimento econômico e social, expansão do mercado de trabalho e redistribuição mais equitativa da renda.

Em cinco anos, o número de turistas na região aumentou em quase 60%. A estratégia foi baseada no fortalecimento dos pólos de turismo - locais onde a demanda já existia e os investimentos privados eram visíveis, mas havia carência de infra-estrutura. Caminhando para a segunda etapa, o PRODETUR II evoluiu para uma nova concepção, em que o capital humano e as preocupações com a gestão municipal e ambiental predominam. (OLIVEIRA, 2004).

O Programa de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Turística do Nordeste é resultado de uma iniciativa dos governadores de Estado que, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, no Rio de Janeiro, há treze anos (a ECO 92), procuraram o presidente do BID, Enrique Iglesias, com um pedido de recursos para o setor de Turismo.

A partir de então, Iglesias visitou muitas vezes o Nordeste e deixou-se sensibilizar pela proposta. Ou seja, concluiu que era preciso fazer algo concreto por uma área tão pouco favorecida que, ao longo das últimas décadas, não viu o resultado esperado de outras iniciativas. Na época, a idéia era respaldada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (a extinta SUDENE), pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e pela Comissão de Turismo Integrada do Nordeste. Mais tarde, o grupo ganhou a adesão do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que passaria a ser o mutuário e órgão executor do programa. O PRODETUR I foi lançado no ano de 1993, em Recife, durante uma conferência sobre Desenvolvimento Turístico do Nordeste, onde se reuniram 700 técnicos do setor público e privado, investidores, agentes de viagem, representantes de entidades de classe e de organizações não-governamentais, além dos governadores. (BRITO & MENDONÇA, 2001).

O objetivo seria reforçar a capacidade da região em manter e expandir sua indústria turística, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional. Nessa primeira etapa, o PRODETUR se dedicou a prover a infra-estrutura básica e serviços em áreas de grande potencial, com a convicção de que isso iria beneficiar a população de baixa renda, melhorando as condições de vida da população.

Os investimentos do PRODETUR promoveram reformas em oito aeroportos internacionais - entre eles o Aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza - construíram 1.020 quilômetros de estradas, preservaram 22 sítios históricos, protegeram 70.400 hectares de ameaças ambientais, e deram água e esgoto a 1.076 mil pessoas no Nordeste. As estimativas projetam uma perspectiva de que, direta ou indiretamente, o Programa poderá gerar até 3.800 mil novos empregos, considerando os investimentos realizados e a realizar pelo setor público e pela iniciativa privada. (OLIVEIRA, 2004)

No Ceará, o turismo iniciou-se comercialmente na década de 70, impulsionado pelos encantos paisagísticos de que dispõe, pela sua riqueza cultural e hospitalidade do povo, bem como pela sua localização geográfica estratégica em relação às rotas turísticas internacionais e favoráveis condições climáticas naturais.

O povo cearense com sua criatividade e originalidade faz com que sua arte e cultura sejam admiradas por todos que a conhecem. A imagem do Ceará está sempre ligada à figura da mulher rendeira; a renda, aliás, também conhecida como renda-de-bilro ou renda da terra, é uma atividade exercida por mulheres nas comunidades interioranas e sua produção está distribuída, principalmente na faixa litorânea.

É importante também ressaltar que com a execução de projetos como o PRODETUR (Projeto de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste I e II), a cidade de Fortaleza foi bem estruturada para atender as necessidades de outra parcela de turistas que vêm crescendo: turistas estrangeiros que apesar de ainda serem minoria, o movimento de turistas estrangeiros aumentou 32,8%, saltando de 35.157 no primeiro semestre de 2002, para 60.728 na primeira metade de 2003. (OLIVEIRA, 2004)

Quando fala-se de negócios, forçosamente a economia mundial reporta-se ao Turismo como fonte inesgotável de lucros e empregos. (SAMPAIO FILHO et al., 1998)

Reporta-se a ascensão desses negócios turísticos e às últimas pesquisas efetuadas por Sampaio Filho et al. (1998) e divulgadas sobre o fluxo turístico no Ceará que são surpreendentes pelo seu crescimento neste verão.

O Governo Estadual, Sebrae e as entidades ligadas ao "Trade" turístico, têm feito trabalho de atração, e o resultado foi imediato. Porém, alerta-se para a contínua necessidade desses investimentos. Todos os setores da economia cearense têm que assumir sua parte, vez que, são direta ou indiretamente beneficiados por esses Negócios tão importantes e que proporcionam lucros muito bons, especialmente dentro de economia instável, cheia de erros, de tributação excessiva, burocracia emperrada e um judiciário lento e cheio de vícios (FONTENELLE, 2003).

A FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará, por intermédio do Grupo de Ação do Turismo, esforça-se para atrair o setor industrial do Estado em fazer investimentos turísticos e contribuir para fortalecer este setor. A indústria da construção civil está atenta aos negócios de engenharia que abrangem inicialmente a construção de hotéis, *resort*, parques temáticos, etc., a indústria de móveis, só para seguir um raciocínio, a todo o desenvolvimento da ambientação mobiliária, a produção de portas, acessórios e outros, a cargo das serrarias etc. No interior do Estado e na Capital, as indústrias de confecções de roupas, calçados, vinho,

flores, rochas (mineração e lavra), cerâmica, camarão que no Brasil, e no exterior gozam de ótimo conceito, necessitam integrar-se aos negócios turísticos do estado do Ceará, formatando em suas indústrias fluxo de turistas compradores, como é feito no resto do mundo moderno. (LIMA, 1998)

Feiras, congressos, esportes, artes culturais, lazer, artesanato, literatura, indústria e comércio são os ingredientes principais desta receita, e tudo isto, possui, é só otimizar o que existe e transformar em lucros.

Atualmente as modalidades de turismo mais praticadas, podem ser entendidas a partir da seguinte classificação: turismo de lazer, turismo de negócios e turismo de eventos. O turismo de lazer é o mais procurado, entretanto, fadado a esgotar-se muito em breve, caso não haja uma interseção com outras formas praticadas, pois é notório já neste século, o esgotamento do turismo de balneário, caracterizado pela corrida exacerbada aos destinos de “sol e mar”, uma vez que o Homem adquiriu outras necessidades sócio-culturais e ambientais. Já o turismo de eventos e de negócios, tem crescido muito por causa das necessidades impostas pelo capitalismo globalizado. (CORIOLANO, 1996)

A partir do desenvolvimento de novos produtos para aumentar a atratividade da cidade para o cidadão e o turista (trilhas, visita a monumentos, feiras, festivais, pacotes para passeios de trens, Maria Fumaça, ônibus cultural, gastronomia, produtos esportivos dentre outros), é que se conseguirá aumentar o fluxo dos destinos, que possuem potencial turístico, por todo o mundo.

Como ações que, uma vez implementadas, poderiam proporcionar melhorias aos produtos turísticos de forma a valorizá-los e diversificá-los: renovação, limpeza e manutenção de parques e espaços públicos, informações específicas em pontos turísticos, sinalização, melhoria na infra-estrutura de apoio, segurança, melhoria no atendimento e informatização nos equipamentos turísticos: sistemas de informação, bancos de dados sobre o turismo, estudos de mercado: demanda, satisfação, imagem, potencial; difusão da informação: agendas, guias, quiosques; e marketing turístico (BRITO & MENDONÇA, 2001).

Sabe-se que o turista de hoje é bastante exigente por ser mais culto e obter mais informações e já ser profundo conhecedor de outros destinos turísticos. Na realidade, o turista atual é multiconsumidor, vive numa renovação constante, criando novas necessidades como meio de encontrar a qualidade. Ele pode apresentar três origens: internacional, nacional e regional. O turista internacional, tem maior permanência, alto poder aquisitivo, é exigente em qualidade e infra-estrutura e geralmente pratica o turismo de negócios. O nacional também utiliza transporte aéreo, tem permanência média/curta e nível médio de exigência. O regional

geralmente utiliza transporte rodoviário, é menos exigente e tem menor poder aquisitivo (AMARAL e VILA NOVA, 1993).

O turista de lazer é mais ativo, deseja desfrutar de experiências diferentes do seu cotidiano e principalmente, ampliar o seu conhecimento acerca da cultura do povo que visita. Para aqueles que desejam serem reconhecidos como turistas experientes e diferentes, a tendência é fugir de lugares com muito fluxo turístico e visitas concorridas, em busca de lugares mais distantes e que fogem a rota dos lugares famosos, podendo afirmar “descobri um lugar fantástico”. Já não é mais diferenciado dizer: estive em Pizza, na Torre Eiffel ou na Disney, pois já se tornaram lugares massificados pelos contínuos roteiros turísticos ofertados em pacotes de viagens, sem um atrativo diferenciado (BRITO & MENDONÇA, 2001)..

Hoje, basicamente é entendido como atrativos diferenciados, configurando-se como fatores positivos, sobre o ponto de vista da demanda internacional: o patrimônio ambiental: Floresta Amazônica, Foz do Iguaçu, Pantanal, praia e clima; patrimônio sócio-cultural: estado de espírito e hospitalidade, carnaval, esporte e futebol. Como principais fatores negativos que repelem o turista destacam-se: a falta de segurança, a má distribuição de renda que gera a pobreza gritante percebida pela favelização e crianças nas ruas, contaminação por doenças tropicais (dengue, cólera, febre amarela, malária etc.), e o descaso com o patrimônio ambiental. Tais aspectos influenciam na decisão do turista na hora da escolha do destino. (ANDRADE, 1995).

Para a escolha do destino, o turista leva em consideração alguns fatores a exemplo de estabilidade econômica e social, inexistência de conflitos internos e guerras, segurança, meio ambiente preservado, presença de uma oferta turística compatível com as suas exigências dentre outros. Como tendências atuais observadas no perfil do turista, pode-se citar: preferem fazer várias viagens com estadas reduzidas; está mais exigente porque conhece mais; o gasto médio está aumentando; busca por pacotes modulados, escolha de novos destinos, principalmente exóticos, dentre outros (ARRILAGA, 1976).

A geração de empregos é, em todos os setores, a grande preocupação e desafio do novo milênio. Com o avanço da tecnologia o número de postos de trabalho diminui, logo, somente a indústria, não é suficiente para empregar toda a mão-de-obra existente. O setor de serviços será aquele, responsável por absorver a maior parte da população economicamente ativa no mundo. Por ser o turismo um setor eminentemente de serviços, lhe caberá uma fatia representativa desse universo (BRITO & MENDONÇA, 2001).

Entretanto, para que o turismo possa ser o setor responsável pela geração de emprego e renda no mundo globalizado, é fundamental que a mão-de-obra a ser empregada esteja

preparada para tal, uma vez que para que o turismo tenha êxito, somente uma bela paisagem não é suficiente, é necessário que sejam ofertados serviços adequados, com profissionalismo e hospitalidade, cuja responsabilidade não está somente a cargo daqueles que lidam diretamente com o turista, quer seja taxista ou recepcionista do hotel, conta também com a participação da comunidade anfitriã, que deverá estar comprometida em receber bem o cliente (ANGELI, 1996)

Muito ainda deve ser feito visando o aprimoramento e a reciclagem da mão-de-obra turística, porém duas são mais relevantes. A primeira, refere-se a formação de empreendedores que já atuam no ramo e que não dão a devida importância às etapas precedentes à implantação de um projeto turístico, além da reciclagem dos conhecimentos da mão-de-obra laboral. A segunda, passa por questões de modernização e acompanhamento da nova era decorrente da globalização (BRITO & MENDONÇA).

Segundo Trigo (1998, p. 205):

em um mundo caracterizado por uma nova ordem econômica internacional, novas tecnologias e forte competitividade em mercados atingidos pelo desemprego, o profissional tem que se impor pela competência e eficiência. É necessário também que esse profissional tenha uma postura ética e não subestime a capacidade e as aptidões dos outros profissionais, graduados em diversos cursos superiores e que disputam empregos no turismo. O setor é extremamente mutável, dinâmico e, no caso do Brasil, ainda bastante instável.

Em decorrência dos mercados globalizados, das inovações tecnológicas e da troca de conhecimentos, observa-se que cada vez mais surgem as “comunidades globalizadas”, fruto de fusões econômicas e sociais, que por sua vez, influenciam diretamente o comportamento humano, fazendo com que passem a gerar novas necessidades e a adotar novos modelos. A partir das mudanças vivenciadas pelas civilizações contemporâneas, novas tendências comportamentais e de consumo, começam a surgir em escala crescente e, como moda, passam a ser imitadas e adotada por todo o mundo. (RODRIGUES, 1977)

A partir da preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo, residente ou visitante, face às grandes mudanças constatadas em todo o mundo, cada vez mais o Setor Turismo reconhece a importância da segmentação de mercado, passando a estudar o perfil dos turistas e como atender as suas necessidades, incentivando as fortes tendências globalizadas que dão surgimento aos novos segmentos a exemplo do turismo ecológico, turismo de aventura, lazer e a prática do turismo da “melhor idade”, até mesmo os equipamentos turísticos estão se reestruturando interna e externamente, revendo seus conceitos e posturas,

como é o caso das agências de viagens e hotelaria, para garantir a aceitação dos clientes mais exigentes (BRITO & MENDONÇA, 2001).

Sabe-se também, que o Brasil possui 13 milhões de deficientes físicos, pessoas que enfrentam inúmeras dificuldades para viajar e aproveitar seus momentos de lazer. A primeira dificuldade que ocorre logo quando do deslocamento, é que os transportes não são adaptados para portadores de deficiência física, sendo inúmeras as barreiras encontradas ao longo do roteiro a ser percorrido (escadas, rampas sem corrimão, portas estreitas, calçadas ocupadas por automóveis, barreiras arquitetônicas, dentre outros). (LIMA, 1998).

Outra forte tendência que tem despontado mundialmente, na última década, é o turismo ecológico ou ecoturismo, segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural do lugar. Os consumidores usufruem da natureza de forma ativa, incentivando a conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas, preocupados em desenvolver um turismo sustentado. Nesse segmento vários pontos devem ser considerados visando:

- Evitar as grandes concentrações turísticas e urbanização excessiva;
- Integrar o turismo ao meio ambiente mediante uma arquitetura adaptada;
- Preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural;
- Participação das comunidades locais no planejamento turístico do município (BRITO & MENDONÇA, 2001).

Historicamente o turismo ecológico sempre existiu, pois sempre o Homem teve interesse em conhecer os segredos da natureza e a sensação que eles produzem. A grande mudança ocorreu a partir da década de 70. Uma dinâmica global passou a investir na melhoria da qualidade de vida do ser humano. Logo, ocorreu o redescobrimto da natureza o turismo passou a se ocupar da comercialização do produto ecoturístico, buscando integrá-lo às novas formas de exploração da natureza. Nos anos 80 o ecoturismo começa a tomar impulso no Brasil com o desenvolvimento da Amazônia e do Pantanal (LIMA, 1984).

A crescente procura por experiências turísticas em ambientes naturais relativamente intactos fez com que o ecoturismo se tornasse o segmento do mercado internacional de turismo com os maiores índices de crescimento. Gera bilhões de dólares por ano e está crescendo a taxas de 10% - 15% a.a. Somente em 1990 foram gastos US\$ 220 bilhões em atividades ecoturísticas. O número de chegadas em países desenvolvidos cresce cerca de 3,5 % a. a., enquanto o hemisfério Sul mostra um crescimento de 6 % a. a., devido às suas riquezas naturais e suas culturas indígenas (OLIVEIRA, 2000).

A sua prática, se dar por meio de passeios ecológicos com objetivo de conhecer e desfrutar do rico manancial de belezas naturais. Vale lembrar a presença da Floresta Amazônica, reconhecida como "pulmão do mundo", do Pantanal Mato-grossense, do único Delta das Américas, das Cataratas de Foz do Iguaçu e, associada a este conjunto ecológico, está a questão da cultura indígena - que contribuiu sensivelmente para que a história da colonização do país fosse escrita e que hoje é praticada de forma a unir as duas modalidades, ecológica e cultural (SACHS, 1986).

Assim, cada vez mais os empresários têm tentado implantar em seus equipamentos turísticos novas tecnologias, observando novas tendências de mercado, trazendo novos conceitos e métodos pedagógicos no sentido de auxiliar e melhorar a performance do atendimento e dos produtos turísticos disponibilizados, visando reduzir tempo, custo e melhorando a eficiência (BRITO & MENDONÇA, 2001).

O Estado do Ceará se caracteriza pelo seu clima tropical semi-árido inserido quase que totalmente na geomorfológica Depressão Cearense. Seu extenso litoral semi-árido com dunas e tabuleiros propicia praias como Canoa Quebrada, com falésias vermelhas, e Jericoacoara com imensas dunas brancas (BRITO & MENDONÇA, 2001).

Poucos Estados brasileiros oferecem uma diversidade tão grande de paisagens quanto o Ceará. Praias, sertões, serras e cidades históricas se misturam para formar paisagens com grande diversidade de relevo e vegetação.

Em relação a historiografia cearense, sabe-se que as zonas de praia eram ocupadas exclusivamente pelos pobres, em especial, os favelados e os pescadores. Os abastados rejeitavam o mar, pois o associavam aos setores de baixa renda. Mesmo com os discursos médicos, que afirmavam dispor o litoral fortalezense de excelentes condições climáticas para o tratamento de doenças respiratórias, a cidade ainda não se voltava para o mar, certamente devido a natureza interiorana de sua elite: provenientes do sertão (DANTAS, 2002).

- Litoral

A costa cearense é rica em dunas, falésias, coqueirais e enseadas de água doce. Praias urbanizadas, como Iguape e Icaraí, fazem o contraponto ideal com Jericoacoara e Quixaba. Em todo o litoral é marcante a presença de jangadas, pequenas embarcações rústicas muito utilizadas pelos pescadores.

Embora o litoral cearense seja a localidade mais conhecida, o território ocupado pelo Ceará possui uma paisagem bastante diversificada, onde se encontram grandes extensões de serras e sertões.

- Serra

As serras apresentam dois tipos de formação: os planaltos sedimentares, que cercam o Estado (Serra da Ubajara, Serra do Araripe e Serra do Apodi), e os maciços cristalinos, os quais aparecem em diversos pontos do território, a exemplo das Serras de Baturité, da Meruoca, e de Uruburetama, que, com uma vegetação de mata tropical, clima agradável, cachoeiras, fauna, e flora.

As temperaturas máximas têm uma média de 22°C, característica de zona serrana, confere um clima ameno à cidade, e a alta pluviosidade média anual (1.737mm), com boa distribuição das chuvas, contribuem para o desenvolvimento da Floresta Subcaducifolia Tropical Pluvial (Matas Secas) e da Floresta Subperenefolia Tropical Pluvio-Nebular Arbustiva (Matas Úmidas), vegetação predominante no território municipal. Guaramiranga comporta, portanto, resquícios da Mata Atlântica, sendo considerada pela UNESCO como um “Patrimônio do Planeta” (LIMA; TEIXEIRA, 2003).

Ocupando uma área de 3.822 km², a Serra de Baturité revela na sua paisagem um relevo diversificado em cristas, colinas, lombadas alongadas e vales fechados, localizando-se ali um dos pontos culminantes do estado. A floresta mantém mais de 170 espécies vegetais e uma grande variedade de animais, destacando-se as aves como as de maior diversidade, com mais de 150 espécies. Sua cobertura vegetal também se expressa pelo manto verde da cana-de-açúcar, pela cultura de flores, frutas e hortaliças, plantações de urucum, matas de cocais e florações sazonais do pau d’arco amarelo. Resgatando a cultura do café, responsável pelo surgimento das povoações que deram lugar as atuais cidades, o “café ecológico”, cultivado na Serra, referencia a região na prática da agricultura orgânica (SETUR, 2005).

- Sertão

O sertão ocupa mais da metade (57%) do território cearense, apresentando atrativos diferentes. O período seco tem duração de até oito meses e a temperatura máxima registrada situa-se entre 32° e 33° C, caindo para 23° C durante a noite. Por causa da baixa umidade (inferior a 70%), a sensação de calor é maior do que no litoral. (LIMA, 1998).

O sertão é caracterizado por uma grande planície, entremeada de rios intermitentes, que cruzam o estado de norte a sul, estando represados em açudes e possuindo uma vegetação de caatinga, com um aspecto de semi-árido e uma paisagem própria. No sertão, a leste, estão os vaqueiros e as vaquejadas, e as plantações de carnaúba e algodão. No sertão central, desenvolve-se a pecuária de bovinos, ovinos e caprinos, a agricultura, e algumas indústrias, como para beneficiamento do algodão, com unidades têxteis, calcáreo e fabricação de tintas.

Lá, também se encontram diversas riquezas minerais, como jazidas de fosfato, granito, urânio, pedras preciosas e semipreciosas, com ametista, topázio e turmalina.

No sertão, a oeste, a irrigação favorece os plantios de caju, mandioca, algodão, feijão, milho, hortifrutigranjeiros, café e cana-de-açúcar. A indústria, nessa região, se caracteriza pelo potencial do couro, peles, madeira, têxtil, cimento e plástico.

Formações rochosas únicas garantem a prática de esportes radicais, como o vôo livre e o *rappel*. As inúmeras trilhas são ideais para longas caminhadas entre paisagens que misturam o clima árido, a vegetação de caatinga e os extensos açudes. As cidades trazem em suas construções a marca da história do Ceará.

Vinte municípios do sertão cearense apresentam belas formações rochosas, como a Pedra da Galinha Choca (Quixadá) e o Vale Monumental. Localizado entre Quixeramobim e Quixadá, o Vale é considerado o mais importante ecossistema preservado do semi-árido nordestino.

A política de turismo no Estado do Ceará estabelece, para o período 1995-2020, no tocante aos investimentos necessários para o desenvolvimento do turismo, um objetivo central, qual seja, consolidar a inserção do Estado do Ceará como um destino turístico internacional, na Região Nordeste.

Em 1995 foi preparado o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará que, de acordo com Coriolano (1998, p. 75), “passa por questões importantes como a do meio ambiente, a capacitação da população, a reordenação do espaço, a geração de emprego e renda, a ciência e a tecnologia, a cultura e o turismo”, que está fincado nas políticas sociais, econômicas e ambientais. Neste ano, também foi criada a Secretaria de Turismo – SETUR, com a responsabilidade de conduzir a atividade no Estado a partir de uma estratégia de *cluster*, termo este estabelecido por Beni (2000, p. 169), objetivando a inclusão do Ceará num desenho físico-territorial dividido em litoral, serra e sertão como produto competitivo no âmbito dos mercados nacionais e internacionais. Dessa maneira, a campanha promocional, denominada “Ceará Terra da Luz”, estabeleceu para o Estado seis macrorregiões turísticas, levando em consideração a soma dos elementos de caráter espacial, infra-estrutural e de atração, vocação e polarização (SETUR, 1998), o governo desenvolveu ações com a finalidade de estabelecer um planejamento integrado dessas regiões.

Para a efetivação e continuidade dessas ações, a imagem do Estado e do turismo foram, e estão, sendo constantemente trabalhadas de formas a manter o Ceará como “produto” competitivo e diferenciado nos diferentes mercados consumidores e investidores do setor privado.

Para tanto, as ações estratégicas necessárias voltam-se para o fomento de investimentos privados em localidades dotadas de atributos essenciais ao desenvolvimento turístico sustentável, capazes de abrigar complexos turísticos ambiciosos, cuja “ancoragem” seja preenchida por “resorts”, operados por redes hoteleiras de reconhecida atuação global. No âmbito das ações de fomento aos investimentos turísticos privados, o Governo do Estado do Ceará garante, por sua vez, a realização das obras de infra-estrutura necessárias e essenciais à própria operação do empreendimento.

Desse modo, foram definidos 6 aglomerados ou *clusters* econômicos de turismo, no Estado do Ceará, englobando as seguintes macro-regiões turísticas (MRT):

- *Cluster* da Cidade de Fortaleza, concentrando ações na orla marítima, e tendo por objetivo central transformar Fortaleza em portal turístico no Oceano Atlântico (projeto “Fortaleza Atlântica”);
- *Cluster* da Serra de Baturité;
- *Cluster* do litoral oeste (costa do sol poente);
- *Cluster* do litoral leste (costa do sol nascente);
- *Cluster* da Serra da Ibiapaba; e
- *Cluster* da MRT Araripe / Cariri, situada ao extremo sul.

No Estado do Ceará, a política de turismo tem como orientação o avanço da concorrência do setor, a partir do fortalecimento da imagem do Estado na concretização e requalificação de destinos, na diversificação de produtos, na promoção, na ampliação da infra-estrutura básica e de apoio ao turismo, inclusive com a viabilização de um Centro multifuncional de feiras e eventos, além de gerar a captação de investimentos turísticos.

O setor Cultural tem o apoio de políticas de educação, que viabilizaram o implante de novas bibliotecas, teatros e museus, arquivo e projetos culturais, apoiados pelo Fundo Estadual de Cultura e pela Lei Jereissati. A universalização da educação e a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis são consideradas fatores imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável para o Estado.

Uma das primeiras obras destinadas à promoção oficial do turismo pelo governo do Estado do Ceará deveu-se à criação, em 1971, da Empresa Cearense de Turismo – EMCETUR. Segundo Benevides (1998, p. 51), antes disso, “esta atividade no Estado tinha uma ínfima importância sobre sua estrutura sócio-espacial, o que se refletia na ausência de ações por parte do setor público”.

Como exemplo disso a elaboração do PRODETURIS (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral Cearense), em 1989, constituiu, juntamente com o PRODETUR-CE

secundária nesse *ranking*, seu desempenho efetivo o consolida como destino não só nordestino de excelência, atraindo diferentes demandas de todo o Brasil (BENEVIDES, 1998).

Uma série de diretrizes espaciais, políticas e econômicas que balizam, segundo a SETUR-CE (1998), as ações territorial, institucional e de fomento, submetidas aos princípios da descentralização e do reordenamento espaciais, dá-se agora, sobretudo, para a capacitação profissional e desenvolvimento institucional.

O que singulariza, portanto, esse programa é uma série de ações destinadas a estruturar e articular programas setoriais não ligados imediatamente à construção de uma infra-estrutura de equipamentos de hoteleira e de lazer.

A idéia que o turismo assume nas políticas governamentais do Ceará está associada à importância crescente que ele vem tendo contemporaneamente na produção e na “valorização do espaço” (COSTA e MORAES, 1993), principalmente em regiões não centrais do capitalismo atual, e mais especificamente em lugares economicamente deprimidos ou estagnados pela perda de dinamismo de suas tradicionais atividades produtivas, mas que, provavelmente por isso mesmo, preserva condições para serem revitalizados pelo turismo.

A redescoberta desses lugares, como está ocorrendo numa região de serra úmida no Ceará (o maciço de Baturité) guarda semelhança como o que Urry (1996) chama do processo de criação da “indústria de tradição” pelo olhar turístico, em consonância com o marketing do lugar, voltado para captar e recriar algumas de suas “imagens depuradas pelo turismo” (BENEVIDES, 1998).

No Ceará estas possibilidades começam a ser contempladas pela Secretaria de Turismo (SETUR-CE), mediante a elaboração de PATs voltados para o levantamento de potencialidades de 22 municípios, todos fora da região litorânea contemplada na primeira fase do PRODETUR-CE, para posterior planejamento de seu desenvolvimento turístico. Todavia, as orientações que norteiam esses planos são caudatárias das concepções do PRODETUR-CE, além de estabelecerem sintonias com tendências de segmentação do mercado de produtos turísticos.

O PRODETUR-CE e os PATs têm em comum o fato de que dizem respeito à criação de uma ampla e diversificada ambiência favorável ao desenvolvimento da atividade turística os municípios do Maciço de Baturité, baseada em vários projetos voltados para o aproveitamento turístico de tradicionais potencialidades produtivas, arquitetônicas, paisagísticas, naturais e culturais desses lugares, que hierarquizadas em pequenas comunidades tradicionais, em virtude de a remanescente razão patrimonialista aí ser mais

vigorosa. A tradução econômica desse novo conteúdo social deve partir, então, da orientação de projetos turísticos que contemplem tanto reduzidas escalas de operações dos equipamentos de hotelaria, lazer e restauração, criando oportunidades para empreendedores locais, bem como utilização, ao máximo possível, de insumos endogenamente produzidos ou aí existentes, principalmente o fator trabalho. Este constitui, contudo, um problemático desafio, pois as formas predominantes, pelas quais, o turismo vem se desenvolvendo no Ceará, dificultam a propalada empregabilidade das populações tradicionais.

A unidade geoambiental litoral, em termos de estratégia e planejamento está dividida em quatro Regiões Turísticas: Região Turística I - Região Metropolitana de Fortaleza - Fortaleza, Aquiraz e Eusébio; Região Turística II - municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca; Região Turística III - Pindoretama, Beberibe, Cascavel, Fortim, Aracati, Icapuí; Região Turística IV - Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Granja, Chaval e Barroquinha.

Por razões estratégicas a Região Turística II, composta pelos municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca, compôs a primeira etapa do programa no Estado do Ceará.

O referido Programa teve como objetivos: sensibilizar e anunciar unido às comunidades da área de abrangência direta as ações de interferência na política de turismo do Estado do Ceará, propondo resgatar para a atividade turística as potencialidades ambientais e culturais da região num aspecto auto-sustentável do ponto de vista ambiental; aperfeiçoar multiplicadores para atuarem junto às comunidades local e flutuante na divulgação e formação de hábitos e costumes ambientalmente saudáveis voltados para o desenvolvimento do turismo.

Dessa maneira, a interferência política nas ações voltadas para o turismo do Estado do Ceará consiste no implante de um conjunto de atividades e instrumentos necessários ao fortalecimento administrativo dos Órgãos Estaduais e Municipais envolvidos no Programa. Ações que compreendem: a capacitação de Servidores da SEMACE com finalidade de preparar seu corpo técnico e proporcionar uma melhor atuação funcional e de atendimento ao cliente na questão ambiental, assim como, no relacionamento com a atividade turística numa expectativa sustentável; no diagnóstico e macrozoneamento do Estado do Ceará - instrumento técnico capaz de viabilizar a implementação de planos e projetos do Estado do Ceará e da SEMACE, visando a ordenação do território, além de parâmetros e referenciais que auxiliem uma técnica de desenvolvimento sustentável, conciliando crescimento econômico,

conservação da qualidade ambiental e manutenção da capacidade produtiva dos recursos naturais; na informatização da SEMACE.

Desde que foram criados na década de 70, os órgãos públicos de meio ambiente no Ceará, têm sido organizado dentro de uma estrutura de poder que os isola burocraticamente dos demais órgãos (saúde, transportes, agricultura).

Como efeito genérico, as políticas ambientais têm sido ajustadas por idéias de “comando e controle”, visando regulamentação de atividades de impacto ambiental negativo. Com a inclusão de pressupostos ecológicos ao método produtivo e administrativo de setores do mercado e com a concomitante crise do Estado diante da propagação de demandas socioambientais (direitos difusos), a política do tipo “comando e controle” vêm sendo discutida.

Aparecem no debate duas outras formas parcialmente complementares, concorrentes e inclusive antagônicas a esta, a saber: a política de auto-regulamentação do mercado e a dos chamados instrumentos econômicos. Ambas têm seus defensores no mercado, na sociedade civil organizada e inclusive em setores do próprio governo, em grande medida com alicerce na crítica à ineficiência administrativa e ao alto custo da política de “Comando e Controle”. Como nenhuma das políticas alternativas é auto-suficiente, tem predominado no debate a busca de uma complementaridade entre as três formas já conhecidas. Na ligação de forças de cada região, Estado, Mercado e Terceiro Setor concorrem à primazia na aceção do que seja prioritário, resultando destas disputas um aspecto peculiar do chamado “desenvolvimento sustentável”.

Embora havendo um acordo genérico quanto ao conceito apresentado pelo Relatório Brundtland, de que o desenvolvimento sustentável é aquele que acolhe às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também as suas, as políticas de aproximação intra-setorial no Estado (meio ambiente, saúde, agricultura, turismo) e as políticas de parceria entre Estado e Mercado ou entre Estado e Terceiro Setor ou entre Mercado e Terceiro Setor enfrentam barreiras de vários tipos:

- a) falta de informação e conhecimentos organizados;
- b) falta de pessoal qualificado para gerar novos arranjos interinstitucionais;
- c) falta de recursos financeiros para vencer as barreiras anteriormente citadas;
- d) falta de debate político sobre as prioridades de investimento dos recursos existentes, considerando-se o alto custo socioambiental da má aplicação dos mesmos e do acúmulo de obstáculos à medida que o tempo passa.

O Ceará tem reconhecidamente um respeitável conjunto de leis ambientais, notadamente desde a criação do SEMACE, em 1981. Deve-se reconhecer, também, que durante os anos 90 houve novamente um grande progresso legislativo na área, com a aprovação de várias leis, no nível de federação, como a de Crimes Ambientais (9.605/98), da Política Nacional de Educação Ambiental (9.795/99) e o Capítulo VIII – Do meio ambiente, da Constituição Estadual. Do mesmo modo, porém, a aplicação bem como a fiscalização das mesmas, tem esbarrado em aspectos políticos, culturais e econômicos.

Guaramiranga é um município serrano que se insere na atividade turística do Estado, em face de políticas públicas implementadas voltada para a cultura. Nessa perspectiva que, a partir de 1988, o doutor Dráulio José Barsi de Holanda, como prefeito, passou a pensar a elaboração de políticas voltadas para o âmbito cultural. Foram realizados investimentos voltados para educação e saúde (FARIAS, 2001).

Anualmente, são realizados dois festivais de importância nacional, que são o Festival de Blues, realizado no período do carnaval e o Festival de Teatro, realizado no mês de setembro. Afora esses dois, também são realizados o festival da gastronomia, o de *fondue* e outros eventos de menor porte (em anexo). Os festivais de Jazz e o Nordeste de Teatro, realizados em Guaramiranga, são considerados eventos de médio porte, com data fixa, realizados para o público em geral e com objetivo cultural.

A atividade turística, no município de Guaramiranga, merece uma atenção a parte, na análise do setor terciário da região e para o Estado do Ceará. De grande tradição, o turismo praticado nesse município é o de lazer, esportes radicais, troca de experiência e atividade, e vivências culturais.

Guaramiranga tem se destacado como o município mais turístico da região do Maciço de Baturité. Distanto 110 km da capital Fortaleza, com acesso através da estrada asfaltada CE-060, e com altitude de 835 metros, localizada numa região que se destaca a cobertura vegetal de mata atlântica, Área de Proteção Ambiental (APA), possui todos os atributos para um excelente programa turístico. Dotado de uma boa infra-estrutura hoteleira e com restaurantes temáticos, agregada com as diversas ofertas turísticas, o município se tornou uma das rotas obrigatória para o turismo cearense.

Até pouco tempo, a região era freqüentada por sitiantes (aproximadamente 250 sítios) e convidados. A partir da realização dos eventos denominados Festivais temáticos, ao logo do ano, aumentou bastante o fluxo turístico da região. Segundo a OMT – Organização Mundial de Turismo, organismo ligado à ONU, “o turismo compreende as atividades desenvolvidas por pessoas, ao longo de suas viagens e estadas, em locais situados fora do seu

enquadramento habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativo, de negócios e outros” (OLIVEIRA, 2004, on line). Os eventos denominados de Festivais, realizados na cidade no decorrer do ano, são de grande importância para o crescimento do Setor de Turismo local pois, independente de alta estação, o turismo local é desenvolvido, já que nestes períodos há o fluxo de visitantes que consomem os produtos e serviços da região.

É importante ressaltar, entretanto, que as definições apresentadas sobre turismo, sejam elas de qualquer área do conhecimento, destacam sempre como elementos mais importantes, nos seus enunciados, o tempo de permanência das pessoas, o caráter não lucrativo da estada e os motivos pelos quais está sendo empreendido o deslocamento humano. Então, na modalidade de evento, os festivais são atrativos culturais que levam milhares de pessoas a visitarem Guaramiranga.

O objetivo deste é estudar as mudanças no perfil socioeconômicos e ambientais provocados pela atividade turística em Guaramiranga-Ce. De acordo com Oliveira (2000, p. 54):

[...] Os investimentos em turismo são justificáveis, pois os ingressos financeiros decorrentes podem ser comparados aos da instalação de parques industriais no local. [...] Produzem um efeito inversamente proporcional ao da indústria. Enquanto a indústria é concentradora de renda, o turismo distribui renda, faz com que surjam novas oportunidades de empregos.

Atualmente, vários municípios do Maciço de Baturité estão utilizando o turismo como fator prioritário no processo de desenvolvimento. A municipalização do turismo é um programa do Governo Federal que incentiva prefeituras, autarquias, fundações, nas funções gerenciais, de planejamento, de tomada de decisões e controle operacional do turismo local.

Sua influência é significativa e, por esse motivo, o turismo é considerado importante fator de desenvolvimento econômico e social, por meio da geração de empregos e renda. Nesse contexto, tanto os eventos como os festivais realizados, ao longo do ano, na cidade de Guaramiranga, podem contribuir para o crescimento do turismo e desenvolvimento local?

Atualmente, diversos projetos encontram-se em andamento para contribuição do destino turístico da região serrana. Encontra-se, na SETUR, um projeto visando à estruturação do Mirante do Pico Alto (local mais alto da região). Também se destacam os Planos de Ações Turísticas – PAT’s, desenvolvidos pelos municípios serranos, onde a prioridade é melhorar e renovar a sinalização turística e a qualificação da mão-de-obra de apoio aos negócios vinculados ao turismo.

Os festivais realizados em Guaramiranga são considerados eventos culturais e contribuem bastante para o desenvolvimento econômico local (Figura 8). Eventos Culturais como esses permitem que o visitante, ao mesmo tempo que busca o turismo, o descanso, o esporte de aventura, possa estar adquirindo, da cidade, a cultura.



FIGURA 8 – Teatro Raquel de Queiroz

Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

Tendo belas paisagens, cachoeiras, mirantes, densas florestas, um clima único e bastante agradável, a APA da Serra de Baturité considera a mesma como um dos mais atraentes destinos turísticos do Estado, sobretudo para os cidadãos fortalezenses, que encontram na Serra, um lugar de repouso e contemplação. Ultimamente os Municípios Serranos dispõem de adequada estrutura de hotéis e pousadas, para os mais variados gostos e bolsos. Tendo um maior destaque para o município de Guaramiranga, que conta com um calendário de eventos turísticos diversificado, onde figuram os festivais de Teatro e Jazz de Guaramiranga. O turismo de aventura também encontra no Maciço de Baturité um lugar perfeito para as práticas ao ar livre, como o *Rappel*, Caminhadas e Vôo livre (Figura 9).



FIGURA 9 – Cascata de Guaramiranga

Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

No fervor dos movimentos em prol de uma sociedade ecologicamente consciente, são várias as instituições e/ou organizações que se propõem a contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável, ou seja, aquele que atenderia às necessidades essenciais do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras, promovendo a harmonia entre os seres humanos e a natureza, de forma a responder à problemática da harmonização entre equidade social e crescimento econômico com uma gestão prudente dos recursos naturais e do meio.

Com fins concentrados para esses objetivos, além da Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE, que gerencia a APA da Serra de Baturité, pode-se destacar a atuação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e da Fundação Educacional Popular em Defesa do Meio Ambiente – FUNDAÇÃO CEPEMA (Figura 10).



FIGURA 10 – Vista da zona rural de Guaramiranga

Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

Há três anos o IBAMA opera de forma mais ativa em toda a região que corresponde ao Maciço de Baturité, por meio de um projeto especial, o Planejamento Biorregional do Maciço de Baturité, que representa uma abordagem integradora e visa harmonizar a conservação da natureza com o desenvolvimento social e econômico das comunidades que ali residem. Na verdade trata-se de um processo organizacional que busca trazer para um mesmo palco todos os atores sociais que atuam na referida região, de forma a promoverem a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, e a partir daí, definir objetivos, metas, ações individuais e conjuntas, formas de gestão participativa e monitoramento. O Projeto envolve mais de quarenta instituições e organizações da sociedade civil, organizada ou não. (LIMA, 1998).

A FUNDAÇÃO CEPEMA, há quase dez anos, também vem agindo na região, com práticas voltadas à educação ambiental, e de modo recente, trabalhando na implementação do Projeto Café Ecológico, que já foi colocado no mercado pela Cooperativa dos Produtores de Café do Maciço de Baturité – COMCAFÉ. Dentre outras Organizações Não Governamentais que realizam atividades voltadas para as questões ambientais da região, podem ser citadas o Instituto Carnaúba e o Portal da Serra.

Deve-se destacar ainda, o importante papel da sociedade civil, na qualidade de diversas pessoas, que participam com opiniões e ações de essência conservacionista.

4.2. Propostas e ações governamentais para a área

Destaca-se a existência de projetos e propostas que vem sendo desenvolvidas no município. Dentre eles o projeto estruturante de requalificação urbana da sede, que consiste em requalificar o ambiente local, garantir melhor função do espaço público, acessibilidade, preservar o patrimônio cultural e o ambiente natural, firmando uma imagem positiva para o município (ARCOSANTI & GAIA, 2002).

Referido projeto deu-se em parceria entre a prefeitura municipal de Guaramiranga, a SEINFRA (Secretaria de Infra-estrutura do Ceará) e as empresas ARCOSANTI e GAIA executoras do projeto.

Os principais projetos foram: a construção do Centro de Artesanato, com palco coberto, camarins e 13 boxes para exposições; o Museu de Guaramiranga, com 2 pavimentos; a reforma da Praça do Teatro, constando de pavimentação, colocação de bancos, iluminação, construção de banheiros públicos e de um estacionamento para 160 vagas; além da pavimentação de 13.000m² de vias em paralelepípedo e de 7.300m² de passeio em concreto rústico.

- Ações Permanentes

Fiscalizações diárias; Licenciamento ambiental; Campanhas Educativas/ Informativas junto às comunidades locais e população flutuante.

- Ações realizadas em 2003

Levantamento dos processos pendentes despachados para a Unidade, bem como, promover o trâmite legal dos mesmos; levantamento de informações para a organização de uma ação de fiscalização conjunta, envolvendo IBAMA, SEMACE, CPMA e Prefeitura, tendo como enfoque o combate ao comércio ilegal de animais silvestres; fiscalização e controle ambiental com emissão de 120 autos de constatação; participação e apoio, na Semana Nacional do Meio Ambiente, por meio de doação de mudas, camisetas e da execução de Palestras, nos municípios da serra; operação de fiscalização, envolvendo técnicos da SEMACE, resultando na emissão de, aproximadamente, 40 autos de constatação; realização dos Fóruns de Mobilização Ambiental em todos os municípios integrantes da APA, resultando na candidatura de, aproximadamente, 50 instituições interessadas em participar no Conselho

Consultivo desta unidade de conservação e no levantamento de demandas para região. Foram firmado termos de compromisso referentes aos autos de constatação emitidos na operação de fiscalização ocorrida em junho; escolha e homologação do Conselho Consultivo da APA; visita dos representantes do Ministério do Meio Ambiente, a APA DA SERRA DE BATURITÉ, com o objetivo de constatar, “in loco”, a problemática do lixo e da degradação dos mananciais hídricos na região; participação e apoio ao evento Flor da Vida, encontro de saúde integrativa ocorrido em Guaramiranga, com apresentação de palestra sobre a gestão da APA; viagem de Campo com a equipe da empresa Architectos, responsável pela elaboração do projeto de sinalização viária das Unidades de Conservação da SEMACE; visita de técnicos da SEMACE às secretarias municipais de agriculturas e EMATERCE’s, firmando parcerias no sentido de prestar um melhor atendimento ao trabalhador rural, disponibilizando formulários de requerimento padrão para autorização de desmatamento e uso de fogo controlado; realização da Campanha Guaramiranga Ambiental, em parceria com a Secretaria do Ouvidoria-Geral e do Meio Ambiente - SOMA, durante o Festival de Teatro de Guaramiranga; participação no evento FUTURE, com apresentação de palestra sobre ecoturismo em unidades de conservação; Reunião com a equipe de elaboração do Pré-Projeto do PNMA II - Ativos ambientais, com apresentação das ações do PRODHAM; operação de fiscalização para controle de desmatamentos envolvendo técnicos do Núcleo de Cadastro e Extensão Florestal da SEMACE e da equipe técnica APA; sobrevôo para monitoramento da APA; participação em audiência pública, requerida pela assembléia legislativa expondo as atividades desenvolvidas na gestão da APA; realização da campanha de limpeza de rios Lagos e Lagoas, em Baturité, Mulungu e Pacoti; Realização da 1ª Reunião do Conselho Consultivo da APA; lançamento do Guia turístico do Maciço de Baturité, elaborado pela Quadricolor em parceria com o IBAMA e SEMACE; Elaboração do Projeto de Comunicação Visual, Sinalização e Mobiliário.

- Ações realizadas em 2004

Celebração de convênio entre FUNCEME e SEMACE com o objetivo de se elaborar o mapa da cobertura vegetal da APA, servindo como base para a atualização do Zoneamento Ambiental e elaboração do Plano de Manejo da Unidade; implantação do Projeto de Comunicação Visual, Sinalização e Mobiliário, além de trilhas ecológicas; retorno do Projeto “Programa de Educação Ambiental com Comunidades de Guaramiranga”, em parceria com a

Universidade Federal do Ceará; elaboração do Livro Aves do Maciço de Baturité, em parceria com o IBAMA; elaboração de material educativo / informativo.

- Programas e Projetos

Projeto Ativos Ambientais - PNMA II: Este projeto é parte integrante de uma política do Ministério do Meio Ambiente de investimento nos órgãos ambientais integrantes do SISNAMA, sendo os ativos ambientais, parte desse projeto, e visa a melhoria e a resolução de problemas referentes a um “ativo ambiental” que esteja sendo alvo de degradação. Em Baturité, o agente escolhido foi a água, uma vez que a região é detentora de uma importante bacia hidrográfica no Estado, com várias nascentes de rios, entre eles o Rio Pacoti, que faz parte do Sistema Pacoti/Riachão/Gavião, que é responsável pelo abastecimento de cerca de 60% da água consumida na Região Metropolitana de Fortaleza. O pré projeto já foi elaborado e discutido com a comunidade em reunião ocorrida em Acarape.

Educação ambiental com comunidades de Guaramiranga – UFC: Este projeto é uma iniciativa da Universidade Federal do Ceará, por intermédio do Laboratório de Herpetologia em parceria com o grupo PRÓ-FAUNA, e tem por objetivo dar um retorno a comunidade, em linguagem acessível, de todo o conhecimento científico produzido na região nos últimos anos. Inicialmente, o projeto abrangerá o município de Guaramiranga, sendo escolhidas duas comunidades.

4.3. Papel dos atores sociais na atividade turística

Por entender o Turismo como um fenômeno social aplicado, acredita-se que seu desenvolvimento e, principalmente, seu estabelecimento em uma comunidade deva se dar de dentro para fora. Por meio da análise de quais elementos identificam seus habitantes locais, é que se deve planejar as atividades turísticas que a localidade poderá desenvolver.

Assim, sendo o Turismo extremamente dependente da comunidade local e estando o turista cada vez mais interessado em buscar o novo, em trocar experiências, em encontrar o exótico ou mesmo familiar, essa atividade por mais contraditório que possa parecer precisa implantar ou conscientizar os valores formadores da comunidade receptora.

É preciso resgatar a tradição, as raízes locais, de maneira a formatar um produto para o Turismo comercializar e além de tudo integrar a comunidade que irá receber os turistas dentro desta perspectiva.

Ao planejar uma viagem o turista implicitamente já manifesta o seu anseio por expandir seus conhecimentos e suas relações interpessoais. E, cada vez mais se têm observado essa tendência particular na forma de praticar o Turismo, seja pela escolha do meio de transporte ou pela formatação da viagem propriamente dita.

O consumo turístico está associado a uma experiência perceptiva, antes de qualquer outra coisa, por isso o foco elementar é a oposição entre a familiaridade e a diferença (o comum e o extraordinário).

Tenta-se consumir bens inéditos capazes de gerar experiências aliadas ao prazer, diferentes daquelas que se vivencia no dia-a-dia. Não mais é necessária a aquisição de bens materiais, isso ficou em segundo plano. Embora se possa comprar *souvenirs* estes nunca podem retratar de forma integral o que ficou marcado por meio da experiência da viagem apenas instigam sua lembrança.

Da mesma forma, o conceito de patrimônio deve envolver não somente um conteúdo, mas também as relações culturais e interpessoais a que representa. O Turismo é um fenômeno que se sustenta nesses elementos representativos de cultura e sociedade, principalmente.

Além do que, quando o Turismo é planejado de forma a integrar a rotina e a cultura local, as pessoas que vivem na localidade sentem-se orgulhosas de suas origens, interessam-se por sua história e pelos elementos que constituíram essa comunidade. Elas próprias buscam mais informações que possam contribuir com o resgate cultural da cidade.

Há um comprometimento por parte da comunidade em fazer o melhor para que sua cidade seja admirada, em tratar o turista bem porque ele traz divisas para o município, em manter a limpeza, a sinalização, em ser cordial, em saber informar, enfim, tudo o que diz respeito à qualidade do produto turístico que foi formatado para aquela comunidade.

E isso garante a qualidade do produto turístico bem como se reflete numa melhoria, também, na qualidade de vida dos residentes.

Mas, assim como a comunidade precisa estar consciente de seu papel dentro da atividade turística, outros setores constituintes de toda a infra-estrutura da localidade para bem servir os turistas precisam estar integrados e se mostrarem fortes enquanto *trade* turístico.

E a inovação quando do oferecimento de tais serviços torna-se fator de excelência atraindo mais turistas conseqüentemente. Esta é a tendência quando o fazer Turismo passa a ser uma experiência e não mais apenas uma atividade de lazer.

As pessoas atualmente têm nos meios de comunicação a oportunidade de previamente visualizar e buscar informações sobre os lugares que lhes interessa conhecer.

Dessa maneira, a semelhança perde espaço. O novo é o que atrai e o exótico fascina, essa é a era do Turismo como “a indústria da diferença”.

E, o olhar do turista varia de acordo com a sociedade na qual está inserido, com o grupo social a que pertence e com o período histórico que faz parte. Esse “olhar” é organizado e sistematizado; é olhar para o cenário, para as paisagens, para as pessoas, para a gastronomia, para tudo que não lhe parece comum.

Apesar destas particularidades, o propósito, neste momento, é entender o fenômeno do Turismo quando desenvolvido a partir das comunidades locais. Isto, porém, pressupõe uma relação de Turismo x Território x Tradição.

O território seria o “palco”, uma vez que precisa ser re-arranjado para receber os turistas, um exemplo seriam as restaurações que alguns municípios fazem em prédios históricos.

Assim, as paisagens turísticas derivam da valorização cultural de determinados aspectos geográficos, naturais, sociais, culturais, históricos, etc. Nesse sentido e, se houver o interesse do poder público juntamente com as entidades privadas, toda paisagem pode ser transformada em turística.

De acordo com Knafou (1996) citado por Cruz (2002), existem três possibilidades distintas que enfocam turismo e território: os “territórios sem turismo”, “turismo sem território” e, ainda, “territórios turísticos”.

Com isso, a primeira possibilidade baseia-se no fato de alguns lugares no mundo, não estarem preparados para receber os turistas. O segundo tipo relaciona-se com as viagens virtuais, possibilitadas pelos computadores, em especial através da internet. E, por último, está a existência de lugares inventados e produzidos pelos turistas, ou seja, sem o turista o lugar não tem razão de ser.

Por outro lado, a tradição como já foi anteriormente referido, é a mola propulsora que a comunidade residente possui para o desenvolver o Turismo e atrair visitantes à sua localidade.

Um cuidado, porém, deve ser salientado. Por mais que o Turismo seja uma atividade mercadológica, que visa desenvolver economicamente uma localidade ou região, além de promover a inter-cambialidade cultural entre os locais e os visitantes, não se pode cair numa atividade massificada. Não se pode ultrapassar os limites deste encontro cultural.

Precisa-se evitar que a massa de viajantes oprima os nativos, mantendo um nível razoavelmente proporcional entre a proporção de turistas e a população local. Por intermédio da implantação de atividades atrativas em contrapartida de atividades meramente de lazer,

juntamente com cuidados específicos ao setor do marketing. Pois, quando um atrativo passa a ser muito divulgado tende a perder a autenticidade.

O Turismo vive de imagens, a cultura, em contrapartida não pode ser apropriada pela imagem, ela é constantemente reinterpretada por seus atores sociais por isso também é tão complexa. No entanto, a aproximação permitida por meio da troca de experiências se dá com o relativismo cultural. Para Cohen (1985, p.98):

cultura – a comunidade como experimentada por seus membros – não consiste em estrutura social ou “no fazer” do comportamento social. Ela é inerente “no pensar” sobre ela. É nesse sentido que podemos falar de comunidade como um construto simbólico antes que estrutural.

Por muito tempo o fenômeno turístico se disseminou por meio da imitação, várias localidades tentavam implantar um modelo da atividade que tinha “dado certo” em um local em outros, porém, os resultados nem sempre eram favoráveis.

Isso comprova que o Turismo necessita ser planejado, não se pode simplesmente ser transplantado. É preciso inventar o fazer Turismo a partir do local, do original, no sentido etimológico da palavra.

Apropriar-se do patrimônio de uma comunidade para realizar uma atividade mercadológica como o Turismo pode gerar muita discussão. Segundo Lage e Milone (1998), isso seria como espetacularizar a identidade de um povo, caindo então numa descaracterização que torna os nativos objetos de olhar para o turista.

Deve-se ter muito consciente que a atividade turística nunca é unilateral, ou seja, não é apenas o turista que absorve experiências com o nativo, este em compensação, também está em contato com a cultura do outro.

Dessa maneira, se houver essa troca entre ambas as partes o Turismo se está promovendo também a socialização entre diferentes origens culturais.

Em contrapartida, é por intermédio dele que muitos municípios conseguem divisas para resgatar e reconstituir seu passado, não permitindo então uma deterioração de seu passado.

As conseqüências disso são o enfraquecimento do turismo como atividade viável e suas implicações intrínsecas decorrentes disso, tais como a elevação da taxa de desemprego advinda da queda de divisas.

Não poderia ser diferente esse impacto, sobretudo porque a atividade turística reflete-se diretamente sobre produtos e serviços de uma localidade.

Por outro lado, a integração da comunidade local aos serviços turísticos oferecidos, quando bem desenvolvida, tende a melhorar a satisfação do visitante.

Por isso que o Turismo desenvolvido a partir de suas comunidades locais prescinde de envolvimento com a cultura mediante preparação qualitativa dos anfitriões, a devida exploração do potencial natural com a exaltação dos atrativos que cada localidade possui, sendo isto importante fator que lhe imprime identidade *sui generis*.

Pois, apresenta uma maior verossimilhança aos fatos apresentados, causando assim, sentimentos de gratificação aliados ao alcance das expectativas trazidas do momento anterior ao deslocamento, ainda durante o período de escolha da destinação, quando o turista recolhe informações para posteriormente decidir-se por esta ou aquela destinação turística.

Portanto, se por qualquer razão os objetivos do visitante ficarem muito distantes do que foi previamente idealizado, a frustração causada traz conseqüências que transcendem aquelas mais imediatas, pois um dos pilares que sustentam o turismo é a propaganda realizada através de relatos dos turistas quando estes retornam ao local em que residem.

No entanto, tais potencialidades devem ser vislumbradas no todo de seu conjunto, social, econômico, cultural, histórico, gastronômico, entre outros, já que o objetivo do fenômeno turístico é oportunizar a vivência intensa dos prazeres oportunizados pela viagem.

Ao longo dos anos vê-se mudar o perfil do turista no mundo todo, sendo que agora a tendência está na mudança da formatação dos produtos turísticos para sítios variados e cada vez mais carregados de história. (CAMPANHOLHA & SILVA, 1999).

O Turismo desenvolvido a partir de suas comunidades locais possui uma gama de enervações que devem ser devidamente exploradas com vistas a uma atividade turística promissora.

Neste sentido, constitui-se como condição “sine qua non” para o crescimento do desenvolvimento turístico, além do envolvimento da comunidade com sua cultura, o acompanhamento do turista desde o momento de sua confirmação para a localidade.

Pois, através deste monitoramento é possível que se realize mudanças de forma a melhorar os serviços.

Mas, à medida que as pessoas cada vez mais sentem vontade de conhecer uma determinada destinação, mesmo que esta tenha assumido a postura de desenvolver atividades turísticas voltadas para sua própria tradição, maiores são as trocas culturais.

Resultando, então, num novo re-arranjo deste sítio porque diferentes culturas estão à disposição uma da outra de forma que há incorporação de alguns elementos modificadores para ambas.

Assim, após um certo tempo a comunidade receptora perde um pouco de sua originalidade inicial transformando novamente seu produto turístico. O que acabaria por fim em destruir o Turismo do exótico.

É surpreendente o aumento do número de turistas em busca destes lugares, as pessoas querem redescobrir outros povos e suas tradições, vão em busca de um verdadeiro nativo, em um processo que remonta as origens do colonialismo europeu.

Embora desconhecida da maioria dos turistas de fora do Estado, Guaramiranga desponta como pólo turístico promissor, tanto pelo clima temperado e vegetação própria, quanto pelas atrações culturais e ainda por situar-se a apenas uma hora da capital cearense. Para explorar o que a serra tem de melhor a oferecer, conta-se com o envolvimento de diversos agentes preocupados com o desenvolvimento econômico, turístico e social da região.

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento da atividade, é necessário a implantação de políticas públicas que incentivem a organização da atividade. Trata-se do desenvolvimento de um modelo de turismo onde a participação da comunidade local é indispensável para o sucesso da atividade. A comunidade local deve participar de todas as etapas de planejamento do desenvolvimento da atividade, pois é ela a principal beneficiada pelos impactos positivos produzidos pela atividade ou, a principal prejudicada pelos impactos negativos gerados.

Neste sentido, o turismo na cidade de Guaramiranga pode se constituir em um dos vetores do desenvolvimento local, desde que as decisões sejam tomadas no âmbito local, que haja controle dos processos de desenvolvimento pôr atores sociais locais, e que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo deve, antes de tudo, ser um turismo local, de território, gerido pelos próprios residentes. Pode-se dizer que ele é local, em cinco níveis: é de iniciativa local, de gestão local, de impacto local, é marcado pôr paisagens locais e valoriza a cultura local (GROULLEAU, 1994 apud CAMPANHOLA & SILVA, 1999).

Sob esse novo enfoque, o turismo tradicional, que tem pôr princípio trazer programas e capital de fora, não é a estratégia mais apropriada. O turismo passou a considerar o potencial da comunidade local e a diversidade geográfica, cultural e ambiental, devendo então se basear na interação entre os seus diferentes atores - Estado, instituições privadas e comunidade local. (CAMPANHOLA & SILVA, 1999)

Atualmente, em parceria com a Via de Comunicação e a Tim e apoio da Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga e da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA), o Sebrae realizou os cursos “Organização de Eventos Culturais”, “Implantação de

Pousadas Domiciliares” e “Melhoria na Prestação de Serviços” voltados à população local. Também ocorreu uma palestra sobre “Cadeia Produtiva de Eventos”, de forma que os habitantes consigam perceber que todos têm sua cota de responsabilidade no desenvolvimento sustentável da região. Todo esse processo de capacitação volta-se à tentativa de incluir moradores, especialmente os jovens, no desenvolvimento econômico local. (CARVALHO FILHO, 2001).

Satisfazer o turista da melhor forma possível é o dever de toda cidade onde os atrativos são fortes, a fim de que haja retorno aos investidores em produtos e equipamentos turísticos, para o meio ambiente e para o visitante que veio a procura de lazer. Daí a responsabilidade em oferecer o melhor da área urbana ou rural nessa promissora força produtora dos tempos modernos.

Porém, estão localizados nas cidades os espaços culturais que levam as pessoas à fruição pessoal e a um maior conhecimento da própria existência, por meio de construções históricas, de obras literárias e de outras atividades.

A elaboração das políticas públicas para o turismo em Guarimiranga foram pensadas à luz de um modelo participativo envolvendo empresários, locais e fortalezenses; assim como, lideranças comunitárias representantes da população do município, com direito a voto na elaboração dos planos de ação.

Este modelo tem como principal objetivo intensificar ações integradas entre o poder público municipal e a comunidade, entorno da concepção e implementação de um projeto de turismo sustentável local.

Um importante aspecto a ser levantado é a criação de empregos diretos e indiretos gerados a partir da criação dos festivais em Guarimiranga. Desde a ascensão da cultura e conseqüente aumento do turismo pode-se constatar a criação de diversos empregos como garçons, cozinheiros, faxineiros, artesãos, entre outros, como foi mostrado nas tabelas anteriores.

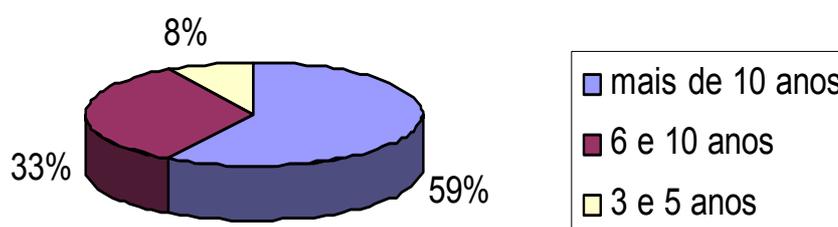
Registra-se por meio das entrevistas realizadas envolvendo diversos personagens que, de forma direta ou indireta, a atividade turística contribui para o desenvolvimento de Guarimiranga. A percepção dos entrevistados resulta em unanimidade sobre a contribuição dos festivais em todos os fatores determinantes para esse desenvolvimento, como mostra na análise abaixo.

Das 60 pessoas entrevistadas 35 (59%) disseram que residem no município há mais de 10 anos; 20 pessoas (33%) responderam que residem entre 6 e 10 anos; enquanto que apenas 5 (8%) moram entre 3 e 5 anos no município. Constata-se portanto, que a maioria dos

entrevistados (59%) habitam o município de Guaramiranga há mais de 10 anos, inclusive há 20 pessoas classificadas como turistas porque vieram como turistas, construíram suas casas, e hoje habitam o município. Para eles, o clima, a natureza, a floresta, a tranquilidade e segurança são os atrativos desejados por todo ser humano principalmente nos dias atuais (Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Tempo de residência

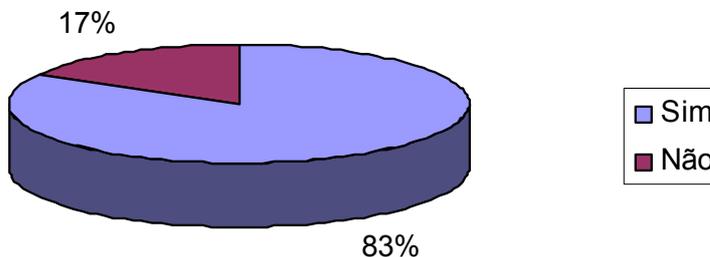


Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

Na opinião das 60 pessoas entrevistadas, residentes no município, 50 (83%) consideram que a cidade tem amplas condições de receber turistas, enquanto que apenas 10 (17%) acham que a cidade não está preparada para receber turistas, falta muita coisa para satisfazer os anseios do turismo (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Condições de receber turistas



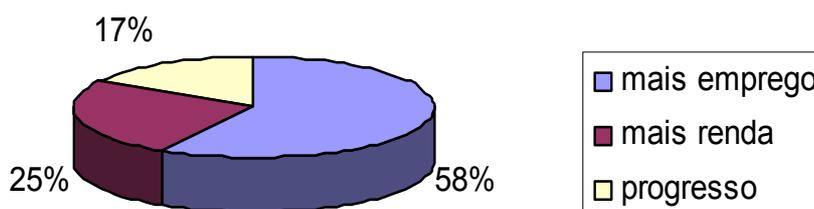
Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

35 habitantes de Guaramiranga, das 60 entrevistadas, (58%) são taxativos em dizer que o maior benefício que o turismo pode trazer para o município seria proporcionar maior

número de empregos; enquanto que 15 (25%) consideram que o turismo traria mais renda para a cidade; 10 (17%) acham que o turismo traria um progresso mais rápido para a cidade. Portanto, das 60 pessoas entrevistadas, a unanimidade são favoráveis ao turismo porque trazem benefícios para o município de Guaramiranga (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Benefícios

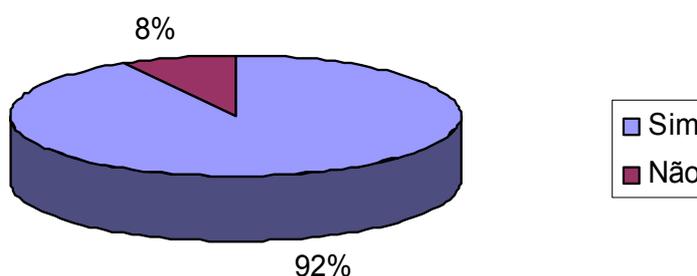


Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

Na opinião da grande maioria 92% (55) das pessoas entrevistadas houve progressos na cidade e especialmente nos serviços públicos nesses últimos 10 anos. Apenas 5 pessoas (8%) consideram que não houve melhoria nos serviços públicos. Para eles os políticos são os grandes responsáveis por essa falta de progresso.

GRÁFICO 4

Melhorias nos serviços públicos

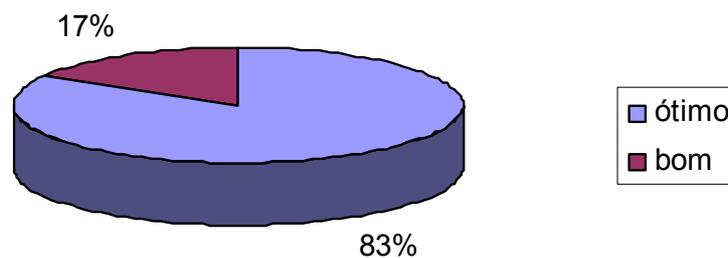


Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

Entre as pessoas entrevistadas 50 (83%) disseram classificar o desenvolvimento do turismo de Guaramiranga como “Ótimo”, enquanto que outras 10 pessoas (17%) classificam

como “Bom”. Portanto está aprovado a implantação/desenvolvimento do turismo na cidade de Guaramiranga pelos seus habitantes (60 pesquisados).

GRÁFICO 5
Desenvolvimento turístico de Guaramiranga



Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

As políticas públicas voltadas para a atividade turística no Ceará foram responsáveis por mudanças consideráveis em Guaramiranga, destaca-se que as pessoas residentes no município participam diretamente das atividades remuneradas pela realização dos eventos. Como valor social conquista-se a elevação da auto-estima, e que se reflete de forma positiva nas crianças e adolescentes por participarem e atuarem nas apresentações musicais programadas.

4.4. Mudanças socioeconômicas e ambientais

Segundo entrevistas, cujo modelo encontra-se em anexo, com moradores, turistas, veranistas, empresários locais e gestores do município, destacou-se o desenvolvimento de Guaramiranga, a partir da realização dos festivais. Procurou-se mostrar, por meio dos entrevistados, os fatores determinantes para o desenvolvimento de um município como Guaramiranga. Dentre eles, pode-se destacar: o início do desenvolvimento econômico de Guaramiranga, alavancado pelos festivais, os resultados imediatos obtidos com a realização dos festivais, o desenvolvimento no comércio local, o planejamento turístico, o planejamento para reduzir a sazonalidade e a proteção ambiental no município.

Com o declínio da atividade cafeeira no Maciço de Baturité, onde Guaramiranga centralizava o beneficiamento desse produto, o pequeno crescimento das culturas de hortaliças e flores, além do turismo, são os principais motores da economia.

Hoje, a atividade turística se constitui na principal atividade econômica do município, tendo a Cidade de Guaramiranga como foco principal.

Após três anos de desenvolvimento comedido, a economia cresceu no ano de 2004, representando a maior taxa dos últimos 10 anos, reforçada pela combinação do cenário externo favorável e o modelo de implantação do turismo local. (SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE GUARAMIRANGA, 2004).

Demonstra-se como impacto econômico promovido pelo Festival de Jazz & Blues, os empregos diretos e indiretos gerados foram mais de 670, só na cidade de Guaramiranga, por onde movimentou-se recursos em torno dos R\$ 500 mil, cerca de três vezes a receita mensal do município, oriunda do Fundo de Participação. O motivo principal da injeção desse montante é o perfil do turista que circula na região durante o período. Em sua maioria, são moradores de Fortaleza (89%), entre 18 e 40 anos, com grau superior completo, que preferem sair do circuito tradicional do Carnaval e apreciam uma boa leitura jazzística no seu repertório musical. Recente pesquisa feita pelo SEBRAE (2004) indica que 98,30% dos turistas reconhecem as atrações e os espetáculos bons ou excelentes. As pesquisas do SEBRAE (2004) indicam que o número de visitantes de outros estados e o gasto “per capita” durante o evento cresce a cada ano.

A população estudada vive em função dessa atividade, tanto do turismo de veraneio, com grande número de sítios de recreio, como do turismo convencional. Essa atividade requer um forte desenvolvimento dos meios de hospedagem e alimentação.

Com relação aos meios de hospedagem salienta-se que a maior oferta de leitos em hotéis e pousadas localiza-se em área rural. É usual o aluguel de quartos, e algumas vezes das próprias casas, por parte das famílias residentes na cidade e dos proprietários de sítios.

A devastação do ambiente natural realizada, às vezes, até de forma inconsciente, para garantir a sobrevivência, ou mesmo no intuito de auferir lucros cada vez maiores, é resultante da adoção de práticas agrícolas rudimentares, ultrapassadas, ou de técnicas não apropriadas à sensibilidade do ambiente serrano.

Em relação ao início do desenvolvimento econômico de Guaramiranga alavancado pelos festivais, sabe-se que Guaramiranga encontra-se em franca ascendência. Até 1990, o que se encontrava na cidade era estagnação econômica, e tinha até as palavras de um Padre que dizia que Guaramiranga crescia igual a “rabo de cavalo”, e predominava este pensamento no

seio da população. A partir daí, com o objetivo de movimentar a população e alavancar a cultura local, foi criado um grupo composto por pessoas de Fortaleza e demais localidades, a AGUA, em 10 de outubro de 1992, porque, apesar do então atual Secretário de Cultura local, o Sr. Humberto Cunha, ser “um homem de visão e conhecimento do contexto cultural”, e este parceiro do movimento, viu-se a necessidade de buscar incentivos externos, devido as limitações do poder público municipal. (FARIAS, 2001).

A primeira edição do Festival Nordestino de Teatro aconteceu em 1993, uma iniciativa ousada de reunir integrantes do teatro nordestino, conferindo ao festival uma característica própria, um corte nordestino, e que esse festival pudesse ser, ao mesmo tempo, um aglutinador na área cultural e teatral do município pois, por saber que o local possuía grande envolvimento com as artes, principalmente o teatro, o festival proporcionaria desenvolvimento econômico à região.

A evolução turística local pôde ser observada por meio de pesquisas realizadas junto a Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga a cerca do crescimento da oferta hoteleira, nos últimos 5 anos. Atualmente, Guaramiranga tem uma oferta por volta de 839 leitos, e uma população de 5.712 habitantes, o que ilustra a forte realidade turística local na Tabela 10 e Gráfico 1. Os projetos de novos empreendimentos hoteleiros, que atualmente dão entrada na prefeitura, são de grande porte. Objetivando critérios de planejamento, na verdade, faz parte dos encaminhamentos “legais”, esses projetos são muito bem analisados pelos órgãos da prefeitura e demais órgãos competentes do Estado e, principalmente, pela SEMACE.

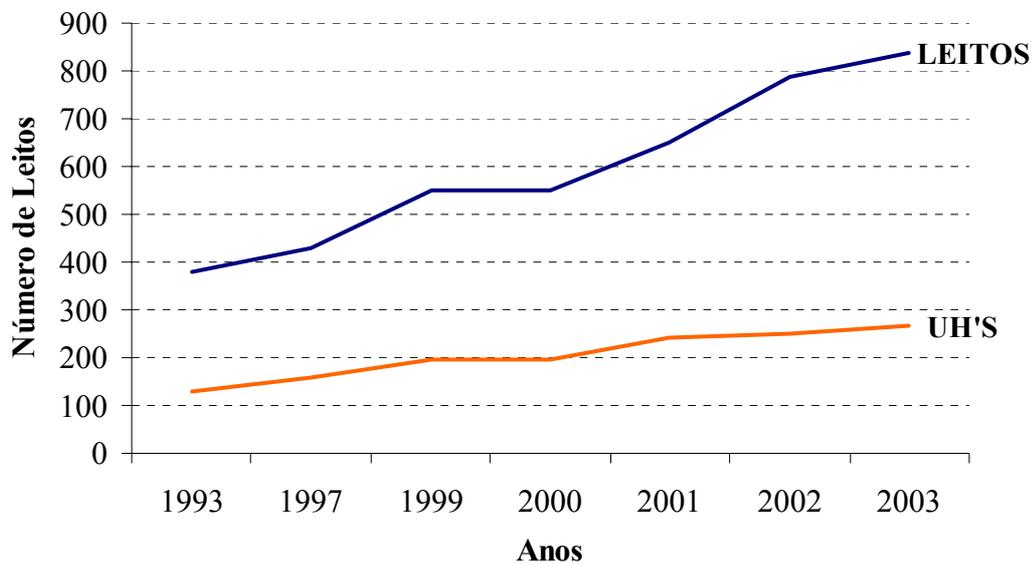
TABELA 11

Número de leitos ocupados durante os Festivais, Guaramiranga-CE

ANO	Número de UH'S	Número de LEITOS
1993	131	379
1997	159	428
1999	195	552
2000	195	552
2001	243	652
2002	248	787
2003	267	839

Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

GRÁFICO 6
Número de Leitos durante os Festivais



Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

A pesquisa realizada no último Festival de Jazz e Blues, constata-se um aumento de 4,7% (2003) para 12,5% (2004) de turistas que se hospedaram em hotéis durante o evento.

O desenvolvimento de Guaramiranga foi um processo crescente que iniciou com o 1º festival, um “lance de ousadia”, mas foi a partir do 3º e do 4º festival que se pode, realmente, perceber o crescimento sócio-cultural artístico e a participação da comunidade, não só de Guaramiranga, mas das cidades vizinhas, como Pacoti, Aratuba, Palmácia, Baturité, Mulungu, todas participam.

“Guaramiranga se coloca no mapa do Estado do Ceará, que era apenas uma cidade, tinha uma produção, mas era mais um local de veraneio e hoje não, ela tem uma participação efetiva dentro do quadro político-econômico, cultural e artístico do Ceará.” (Rosânia Guimarães, veranista)

Com a realização dos festivais, há um incremento na cadeia produtiva de eventos, um estímulo ao mercado cultural e um considerável impacto econômico com a geração de emprego e renda, além da circulação de recursos.

Além de resultados financeiros, o turismo também incentiva novas vocações produtivas e o desenvolvimento turístico, a partir do efetivo envolvimento da comunidade, fomentando, assim, a economia local.

Entre outros benefícios, o calendário turístico implementado colabora para a consolidação de um destino turístico, gera empregos diretos e indiretos, incrementa a cadeia

produtiva da região (criação, ampliação e maior profissionalização de pousadas, hotéis, restaurantes, comércio etc.) e faz circular, através dos gastos de seus milhares de visitantes, recursos em grande escala.

O perfil dos visitantes do festival e seus gastos durante o evento, demonstra que o público cresce a cada ano juntamente com o valor do gasto “per capita”, que quase triplicou desde a edição de 2001, saltando de R\$ 76,40 para R\$ 188,77. (SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE GUARAMIRANGA, 2004).

Uma outra marca deixada pelo festival foi o estímulo ao desenvolvimento turístico, demonstrando a atratividade dos locais onde o evento se realiza, o que garantiu hotéis, pousadas e restaurantes sempre lotados. Antes do Festival, foram realizadas ações de qualificação da mão-de-obra, que foi empregada durante o evento. A possibilidade da troca de experiências entre a comunidade, os músicos e os visitantes, contribuem para a valorização da auto-estima da população local.

Além de ganhos financeiros, as diversas apresentações contribuem sobremaneira para a difusão da produção dos artistas e suas companhias, para o incremento da visibilidade na imprensa e para o aumento do número de convites para apresentações. Merece destaque o intercâmbio proporcionado aos atores e profissionais locais, com outros artistas, e o estímulo à criação de novas parcerias e grupos.

Segundo o Secretário de Turismo do Estado do Ceará (2003/2006), Sr. Allan Aguiar, a oferta de alojamento, de alimentação, cresceu de acordo com a demanda turística no município, mas, mesmo com este crescimento, a oferta em algumas datas não consegue atender à quantidade de pessoas que visitam a cidade a fim de usufruírem da região. Ele diz que é meta do governo crescer e qualificar a oferta turística da região, como roteiro de uma programação.

A Sra Raquel Gadelha, sócia da Via de Comunicação, responsável pela realização dos festivais de Teatro e Jazz, disse, nas entrevistas diretas, que a receita durante os festivais, no festival de Jazz do ano de 2005, circulou no período do festival, o equivalente a 10 meses de arrecadação do município. Outra informação ressaltada por ela é o nível do turista que freqüenta esses eventos, “altamente qualificado, com bom poder aquisitivo, que trabalha em grupo, com nível universitário, que busca a cultura e que deixa retorno para a cidade...”

De acordo com Major Hugo, empresário local, os festivais trazem um fluxo de turista muito grande, e cita o exemplo do restaurante Villa Lautrec, onde foram aproveitadas as antigas instalações de café, preservando toda a originalidade do local.

Também, durante o período de realização dos festivais, várias ações paralelas de grande importância para a população e seus visitantes são programadas, e utiliza a mobilização social e a integração entre diversos setores que apoiam o evento, a fim de criar ações que beneficiem diretamente a população e o município. Nestas ações, são realizadas Campanha de Conscientização Ecológica, com preocupação no destino do lixo gerado no período do evento, realização de trilhas ecológicas, campanha de revitalização da economia local, com a realização de uma feira de produtos agroecológicos e de artesanato, ações beneficentes, através de campanha para doações diversas, para entidades.

Até na agricultura, essa diversidade de restaurantes, existente atualmente em Guaramiranga, influencia pois, em função da demanda por conta da especialização culinária, novos produtos agrícolas estão sendo cultivados. Sabe-se ainda que, em Guaramiranga, além da produção de flores, há também a produção de cogumelos frescos, e que os restaurantes locais estão trabalhando cardápios com essa matéria-prima abundante e produzida na cidade. Há também outras atividades, como a cultura de hortaliças e cultura de morangos. Estas vão ao encontro à atividade turística, pois o turista não apenas consome o produto, mas tem a oportunidade de conhecer, também, como ele é produzido.

A cidade de Guaramiranga em função de suas características naturais, torna-se frágil para sua utilização no turismo, razão pela qual a grande preocupação dos gestores com a qualidade do turismo oferecido e com a inclusão econômica e social da população.

Atualmente, desperta-se o desejo de turistas em visitar a cidade. Isto implica em benefícios e problemas para o município e seus habitantes. Constata-se fatos, por meio da pesquisa de campo, narrados pela Sra. Marta Ferreira, “antigamente os jovens não sabiam o que era droga e passaram a usá-la sem ter o conhecimento de dependência, já registramos casos de suicídio”. Ainda: “As drogas são trazidas pelos visitantes”. Sendo assim, percebe-se mudanças sociais ao se comparar o cenário antes da intensificação do turismo com o atual.

A participação da população no planejamento turístico e cultural local é um processo permanente, por intermédio de representantes junto ao poder público de forma a não excluí-la em seu processo.

Segundo Franzé Leal, empresário local, com relação a realidade de crescimento na estrutura turística municipal, ao chegar a cidade existiam apenas 300 leitos e, hoje, registra-se entre 1.000 ou 1.500 leitos. Referidos empreendedores edificam equipamentos de pequeno, médio e de grande porte em Guaramiranga. Ele acredita que o crescimento da cidade virá, mesmo que lento, mas se faz necessário a utilização de ferramentas divulgação, para que se atria um maior número de turistas. E ainda, “espero que outros empreendedores cheguem a

Guaramiranga, pois acreditamos realmente que esse crescimento passe a acontecer aceleradamente.”

No comércio local, identifica-se um crescimento em função do turismo pois, anteriormente, os visitantes que freqüentavam Guaramiranga já levavam toda estrutura alimentícia. Também, em função do nível do turista que freqüenta a cidade, foram abertos, nos últimos anos, restaurantes temáticos e com uma gastronomia diversificada, em ambientes agradáveis e com decoração diferenciada.

As lojas que comercializam mantimentos em geral se aproveitam, ainda mais no período dos festivais. Aumentam seus estoques, diversificam seus produtos, a fim de possibilitar um atendimento à demanda existente. Sobremaneira, proporcionam um faturamento significativo. Ainda em função da demanda turística e dos visitantes, foram instaladas lojas comerciais com produtos artesanais e de produção local.

É significativa a preocupação com o planejamento turístico de Guaramiranga e sua vinculação com o de outras cidades da região do Maciço, com as mesmas características e potencialidade. Essas cidades são alternativas para o desenvolvimento turístico do Estado.

Em se tratando do planejamento para reduzir a sazonalidade, a cidade de Guaramiranga, atualmente, enfrenta um grande desafio: durante os finais de semana há um número significativo de visitantes, esvaziando-se ao longo da semana.

Para Rosely Pereira, empresário local, um dos grandes desafios em todos os destinos turísticos do mundo é a sazonalidade. Alguns lugares mais do que outros e, em Guaramiranga, é visível e expressiva. Na tentativa de resolver o problema, tenta-se motivar o público para que este viaje o ano todo. Isso pode ser trabalhado, por exemplo, com pessoas da melhor idade, o projeto Ceará Grisalho que é voltado ao estímulo dessas pessoas. Para atrair o turista estrangeiro, incorpora-se Guaramiranga no roteiro turístico de visitas no período da semana, além de outros nichos.

De acordo com o presidente da AGUA, há uma enorme preocupação com a cidade, considerada a Suíça cearense. Educar o visitante para que não despreze a cidade, não suje as ruas, cachoeiras, e outros locais de lazer. Foram feitas várias campanhas durante os festivais, e tornaram-se ações permanentes, como citado anteriormente neste trabalho. Entretanto, alguns problemas já surgem. Há o acúmulo intenso de resíduos sólidos em vias públicas, apesar de haver coleta, os próprios moradores de Guaramiranga fazem com que os organizadores dos eventos estejam atentos a essa problemática. Guaramiranga deposita seu lixo em um aterro localizado na cidade de Baturité.

Sobre a problemática ambiental, durante os festivais, as ações que objetivam a preservação da cidade são coordenadas pela prefeitura juntamente com a SEMACE, e que, para ajudar na proteção, são realizadas atividades ecológicas, tais como: *blitz* com a distribuição de saco de lixo automotivo, distribuição de mudas, além de oficinas de reciclagem.

As atividades paralelas de responsabilidade social têm como objetivo despertar à prática de um turismo responsável. Estas são: a *blitz* da conscientização, que visa despertar a consciência ambiental do turista, que, ao chegar à serra para o festival é distribuído material de orientação sobre preservação do meio ambiente, compreendido de saquinhos de lixo e programação das atividades ambientais; “replantando o verde nativo”, atividade trabalhada com todos os visitantes e moradores, em especial as crianças, que são convidadas a plantar mudas de espécies nativas. A idéia é contribuir com o reflorestamento e, junto às mudas, são fixadas placas indicando a espécie da planta, data do plantio e o nome da pessoa que a plantou. Destaca-se ainda, a oficina de reciclagem, um trabalho realizado pela comunidade de Guaramiranga em dias antecedentes ao carnaval. Parte do lixo produzido (garrafas, *pets*, jornais) é transformada em utensílios domésticos que são expostos em oficinas, destinados, principalmente, ao público infantil durante o festival.

Considera-se outra preocupação relevante sobre o meio ambiente local. Surge uma intensa procura por terrenos para construção civil, em função do modismo que virou Guaramiranga. A solução é a intervenção dos órgãos de proteção ambiental junto à Prefeitura e à Câmara Municipal local, a fim de disciplinar esta matéria e seguir os critérios para construção na cidade.

É importante observar que, a falta de estudos de caráter ambiental nas obras realizadas no Município, destinados a melhoria do fluxo de visitantes durante os principais eventos locais, dificultou demasiadamente a análise todos os impactos reais que a atividade turística ocasionou diretamente ou indiretamente no lugar até o presente momento (Figura 11).



FIGURA 11 – Desmatamento em Guaramiranga

Fonte: Ana Lúcia Gomes de Freitas Teixeira, outubro de 2004.

Percebe-se que a população de Guaramiranga não tem substancial conhecimento do que pode refletir no futuro com o desmatamento, cujas conseqüências podem ser mudanças no regime de precipitações com diminuição dos recursos hídricos de superfície, ou, ainda o aumento da temperatura da região.

Com o aumento da população flutuante há uma maior quantidade de dejetos lançados ao meio ambiente, do consumo de bens e da geração de lixo, assim com o número de indústrias e de suas atividades, elevando assim os índices de poluição que comprometem as condições ambientais, incluindo a qualidade da água.

Registra-se, por meio das entrevistas realizadas envolvendo diversos personagens que, de forma direta ou indireta, a atividade turística contribui para o desenvolvimento de Guaramiranga.

5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de eventos é uma das maneiras encontradas pelas pequenas localidades para desenvolver-se, haja vista que, não somente pelas características naturais do município não são suficientes para trazer o turista ou fazer com que este permaneça na cidade.

Discutiu-se no decorrer desta pesquisa sobre a cidade de Guaramiranga, um pequeno município serrano, com inúmeras limitações, que mudou de forma positiva os índices de desenvolvimento, a partir da realização de festivais culturais, desencadeando um turismo qualificado.

A realização de eventos distribuídos em um calendário planejado, ao longo do ano, atraem para a cidade pessoas diferenciadas, que contribuem positivamente de forma cultural e econômica para a população local. E é por meio deles que há incremento financeiro gerado para a cidade e, conseqüentemente, para seus habitantes.

Em função da demanda crescente de turistas, e em função de sua qualificação, houve também a necessidade da melhoria da oferta, tanto do setor público como do privado.

Guaramiranga também conta com sítios de veraneio, um alojamento turístico a parte, são propriedades de antigos moradores ou pessoas abastadas que as adquiriram para lazer de férias e finais de semana. Um aspecto destes sítios é a existência de recursos naturais de extrema beleza, tais como cachoeiras, fontes, matas, paredões e picos.

Porém, o grande alavancador de turistas, para Guaramiranga, são os Festivais Culturais Temáticos, principalmente o Festival Nordestino de Teatro e o Festival de Jazz e Blues.

O Festival Nordestino de Teatro surgiu em função da vocação e da tradição dos habitantes, para as artes cênicas, desde a época do império do café. Essa vocação, aliada ao trabalho da AGUA – Associação Cultural dos Amigos de Guaramiranga, com apoio dos governos municipal e estadual, tornaram este evento o maior e mais importante do nordeste. Neste ano de 2004, no mês de setembro, realizou-se a décima primeira edição, com peças mais qualificadas e com público crescente.

Nesse festival, além do grande número de visitantes que atrai para a cidade, gerando serviços e divisas, as atividades paralelas necessárias para realização dos eventos, neste período, contam com a participação direta da população, agregando valores culturais e profissionais.

Já o festival de Jazz e Blues descobriu a cidade de Guaramiranga, em função de sua falta de vocação para o carnaval, e contribuiu para o conhecimento e reconhecimento da produção musical cearense. Durante período carnavalesco, nunca existiu qualquer manifestação para festas mominas. As pessoas que freqüentam a cidade, neste período, buscam a tranqüilidade e a fuga dos ritmos que predominam o carnaval.

A idéia do evento era colocar, no centro das atenções do público, a música nacional e, principalmente, a cearense. Dividir o palco com nomes já consagrados pela mídia e artistas cearenses, de forma a divulgar o trabalho destes artistas, e que eles pudessem ser conhecidos e ter o reconhecimento do público e, assim, terem retorno comercial, através da venda de seus CD's e shows.

Esse festival cresceu bastante e, além de Guaramiranga, é realizado também em outros municípios do Maciço e, após o carnaval, em Fortaleza. Em função de sua visibilidade, é apoiado e patrocinado por grandes empresas públicas e privadas, e tem cobertura completa da mídia e do setor público. Esses tipos de eventos servem como atrativo para as empresas patrocinadoras, devido a grande exposição de seus produtos.

Porém, para realização de eventos bem sucedidos, é necessário planejamento e profissionalismo pois, do início até o final, são processos trabalhosos e detalhistas. Várias são as etapas para a sua realização, com uma diversificação grande de atividades: estruturar as equipes de trabalho, dividir tarefas, formar comissões, entender a cadeia produtiva, ter sincronia, disciplina, organização, criatividade e, principalmente, saber trabalhar em equipe.

Durante os festivais, são realizados diversos eventos paralelos com a participação da população, colocando-a frente a frente com produtores culturais e toda a gama de criatividade do núcleo receptor. Também foi realizada uma conscientização, visando à qualificação para serviços de apoio ao turismo. Essas duas tarefas incluíram a população local no processo turístico, proporcionando-lhes uma melhoria econômica e cultural.

Para se criar uma mentalidade favorável ao desenvolvimento turístico local, faz-se necessária a atuação das relações públicas locais sobre a população, visando à conscientização turística. Esse papel é desempenhado adequadamente, tanto pelos produtores dos eventos, por intermédio da AGUA - Associação Cultural dos Amigos da Arte de Guaramiranga, e pelos gestores locais.

Neste ano de 2004, após a realização da décima primeira edição do Festival Nacional do Teatro e da quinta edição do Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga, notou-se um grande diferencial, tanto na estrutura urbana como em sua população.

Para chegar a estes resultados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, entrevistas com pessoas vinculadas, de forma direta ou indireta, com o processo de desenvolvimento de Guaramiranga, observações e pesquisa documental.

O comércio local aproveita este período para aumentar seus estoques, diversificar seus produtos, afim de possibilitar um atendimento a demanda existente que proporciona um faturamento extra.

Em função da demanda crescente de turistas, e em função de sua qualificação, houve também a necessidade da melhoria da oferta, tanto do setor público como do privado.

O turismo cresceu e se desenvolveu passando a ser mais exigente e não se restringindo apenas ao turismo de sol e mar, tendo aparecido cada vez mais, novas tendências que exigem das empresas buscar o aprimoramento dos serviços e desenvolver novos produtos. No caso específico do Brasil, entende-se que precisam ser traçadas estratégias de posicionamento (de longo prazo) em relação ao turismo, é preciso que se diga para o mundo, o que se tem a oferecer turisticamente e qual o tipo de turista se pretende atrair, inclusive por região específica.

Cabe ainda, ao governo, aos empresários, a comunidade em geral, aos agentes financeiros e profissionais que atuam direta ou indiretamente no processo de desenvolvimento da atividade turística, estarem alertas para internalizar os novos conceitos e tendências que já se apresentam nas demais áreas de produção do turismo, criando novos produtos e diversificado a oferta, buscando cada vez mais fortalecer a cadeia produtiva do turismo. Neste contexto, é de fundamental importância para o sucesso da maior parte dos projetos turísticos, contar com profissionais empreendedores, competentes e capacitados.

Outra questão que deve ser observada, é que o planejamento turístico necessita de tempo para maturação e implementação, perpassando por várias gestões e estando sujeito a sofrer solução de continuidade, uma vez que se observa o desinteresse de alguns dirigentes descomprometidos com a causa, em dar prosseguimento às ações iniciadas por planos concebidos em gestões anteriores, engavetando-os, sendo lastimável atitudes como essa, que vêm suplantam as decisões acertadas e sustar os benefícios coletivos que poderiam ser conquistados.

Portanto, cabe a todos aqueles que intervém de forma direta ou indiretamente no processo de construção do desenvolvimento sustentável, ressaltados aqui, colocar-se como verdadeiros agentes de mudanças sócio-culturais.

Até pouco tempo, a região era freqüentada por sitiantes (aproximadamente 250 sítios) e convidados. A partir da realização dos eventos denominados Festivais temáticos, aumentou

bastante o fluxo turístico da região. Estes eventos realizados na cidade no decorrer do ano são de grande importância para o crescimento econômico, cultural e social do local, pois, independente do período, o município recebe uma quantidade considerável de visitantes em épocas diversas.

O turismo é uma das muitas atividades em uma área que deve ser considerada como parte do planejamento físico, ambiental, social e econômico de uma região. E ainda, pode ser visto como um negócio, o qual uma comunidade ou região escolhe para desenvolver. Se o turismo é um componente significativo da economia de uma área ou de planos de desenvolvimento, então há necessidade de coordenar o desenvolvimento e as atividades de marketing de diferentes interesses turísticos na comunidade.

E em função de tudo o que foi visto, pode-se ressaltar, dentre outros, alguns resultados positivos, como:

- Estímulo ao turismo de qualidade – uma vez que atrai público para o Maciço de Baturité, por meio de uma ação cultural, o evento qualifica os turistas que procuram a cidade, não apenas durante o período de sua realização, mas durante o ano inteiro, dada a repercussão e divulgação conquistadas pelos festivais;
- A profissionalização da mão-de-obra dos segmentos cultural e turístico – o processo de integração dos músicos, dos grupos teatrais, dos profissionais de apoio à gastronomia, como cozinheiros, garçons, dentre outros que participam de forma direta ou indireta dos festivais, estimulam a criação e qualificação de outros grupos, promovendo a divulgação e a importância dos mesmos, no âmbito local;
- O crescimento na oferta de serviços, na área da hospedagem e gastronomia;
- Melhoria na infra-estrutura da cidade – a transformação da cidade em foco de atenção da mídia e público formador de opinião contribui para pressionar autoridades públicas, na busca por melhorias das condições de infra-estrutura: segurança, telecomunicação, energia elétrica, saneamento, trânsito, limpeza pública, saúde.
- Melhoria nas questões ambientais, pois o município, por se tratar de uma área de preservação ambiental, realiza, ao longo do ano e durante os festivais, campanhas educativas para população local e visitantes, a fim de evitar qualquer tipo de intervenção danosa, em seus recursos naturais. Vale salientar, também, o trabalho desenvolvido por órgãos públicos de preservação ambiental, como IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e SEMACE - Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará, juntamente com o poder executivo e legislativo local.

- A formação de uma imagem altamente positiva da cidade, atraindo, além de visitantes com alto nível cultural, por meio de associação a atributos, como qualidade, sofisticação e prestígio, além de equipamentos de hospedagem e de alimentação com diferenciais.
- A ampliação da capacidade de arrecadação de tributos municipais, incrementa-se o comércio local, e aumenta a empregabilidade em hotéis, restaurantes, dentre outros.

Em virtude do potencial turístico da cidade estar ligado ao seu ambiente natural, faz-se necessária a proteção da mata atlântica e de todo o seu ecossistema. O turismo deve ser orientado de forma a não degradar esse patrimônio sendo, portanto, um turismo ecológico, preservando ao mesmo tempo a natureza, a sociedade e sua cultura.

Acredita-se que esta seja a forma eficaz de realizar o desenvolvimento de um município, com inclusão social, provocando, na cidade e na população, um crescimento socioeconômico.

A região Nordeste não pode deixar de aproveitar a sua potencialidade turística, mas deve fazê-lo com um programa apropriado, respeitando as especificidades locais, calcadas nos aspectos geográficos e culturais de cada pólo receptor. Os perigos decorrentes de uma atividade turística desgovernada, em aversão a um "turismo sustentável", são significativas, o que pode acarretar em estragos irrecuperáveis.

As prefeituras do interior fomentam por meio das sociedades civis organizadas, e unidas aos empresários estabelecidos em seus respectivos municípios, o turismo receptivo, e constituem-se certamente um potencial de crescimento do setor no estado do Ceará, com investimentos locais, e abrindo mais oportunidades de emprego em áreas tão carentes.

Fazer do Turismo um ótimo negócio depende muito mais da iniciativa privada do que do próprio governo. Estatizar o turismo com interferência permanente do Estado, não é o caminho correto.

Diante dessas considerações, percebe-se a importância de se investir em uma educação voltada para a cultura da hospitalidade, questão esta que interfere, de forma decisiva, no futuro da atividade turística.

A participação da comunidade no processo turístico é inconteste. Além de poder operar diretamente em diversos serviços, fica sob encargo da população local a exposição de suas riquezas culturais, permitindo prover à destinação uma individualidade, identidade local. Um turista ao viajar busca diferenças, diferenças do lugar onde mora, de seus hábitos e tradições. Cada destinação possui uma marca própria, uma particularidade que a torna diferente das demais e que, por isso, torna-se um atrativo diferencial. Compete, então, à

própria sociedade repassar os valores e riquezas de sua terra para quem as visita, transmitindo assim o seu diferencial.

As mudanças permanentes talvez seja a única certeza do turismo. Contudo, a partir do momento em que os empenhos sejam direcionados no propósito de se alcançar uma educação voltada para a cultura da hospitalidade, aplicando na capacitação sucessiva dos profissionais que operam nesse campo, o cenário do turismo no Brasil possa ser menos vulnerável às incertezas, na medida em que ele estará disposto, ou melhor, devidamente qualificado, para encará-las e tomar os posicionamentos ajustados para diversas situações. Dessa forma, irá deixar de registrar apenas crescimentos em dados estatísticos, individualmente no aspecto econômico, passando a registrar um desenvolvimento sustentável da atividade.

As perdas causadas pelo turismo invasivo e sem planejamento podem ser irreversíveis que pode afligir, por completo, a identidade cultural do povo receptor. O que está sendo feito, em termos de preparação dos brasileiros para que seja conservada a riqueza cultural do país? Qual a participação dos nativos na estruturação de cada destino turístico, em cada praia do litoral e no interior do Brasil? Vale a pena batalhar pela energização do debate antes que seja tarde demais para prevenir futuros prejuízos. Antes que seja tarde para impedir conseqüências negativas originária de opções equivocadas que levam a efeitos danosos para a sociedade, tais como: poluição, servilismo, degradação ambiental, aculturação, xenofobia e inúmeros outros.

Na verdade, não é apenas a preservação da variedade cultural que pode ser ameaçada diante do desenvolvimento acelerado e inconsciente de atividades turísticas. O próprio meio ambiente pode ser objeto de degradação, assim como também as paisagens naturais e o patrimônio artístico-cultural, quando inexistem conscientização e controle. Enfim, projetar e organizar são, em última instância, pensar na sobrevivência do povo que vive no local a ser visitado e conhecido por outras gentes, outros povos, a fim de que a sua história possa ter prosseguimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis et al. **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.
- AMARAL, Guanaira e VILA NOVA, Sebastião. **Economia política do conhecimento – sua importância para o conceito de cultura**. In: *Ciência & Trópico*, vol.21, nº 2, jul./dez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1993.
- ANDRADE, João Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ANGELI, Margarita N. Barretto. **Planejamento e organização em turismo**. Capinas: Papirus, 1996
- ARCOSANTI & GAIA. **Projeto estruturante de requalificação urbana da sede de Guaramiranga**. Fortaleza, 2002.
- ARRILLAGA, José Ignácio de. **Introdução ao Estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Rio, 1976.
- BARROS JÚNIOR, Norberto F. **A dinâmica espacial e a reorganização territorial do litoral de Ipojuca/PE: Porto de Galinhas – a emergência de um espaço turístico**. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: UFC/ Banco de Nordeste, 1998.
- BENEVIDES Ireleno Porto. e GARCIA, Fernanda. E. S. **Imagens urbanas depuradas pelo turismo: Curitiba e Fortaleza**. In: RODRIGUES, A. (org.) **Turismo, Globalização e Modernidade**. São Paulo: Hucitec, 1977.
- BENI, M. C. **Política e estratégia de desenvolvimento regional – planejamento integrado e sustentável do turismo**. Turismo. São Paulo: Atlas. pp.165-170. 2000
- BONALD, Olímpio. **Planejamento e organização do turismo: conceitos básicos**. 2.ed. Recife: FASA, 1984.
- BRASIL. **Lei Federal nº 4771/1965**. Código Florestal em áreas urbanas. Disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/biblioteca/legislacao/categoria_legislacao.asp?cd=1> acessado em 20 jun 2004.

BRASIL. **Leis, Decretos, Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. 1988.

_____. Ibama. **Lei nº 8.723**, de outubro de 1993.

_____. Política Nacional do Meio Ambiente. **Lei nº 6.938** de 31 de agosto de 1981.

_____. BNB. **Prodetur**. Disponível em: <www.banconordeste.gov.br/prodetur/conteudo>. Acesso em 18 jul.2004.

_____. Lei dos Crimes Ambientais. **Lei nº 9.605** de 12 de fevereiro de 1998.

_____. **Constituição da República Brasileira** promulgada 05 de outubro de 1998. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. Política Nacional do Meio Ambiente. **Lei nº 9.795**, art. 3, de 27 de abril de 1999.

BRITO, Edvanira & MENDONÇA, Rejane. **Impactos ambientais e a gestão ambiental**. Fortaleza: CETREDE, 2001.

BRUCK, Eugênio C., FREIRE, Ana Maria V., LIMA, Maristela F. de. **Unidades de Conservação no Brasil cadastramento e vegetação 1991-1994**: relatório de síntese. Brasília: IBAMA, 1995.

CAMPANHOLHA, C. & SILVA, Ana Fani Alessandri. **Espaço – Tempo na Metrópole: A fragmentação da Vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO FILHO, José. **Redes interorganizacionais para gestão ambiental**: uma aplicação para a região do Maciço do Baturité – Ceará. Dissertação de Mestrado. Florianópolis (SC): UFSC, 2001.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo e marketing**: uma abordagem hoteleira. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1991.

CEARÁ. SEMACE-Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Decreto Estadual nº 20.956**, de 18 de outubro de 1990.

CEARÁ. SETUR-Secretaria de Turismo. **O Turismo**: Uma Política Estratégicapara o Desenvolvimento Sustentável no Ceará. _ 1995 a 2020. Fortaleza: SETUR-Secretaria de Turismo, 1998.

COHEN, Abner. **O homem bi-dimensional - A antropologia do poder e o simbolismo em sociedades complexas**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.

CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO. **Discussão do Desenvolvimento e Ambiente, Conceito de Ecodesenvolvimento**. Recomendação 96 Educação e Meio Ambiente, 1972.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Agenda 21**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1992.

- CONFERÊNCIA DE JOMTIEN, Tailândia 05 a 09 de Março de 1990. **Declaração Mundial Sobre a Educação para Todos**. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/jomtien.htm>>. Acesso em: 20 jun 2004.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1996.
- _____. **Do local ao global**. O turismo litorâneo cearense. 3 ed. Campinas/SP: Papirus, 1998.
- COSTA, Wanderley Messias da e MORAES, Antônio Carlos Robert. **A valorização do espaço**. 3 ed. São Paulo : Hucitec, 1993.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CUIABÁ, D.E. **Potencial a ser descoberto: turismo rural**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza: Museu do Ceará / Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará**, 2002.
- DIEGUES, A. C. S. Desenvolvimento Sustentável ou Sociedade Sustentáveis. In, São Paulo em Perspectiva. **Revista da Fundação SEADE**. Vol. 6 São Paulo. 1996.
- EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Manual do turismo rural**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994.
- EMBRATUR. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. 2000.
- FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.
- FARIAS, F.M.A. **Nossa História de Conceição à Guaramiranga**. Fortaleza: Gráfica e Editora Fortaleza, 2001.
- FIGUEIREDO, Silvio Lima. Turismo e cultura: um estudo das modificações culturais no município de Soure em decorrência da exploração do turismo ecológico. In: _____. **Turismo: impactos socioambientais**. 2.ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.
- GASTAL, Suzana. Turismo & Cultura: por uma relação sem diletantismos. In: GASTAL, Suzana (Org.) **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001 (Coleção Comunicação, 4).
- GONÇALVES, Gisela. **Questionamento à volta de três noções: grande cultura, cultura popular e cultura de massas**. Setembro, 1998, 11 pp. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/goncalves-gisela-Questionamento.html>>. Acesso em 11 jun.2004.
- GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- HAZIN, Ana; OLIVEIRA, Cleide; MEDEIROS, Rejane. **Turismo e mão-de-obra: entre o real e o ideal**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Universidade Católica de Pernambuco, 2000.

HERCULANO, Selen Carvalho. **Do desenvolvimento in (suportável) à sociedade**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

IBAMA. **Programa Nacional do Meio Ambiente, componente unidades de conservação: possibilidades alternativas para o manejo e o gerenciamento das unidades de conservação**. Brasília, 1993.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 20 mai. 2005.

KOONTZ, Harold; O'Donnel, Cyril. **Princípios da Administração**. Tradução de KRIPPENDORF, Jost et al. **Sociologia do turismo**. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LAGE, Beatriz H. Gelas; MILONE, Paulo César. **Impactos socioeconômicos do turismo**. RAUSP. São Paulo, v.33, n.4, p. 30-44, outubro/dezembro, 1998.

LAGO, Mara Coelho de Souza. **Modos de vida e identidade**. Sujeitos no processo de urbanização da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1996.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. São Paulo :Editora RT, 2000.

LIMA, M. J. de A; BRANDÃO, Marília L. **Curso Ecologia: Educação ambiental**. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste, 1989 (fascículo nº3)

LIMA, Maria José A. **Ecologia Humana: Realidade e Pesquisa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

_____, Maria José Araújo. **Ecologia humana – realidade e pesquisa**. Recife: Imprensa da UFRPE, 1995.

LIMA, Luiz Cruz (org). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

LIMA, Daniel Cassiano; TEIXEIRA, Ana Lúcia Gomes de Freitas. **As serras cearenses e seus ilustres desconhecidos – uma noção sobre a biodiversidade**, Artigo Científico, 2003.

LINHARES, Marcelo. **Guaramiranga e os Caracas**. Fortaleza: ABC Editora, 2001.

LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (org). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

MALFERRARI et al, vol. 2, São Paulo: Pioneira, 1964.

MCINTOSH, Phyllis. **O Renascimento do Everglades "National Parks"**, Vol. 76, nº 1/2, janeiro/fevereiro de 2002, págs. 30-34.

- MCCORMICK, John. **Rumo ao Paraíso: A História do Movimento Ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1992.
- NARDELLI, A.M.B. & GRIFFITH, JJ. **Introdução ao sistema de gerenciamento ambiental**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. Sociedade de Investigações Florestais/Núcleo de Gestão Integrada, 1999 (Apostila do Curso).
- OLIVEIRA, Antonio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, R.A.G. **O turismo e a atuação da administração pública**. Disponível em: <<http://www.iedc.org.br/informativo/08ricardo.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2004.
- PAYÉS, Manuel A M. **Turismo doméstico, progresso e qualidade de vida**. *Revista de Estudos Universitários*. Sorocaba, v.25, n.1, p.123-138, jun., 1999.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – 1995-1998, Governo do Ceará. Fortaleza: IOCE, 1997.
- PLANO ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Gabinete da Reitoria, 1993.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1993.
- ROBINSON, Mike. **Por um turismo consensual**. *O Correio da UNESCO*, pp.22-23, set./out., 1999.
- SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo, Vértice, 1986.
- _____. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. São Paulo, Vértice, 1986.
- SALAH, E. & ABDEL, W. **Introdução à administração do Turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional, teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SAMPAIO FILHO, Dorian et al. **Municípios do Ceará**. Fortaleza: Multigraf, 1998.
- SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. **Manual das macrorregiões turísticas do Ceará**. Fortaleza: SETUR, 1999.
- SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. 3ª. ed. rev. e atual., São Paulo: Malheiros, 2000.
- TOLBA, M. K. **Salvemos el Planeta-Problemas e Esperanzas**. Londres: Chapman & Hall, 1992.
- THOMASI, Luiz Roberto. **Estudo de Impacto ambiental**. São Paulo: CETESB: Terragraph Artes e Informática, 1993.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**. Tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1998.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC. 1996.

YIN, RK. Case study designs for evaluating high-risk youth programs: the program dictates the design. IN: Applications of Case Study Research. Newbury àrl. CA: sage Publications, 2003, pp. 77-93.

7. APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome _____

Idade: _____

Profissão: _____

Renda familiar: _____

1) Há quanto tempo o Sr(a) reside em Guaramiranga?

De 3 a 5 anos

De 6 a 10 anos

Há mais de 10 anos

2) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas?

Sim

Não

3) Que tipos de benefícios os turistas podem trazer a cidade?

Mais empregos

Mais renda para a cidade

Progresso mais rápido para a cidade

Não traz nenhum benefício para a cidade

4) Houve algumas melhorias nos serviços públicos nos últimos 10 anos?

Sim

Não

5) Qual a sua opinião em relação ao desenvolvimento turístico de Guaramiranga?

Péssimo

Ruim

Bom

Ótimo

6) Quais os principais problemas decorrentes do turismo em Guaramiranga?

7) Que impactos ambientais e sociais o turismo tem gerado?

8) Que outros impactos o turismo tem gerado?

9) Você considera o turismo de Guaramiranga sustentável? Por que?

10) Que sugestão você oferece para melhorar o turismo de Guaramiranga?

8. ANEXO

SECRETARIA DA CULTURA, TURISMO E ESPORTES
CALENDARIO DE EVENTOS 2004
GUARAMIRANGA- CIDADE DAS FLORES

MÊS	EVENTO	LOCAL	PERÍODO	AMBITO	DESCRIÇÃO	CATEGORIA
Fevereiro	Festival de Jazz e Blues	Sede	21 a 24	Nacional	Apresentação de bandas do Estado do Ceará, de outros estados brasileiros e países, mostra de fotografias históricas de músicos que marcaram o jazz e o blues, realização de workshops para músicos amadores.	Turístico Cultural
Abril	Agenda Cultural / Semana Santa	Sede	09 e 10	Local	Espectáculos teatrais Shows musicais na Praça	Turístico Cultural
Maio	I Festival de Fondues do Maciço de Baturité	Sede	14 e 15	Local	Degustação e comercialização de fondues, apresentações artístico culturais	Turístico / Gastronômico
Junho	XIII Mostra Junina de Guaramiranga	Sede	26 e 27	Municipal	Mostra de quadrilhas e comidas Típicas	Cultural
Julho	Mostra do Teatro de Guaramiranga	Sede		Local	Mostra do Teatro de Guaramiranga	Cultural
Julho	Guaramiranga em Férias Mostra de Produtos Culturais do Maciço de Baturité.	Sede	Finais de semana	Local	Programação com apresentação de grupos de música, teatro, e dança grupos folclóricos da Região Maciço de Baturité, e exposições fotográficas e Artes plásticas.	Turístico Cultural
Julho	Festival de Arte e Música do 3º Setor	Sede	28 a 31	Estadual	Feira Cultural, Exposições; Espectáculos de Música	Turístico Cultural
Setembro	Festival Nordestino de Teatro	Sede		Nacional	Mostra competitiva de todo o Nordeste, Fóruns e seminários.	Cultural
Outubro	Cultura e Gastronomia na Serra	Sede	09 e 10	Estadual	Feira de Gastronomia, com degustação e comercialização de pratos da cozinha nacional e internacional.	Gastronômico
Dezembro	Reveillon Popular	Sede	31	Local	Festa popular nas ruas, com apresentação de grupos musicais local e show pirotécnico.	Turístico Cultural

Obs. *** Estão em fase de implantação.

Obs. As datas previstas para os eventos ficam sujeitas a alterações.

CRESCER na serra - Ano I – N° 001 - junho/2004

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)